

PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial
ISSN 2446-9807

Vol. 6 - N. 6 | 2020



APEX
Associação Internacional
da Programação Existencial

ISSN 2446-9807

A revista *Proexologia* é a publicação técnico-científica editada pela *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*, em Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

A revista objetiva a disseminação de pesquisas sobre a Proexologia – especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da programação existencial (proéxis) pessoal e grupal das conscins em geral, e respectivos efeitos evolutivos.

A APEX, fundada em 20 de fevereiro de 2007, é a *Instituição Conscienciocêntrica*, sem fins lucrativos, com base no voluntariado, sem conotação mística, religiosa e político-partidária, cuja finalidade é a pesquisa e a educação sobre o propósito existencial e a evolução pessoal e grupal, a partir do paradigma consciencial.

Dentre os objetivos da APEX destacam-se:

1. **Autocapacitação.** Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades existenciais, por exemplo, a autorganização, autogestão e autossuficiência evolutiva.
2. **Autoconscientização.** Auxiliar na identificação e consecução da proéxis pessoal.
3. **Autodesempenho.** Oferecer conhecimentos, instrumentos e técnicas para otimizar o auto-desempenho proexológico e dinamizar o autorrendimento evolutivo.
4. **Inteligência.** Ajudar no aprimoramento e emprego da Inteligência Evolutiva (IE).

A APEX oferece cursos sobre temáticas, tais como: autogestão existencial, balanço existencial, identificação das diretrizes da proéxis, inteligência financeira, entre outros.

A instituição presta serviço de apoio existencial (SEAPEX) – atendimento personalizado para auxiliar na solução, planejamento e decisão de questões, direta ou indiretamente, relativas à proéxis, ao destino pessoal e à vida em geral.

Os direitos autorais desta edição foram cedidos pelos autores à APEX.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores e a inclusão nesta revista não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião da APEX ou do editor.

Editora-chefe: Mariane Jacob.

Conselho Editorial: Ana Catarina L. Silva e Mariane Jacob.

Parecer e Revisão: Ana Catarina L. Silva e Mariane Jacob.

Tradução para o Inglês: Marcelo Pires.

Diagramação: Ana Catarina L. Silva e Mariane Jacob.

Capa: Daniel Ronque.

Tiragem: 100 exemplares.

Impressão e Acabamento: Gráfica Grafel.

ISSN 2446-9807



PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial

V. 6, N. 6 | 2020



PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial

Vol. 6 • N. 6 • 2020

SUMÁRIO

5 EDITORIAL

7 A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PROEXOLÓGICA: ANÁLISE BIOGRÁFICA DE HIPÁTIA DE ALEXANDRIA, MAHATMA GANDHI E MARIA MONTESSORI

Education as a Proexological Tool: Biographic Analysis of Hypatia of Alexandria, Mahatma Gandhi and Maria Montessori

Ana Paula Sousa, Felipe Junqueira Santos e Maria Cecília Resende Monteiro

19 AUTOCONSCIENCIOLÓGIA APLICADA AO FLUXO PROEXOLÓGICO

Selfcoherenciology Applied to the Proexological Flow

Sandra Viana

30 AUTOCONSCIENCIOLÓGIA PROEXOLÓGICA POR MEIO DA AUTOCONSCIENCIOLÓGIA SÉRIEXOLÓGICA

Proexological Self-awareness Through Seriexological Self-awareness

André Luís Resende Monteiro

39 AUTOPACIFICAÇÃO: OPÇÃO DA GRAFOPROÉXIS PARA SUPERAÇÃO DOS RESQUÍCIOS BELICISTAS

Self-pacification: the Option of Graphoproexis for Overcoming Bellicist Remnants

Geraldo José Hillesheim

50 EMPREENDEDORISMO PROEXOLÓGICO: ANÁLISE BIOGRÁFICA DE NIKOLA TESLA, SANTOS DUMMONT E WALT DISNEY

Proexological Entrepreneurship: Biographical Analysis of Nikola Tesla, Santos Dumont and Walt Disney

André Luis Resende Monteiro, Gustavo Silva e Pedro Henrique Menezes Vieira

62 ETAPAS INTELIGENTES LEVANDO À AUTOSSUPERAÇÃO DO GARGALO FINANCEIRO PROEXOLÓGICO

Intelligent Steps Leading to Self-Overcoming Proexological Financial Bottleneck

Simone Zanella

74 HIPÓTESE DE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL: AGENTE DESENCADEADOR COSMOÉTICO

Interassistential Identity Hypothesis: Cosmoethical Triggering Agent

Flávia Ceccato

86 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CONSCIENCIAL AUTOPROEXOLÓGICO

Inventory of Self-proexological Consciential Heritage

Caio Polizel

98 LIBERDADE PROEXOLÓGICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Economic-Financial Proexological Freedom

Treice Silva Dornelles

108 NOMADISMO CONSCIENCIAL COMO PREPARAÇÃO PARA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS

Consciential Nomadism as a Preparation for Proexis Accomplishment

Marcelo Pires

118 VESTIBULAR E PROÉXIS: MOMENTO DECISIVO PARA O INVERSOR

College Admission Test and Proexis: Decisive Time for the Inversor

Thiarles Souza Filho

129 Normas de publicação da revista *Proexologia*



PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial | Vol. 6 • N. 6 • 2020

Editorial

Edição. Em seu sexto volume, a *Revista Proexologia* objetiva aprofundar o estudo da proéxis, evidenciando a especialidade Proexologia por meio de artigos que contribuem para fundamentar a programação existencial, exemplificar autoexperimentações e entender, sob viés proexológico, perfis de personalidades estudadas. Portanto, tem como foco trazer conteúdos que ampliem as relações da especialidade com temas diversificados e outras especialidades.

Subcampo. A Proexologia é especialidade e subcampo da Conscienciologia, tendo como essência os estudos e pesquisas da programação existencial pessoal e grupal das consciências em geral, e respectivos efeitos evolutivos. Foi registrada pela primeira vez em 1997 no livro *200 Teáticas de Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*, escrito pelo pesquisador Waldo Vieira (1932-2015).

Lançamento. Continuando na linha da contribuição pesquisística, a Associação Internacional da Programação Existencial – APEX – lança neste ano de 2020 a sua 6ª publicação técnico-científica sobre programação existencial, com 11 trabalhos inéditos de pesquisadores da Proexologia.

Conteúdos. Por meio deste editorial, segue uma breve síntese dos conteúdos desta 6ª edição.

No primeiro artigo, *A Educação como Ferramenta Proexológica: Análise Biográfica de Hipátia de Alexandria, Mahatma Gandhi e Maria Montessori*, os autores Ana Paula Sousa, Felipe Junqueira Santos e Maria Cecília Resende Monteiro apresentam, sob o viés proexológico, uma análise biográfica das personalidades da área educacional.

Em sequência, Sandra Viana, no artigo *Autocoerenciologia Aplicada ao Fluxo Proexológico*, aborda a importância da ampliação da autocoerência em relação ao desenvolvimento e ritmo da programação existencial.

No artigo *Autoconscientização Proexológica por meio da Autoconscientização Seriexológica*, André Luis Resende Monteiro, por meio de casuística pessoal, demonstra como o desenvolvimento do entendimento das vidas passadas pode levar ao desenvolvimento da autoconscientização proexológica, o que auxilia na definição mais clara de tarefas prioritárias para sua programação existencial.

Geraldo José Hillesheim, no artigo ***Autopacificação: Opção da Grafoproéxis para Superação dos Resquícios Belicistas***, apresenta casuística relacionada à reciclagem pessoal de condutas, valores e ações em direção à autopacificação.

No artigo ***Empreendedorismo Proexológico: Análise Biográfica de Nikola Tesla, Santos Dummont e Walt Disney***, os autores *André Luis Resende Monteiro, Gustavo Silva e Pedro Henrique Menezes Vieira* realizam um estudo proexológico das personalidades que, por hipótese dos autores, tiveram sua programação existencial associadas ao empreendedorismo.

Simone Zanella, no artigo ***Etapas Inteligentes Levando à Autossuperação do Gargalo Financeiro Proexológico***, expõe as reciclagens necessárias para promover a autossuperação do gargalo financeiro, levando a consciência à manutenção de uma condição financeira sadia, que assegura o cumprimento da proéxis com liberdade econômica.

No artigo ***Hipótese de Identidade Interassistencial: Agente Desencadeador Cosmoético***, *Flávia Ceccato* traz um estudo de caso que utiliza a própria pesquisadora como cobaia ao aplicar o modelo de referência Identidade Interassistencial, propondo contribuir na pesquisa da Proexologia.

Caio Polizel apresenta no artigo ***Inventário do Patrimônio Consciencial Autoproexológico*** a metodologia do PCA – Patrimônio Consciencial Autoproexológico – que avalia os resultados evolutivos obtidos pela conscin, utilizando técnicas de autoinvestigação.

Treice Silva Dornelles, no artigo ***Liberdade Proexológica Econômico-Financeira***, busca ampliar a visão sobre os aspectos que envolvem a organização financeira, analisando seus impactos dentro da proéxis pessoal, no intuito de desenvolver a condição da liberdade proexológica econômico-financeira.

No artigo ***Nomadismo Consciencial como Preparação para Consecução da Proéxis***, *Marcelo Pires* propõe o nomadismo consciencial ao modo de técnica preparatória para a mudança de uma mentalidade de cultura nacional para uma mentalidade globalizada, desenvolvendo a comunicabilidade e facilitando a consecução de uma proéxis internacional.

Thiarles Souza Filho no artigo ***Vestibular e Proéxis: Momento Decisivo para o Inversor*** realiza uma explanação sobre técnicas para a conscin inversora, que realizará o vestibular, diminuir a pressão deste momento, fazendo a profilaxia para alcançar a alta *performance* nas provas, sem deixar de lado o voluntariado conscienciológico, levando de oito suas atividades.

Ana Catarina L. Silva e Mariane Jacob

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA PROEXOLOGIA

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PROEXOLÓGICA: ANÁLISE BIOGRÁFICA DE HIPÁTIA DE ALEXANDRIA, MAHATMA GANDHI E MARIA MONTESSORI

Education as a Proexological Tool: Biographic Analysis of Hypatia of Alexandria, Mahatma Gandhi and Maria Montessori

Ana Paula Souza

Professora. Graduada em Engenharia Elétrica. Mestre e Doutora em Engenharia Elétrica. Voluntária do IIPC-BH desde janeiro de 2019.

anapaula.anaps@gmail.com

Felipe Junqueira Santos

Graduando em Direito. Voluntário do IIPC-BH desde dezembro de 2017.

felipejunqueira90@icloud.com

Maria Cecília Resende Monteiro

Terapeuta Nutricional. Graduada em Nutrição. Pós-graduanda em Educação Alimentar e Nutricional. Voluntária do IIPC-BH desde outubro de 2018.

ceciliaresendenutricao@gmail.com

Palavras-chave

Biografia
Educação
Personalidades
Proéxis

Keywords

Biografy
Educacion
Personalities
Proexis

Resumo:

O artigo analisa as biografias de Hipátia de Alexandria, Mahatma Gandhi e Maria Montessori, na área educacional, sob o viés proexológico. Como metodologia, cada autor escolheu uma personalidade, relacionando as biografias e elaborando hipóteses sobre proéxis. Os contextos analisados foram: aportes, traços, traques, motivações, prioridades evolutivas, eventos parapsíquicos e tendências inatas. Como resultado, os autores identificaram grande relevância das personalidades ao utilizarem a educação na consecução de suas proéxis.

Abstract:

The article analyzes the biographies of Hypatia of Alexandria, Mahatma Gandhi, and Maria Montessori, in the educational area, under a proexological view. As a methodology, each author chose a personality, relating the biographies and elaborating hypotheses about their proexis. The contexts analyzed were: inputs, strongtraits, weaktraits, motivations, evolutionary priorities, parapsychic events, and innate tendencies. As a result, the authors identified the great relevance of these personalities when using education to achieve their proexis.

INTRODUÇÃO

Motivação. Durante as reuniões do Grupo de Pesquisa Conscienciológica em Proexologia do IIPC-BH, surgiu o interesse em estudar biografias de personalidades, permitindo analisar o desenvolvimento proexológico dos membros do grupo.

Educação. As personalidades estudadas têm como interesse comum a educação, com visão vanguardista, demonstrando grande lucidez.

Aspectos. Como metodologia foram estudados os seguintes aspectos das personalidades, com foco proexológico: trafores, trafares, conhecimentos, motivações, eventos parapsíquicos e ideias inatas.

Similaridades. Analisaram-se as similaridades entre as necessidades evolutivas e as características conscienciais.

Objetivo. O objetivo do presente artigo é analisar as biografias de Hipátia de Alexandria, Maria Montessori e Mahatma Gandhi, sob visão proexológica, no contexto educacional.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções:

1. Definições.
2. Análises Biográficas.
 - A. Contextualização
 - B. Aportes
 - C. Trafores
 - D. Trafares
 - E. Motivações
 - F. Prioridades Evolutivas
 - G. Eventos parapsíquicos
 - H. Tendências inatas
3. Educação como Hipótese de Proéxis.

I. DEFINIÇÕES

Proéxis. Segundo Vieira (2017, p.9), “[...] é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica [...] planejada antes do renascimento somático [...]”.

Trafores. De acordo com Vieira (2017), os trafores, ou traços-força, são virtudes, talentos e capacidades da consciência.

Trafares. De acordo com Vieira (2017), os trafares, ou traços-fardo, são os defeitos, maus-hábitos e vícios da consciência.

Aporte existencial. O aporte existencial é “todo e qualquer recurso recebido pela conscin” (LOCHE, 2018, p. 1.496), ao longo da existência. Constituído por ferramentas úteis, “o reconhecimento desses recursos acorda na pessoa um senso de retribuição” (MARTÍN-ESTEBAN, 2015, p. 192), direcionando seu trabalho para atividades assistenciais.

Motivação. A motivação consiste em fatores atuantes no indivíduo, determinando-lhe o comportamento e sustentando o que é feito com o tempo, estando relacionada às necessidades e aos objetivos de vida das consciências (MICHAELIS, 2020; ODERICH, 2019).

Prioridade evolutiva. Prioridade evolutiva é “a condição a ser colocada em primeiro lugar, com discernimento, considerando a diretriz da evolução da consciência” (VIEIRA, 2007, p. 1.015).

Tendência inata. A tendência inata é “a razão de a conscin seguir determinado caminho, ou agir de certa forma, desde a ressonância, de modo natural sem relação com a experiência atual” (VIEIRA, 2018, p. 21.928).

Educação. A educação “é o processo que visa o desenvolvimento físico, intelectual e moral, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania” (MICHAELIS, 2020).

Educação infinita. Educação infinita é “a condição de aprendizagem ininterrupta [...] e em qualquer dimensão existencial” (VIEIRA, 2018, p. 9.220).

II. ANÁLISES BIOGRÁFICAS

A. CONTEXTUALIZAÇÃO

Hipátia. Considerada a primeira matemática da qual se tem registro na história, era astrônoma, professora e filósofa. Nasceu em Alexandria (alguns registros dizem que foi no ano de 370 e.c. e outros em 355 e.c.) e morreu em 415 e.c. (FERNANDEZ, 2019, p.11; FLOWER, 2010, p.186; PARANHOS, 2015; SCHNEIDER, 2019, p.295-297). Filha de Teão, famoso matemático e diretor da biblioteca de Alexandria. Não há registros sobre sua mãe. Era responsável pela escola de Filosofia Neoplatô-

nica e foi a primeira e única mulher que se tornou diretora da Biblioteca de Alexandria (ROQUE, 2018).

Ambiente Científico. Hipátia, criada no ambiente científico, na fase adulta atraía públicos diversos para ouvir seus ensinamentos. Dentre seus alunos, tem-se Sinésio, bispo da cidade de Cirene (cidade vizinha a Alexandria) e Orestes (prefeito de Alexandria). Sua morte foi causada por questões políticas, acusada de bruxaria por cristãos. Viveu em um contexto de conflitos entre cristãos e pagãos e, após sua morte, muitas obras foram destruídas (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p.187-190).

Maria Montessori. Nascida em 1870, no norte da Itália, a educadora, médica e pedagoga se destacou por ser a primeira mulher formada em medicina no seu país e por ter sido a pioneira na pedagogia, atuando com ênfase na autonomia do aluno no processo de aprendizado. Seu interesse pela ciência fez com que decidisse estudar medicina, apesar da resistência da época, inclusive por parte de seu pai (FERRARI, 2008; HOFFMANN, 2018; WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Carreira. Montessori direcionou sua carreira para o tratamento psiquiátrico de crianças com retardo mental, percebendo a capacidade e entusiasmo daquele público, consideradas incapazes e ineducáveis, em aprender com autonomia. Com intuito de expandir seu trabalho como educadora, cursou pedagogia e fundou a *Casa dei Bambini*, dando início ao sistema de ensino montessoriano. Com a ascensão do regime fascista, deixou a Itália, continuando seu trabalho na Espanha, Índia e Holanda, onde dessemou em 1952, com 81 anos (FERRARI, 2008; WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Mahatma Gandhi. Mohandas Gandhi, nome de registro, nasceu em 2 de outubro de 1869 em Porbandar, Índia. Nascido em casta de comerciantes, filho de um homem de negócios e uma mulher religiosa, foi criado com carinho e religiosidade (VISÃO BIOGRAFIA, 2019, p.19-25; GANDHI, 2014, p.23).

Satyagraha. Contrariando sua casta, viajou para Londres, onde estudou Direito, tornando-se advogado. Porém, foi na África do Sul onde Gandhi mudou seu trajeto de vida até tornar-se conhecido por Mahatma (Grande Alma). Sofrendo por desigualdades e atitudes racistas, Gandhi, que outrora também fora racista, toma nova postura consciencial, liderando a independência da Índia, de forma pacífica, implementando o seu movimento de não violência denominado *satyagraha* (VISÃO BIOGRAFIA, 2019, p.19; GANDHI, 2014, p.48-53).

B. APORTES

Apoio familiar. Ao analisar as biografias, foram identificados como um dos principais aportes recebido pelas personalidades o apoio familiar. O pai de Hipátia era diretor da Biblioteca de Alexandria, matemático, filósofo e astrônomo conhecido no seu tempo, facilitando sua educação científica nos séculos IV e V, fugindo do padrão da época. Crescer no ambiente da biblioteca foi um incentivo para a pesquisa, sendo criada sem imposição de crença religiosa (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p.187-190). Maria Montessori teve o apoio de sua mãe, uma mulher independente que não permitia que os julgamentos da sociedade impedissem a filha de seguir o seu propósito, incentivando seus estudos. Apesar de seu pai ser contra sua vida acadêmica, respeitava sua escolha e a levava todos os dias para a faculdade, a fim de garantir sua segurança. As bibliografias analisadas, porém, entram em conflito ao abordar sua relação com seu pai (FERRARI, 2008; HOFFMANN, 2018; WOMEN EXTRAORDINARY, 2015). Gandhi contou com o apoio de sua família para continuar seus estudos em Londres, mesmo contrariando sua casta. (GANDHI, 2014, p.48-53).

Similaridades. Os autores percebem a semelhança entre as três famílias, sobretudo no apoio ao estudo, permitido principalmente pelo vanguardismo. Percebe-se que Hipátia, mesmo tendo vivido em um século bastante remoto e Gandhi, mesmo possuindo uma cultura tradicionalista, tiveram incentivo familiar e ímpeto para seguir seus objetivos, assim como Montessori, que possuía um pai militar e vivia em uma sociedade tradicionalmente machista (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p.187-190; GANDHI, 2014, p. 48-53; WOMEN EXTRAORDINARY, 2015; HOFFMANN, 2018).

Outros. Os autores perceberam outros aportes recebidos pelas personalidades, como o fato de Hipátia ter sido criada em um ambiente sem crenças, favorecendo seu pensamento científico, livre e questionador (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p.187-190). Montessori recebeu como aporte a possibilidade de viajar e morar em diferentes países, principalmente na ascensão do fascismo, que trazia ideias contrárias às suas. Teve ainda a oportunidade de manter contato com Gandhi, possibilitando o desenvolvimento da sua abordagem de educação pela paz (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015). Gandhi foi influenciado por amigos que tinham como objeto de estudo os valores morais e espirituais. Teve a oportunidade de conhecer a famosa parapsíquica Madame Blavatsky, além de manter contato por meio de correspondências com o escritor e influente espiritualista russo, Tolstói. Nessas correspondências, o escritor sugere uma revolução sem violência para a conquista da independência da Índia.

Aporte-Retribuição. As três personalidades retribuíram os aportes recebidos formando líderes: Hipátia, incentivando o aprendizado a todos por meio da autonomia e Montessori e Gandhi, atentando àqueles dos quais auxiliava sobre direitos (dos mais básicos aos mais complexos) (ALEXANDRIA, 2009; VISÃO BIOGRAFIA, 2019, p.60-61; GANDHI, 2014).

C. TRAFORES

Trafões. O planejamento da proéxis tem os trafores pessoais como base, sendo necessário a utilização desses em todas as suas fases (LOPES, 2015).

Intelectualidade e Cientificidade. Dois dos principais trafores em comum para as três personalidades, inferidos pelos autores, são a intelectualidade e cientificidade. Hipátia foi educada em ambiente intelectual, contribuindo como revisora e coautora de diversas obras. Suas obras e referências foram queimadas no incêndio que destruiu a biblioteca de Alexandria (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p.187-190; ROQUE, 2018). Montessori se formou em Medicina, Pedagogia, Psicologia e Antropologia. Sua intelectualidade permitiu que expandisse seus conhecimentos e desenvolvesse neossinapses (FERRARI, 2018). Gandhi se dedicou aos estudos, principalmente relacionados ao Direito, Ciências Políticas e Teologia, tornando um notório ativista político (GANDHI, 2014, p.25-35).

Empatia e Comunicabilidade. Percebe-se que Hipátia possuía facilidade em transmitir o seu conhecimento ao público, independente da crença, demonstrando empatia e facilidade em se comunicar (ALEXANDRIA, 2009). Montessori utilizou sua capacidade comunicativa para transferir os seus conhecimentos a outros educadores e também para se conectar aos seus educandos. Além disso, demonstra ter tido empatia para identificar o potencial das crianças para o aprendizado, independentemente de sua condição econômica ou cognitiva (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Timidez. A princípio, Gandhi se identificava como uma personalidade tímida, que possuía dificuldade para interagir com as pessoas. A partir dos preconceitos sofridos devido sua nacionalidade e cor da pele, pôde desenvolver maior empatia, que o incentivou a desenvolver seu trabalho sociopolítico. Aos poucos, pelo trafor da empatia, desenvolveu o trafor da comunicabilidade (GANDHI, 2014, p.31- 37 e 67-72).

Liderança-Determinação-Pacifidade. Os autores julgam pertinente o trinômio liderança-determinação-pacifidade, uma vez que as personalidades apresentaram determinação perante seu propósito, mesmo com todas as adversidades características das épocas em que estavam inseridos e de ou-

tros fatores sociais. Através dessa determinação, se mostraram influentes, atraindo público diversificado, aprimorando a liderança. Todo o trabalho desenvolvido considerou aspectos pacifistas. Hipátia, por exemplo, eximiu sua participação em conflitos religiosos (ALEXANDRIA, 2009); Montessori preconizava a educação pela paz (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015); e Gandhi liderou a independência da Índia por meio de um movimento de não violência, se tornando referência da paz mundial (GANDHI, 1982).

D. TRAFARES

Trafares. Segundo Mello (2017, p. 21), os tráfares podem ser entendidos como oportunidades de melhoria, pois representam desafios intraconscenciais a serem superados. Deve-se priorizar os traços a serem superados de acordo com a importância que representam para o cumprimento dos objetivos evolutivos imediatos. Estudando as biografias, os autores perceberam que os tráfares não são muito explicitados, porém alguns foram inferidos.

Identificações. Hipátia optou por não se casar e afastava os homens que tentavam se aproximar, pois dizia-se “casada com a verdade” (ALEXANDRIA, 2009; PARANHOS, 2015). Seu comportamento demonstra postura celibatária, assim como Gandhi, que se casou, mas se abdicou do sexo por acreditar que isso se tratava de uma demonstração de autodisciplina. Na visão dos autores, Montessori apresenta imaturidade emocional em alguns momentos, como quando manteve o luto pela dessoria de sua mãe por anos (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015). Gandhi também se sentiu culpado pela dessoria de seu pai pelo resto de sua vida intrafísica, destacando o traço da religiosidade (GANDHI, 2014, p.35-40).

E. MOTIVAÇÕES

Motivações. Na visão dos autores, a automotivação e a vontade podem ser balizadores da programação existencial da conscin, permitindo que os objetivos sejam alcançados, independente das dificuldades que possam surgir e do contexto no qual a consciência está inserida.

Hipátia. Hipátia tinha capacidade de oratória, de reunir tanto cristãos como pagãos e de falar de ciência de uma forma simples, não fazendo distinção entre seu público. Sua facilidade em transmitir a

informação e seu gosto pelo que fazia mostravam motivação em desenvolver o trabalho realizado (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p. 187-190).

Montessori. Certa vez, Montessori observou uma criança maltrapilha brincando com um pedaço de papel. A concentração da criança trabalhando com o material chamou a atenção para a capacidade de aprendizado que qualquer pessoa poderia ter, independente do sexo ou poder aquisitivo. Esse momento fez com que ela se fortalecesse diante da pressão social e não abandonasse os estudos, além de lhe indicar que ensinar crianças utilizando autonomia e liberdade era sua missão de vida. Infere-se que sua reflexão e epifania diante daquela cena serviu de motivação para que ela permanecesse no seu caminho (FERRARI, 2008; WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Gandhi. A motivação de Gandhi, definindo seu caminho existencial, foi o fato de ter sofrido racismo e de ter seus direitos subjugados (GANDHI, 1982; GANDHI, 2014, p. 102-107; VISÃO BIOGRAFIA, 2019, p. 19-25).

F. PRIORIDADES EVOLUTIVAS

Prioridades. A prioridade evolutiva na proéxis requer maturidade, autodiscernimento e autolucidez, permitindo utilização dos aportes recebidos, aproveitando-os da melhor forma possível. A tomada de decisões focada na proéxis permite que a autoevolução seja elemento significativo para a evolução interassistencial universal (SINHORINI, 2019, p.239; FONTENELLE, 2019, p.117).

Divulgação do conhecimento. Hipátia não se deixava influenciar pelo viés religioso ou místico e tinha o objetivo de divulgar o conhecimento, independente do público. Mesmo diante das perseguições políticas e contextos conflituosos que existiam em Alexandria na época, manteve suas pesquisas e ensinamentos (ALEXANDRIA, 2009). O fato de Montessori não ter abandonado os estudos diante da pressão social sofrida indica que sua prioridade era proporcionar uma educação mais efetiva e humanizada para muitas pessoas. Após ter suas escolas boicotadas pelo sistema fascista, Montessori saiu da Itália, mas continuou disseminando seu sistema de educação por outros países, mostrando suas prioridades evolutivas (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Direitos. As prioridades de Gandhi também foram a busca pelos direitos dos povos e a evolução moral de todos, através da educação e divulgação de conhecimento. Disseminava seu conhecimento por meio de palestras e entrevistas, além de organizar passeatas pacíficas (GANDHI, 1982; GANDHI, 2014; VISÃO BIOGRAFIA, 2019).

G. EVENTOS PARAPSÍQUICOS

Autoparapsiquismo. O autoparapsiquismo sadio é importante no desenvolvimento da proéxis, ampliando as percepções, abarcando contextos multidimensionais e permitindo alcançar conquistas conscienciais. O autoparapsiquismo cosmoético necessita de ações pautadas na prioridade evolutiva (VIEIRA, 2017, p. 96).

Multidimensionalidade. As referências sobre Hipátia não relatam muitos fenômenos, mas acredita-se que, como era da escola Neoplatônica, conhecia a multidimensionalidade. Paranhos (2015) relata que ela tinha consciência de que não era apenas o corpo físico.

Intuição. Montessori e Gandhi tiveram intuições ao longo de suas vidas. Os autores interpretam que Montessori teve uma intuição ao perceber que sua missão de vida estava relacionada à educação quando viu uma criança concentrada, brincando com um pedaço de papel (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

Parapsiquismo Impressivo. Apesar das bibliografias não mostrarem muitos fenômenos parapsíquicos, é levantada a hipótese de que Gandhi tivesse um parapsiquismo impressivo, pois demonstrava que suas impressões o direcionavam (GANDHI, 2014).

H. TENDÊNCIAS INATAS

Oratória. As bibliografias analisadas não mostram evidências sobre as ideias inatas de Hipátia. Os autores sugerem que a facilidade na divulgação dos conhecimentos científicos e sua oratória tenham sido desenvolvidas em outras vidas.

Pioneirismo. Ao analisar a biografia de Gandhi, os autores notam senso de moralidade e de liderança, além da sua curiosidade e pioneirismo.

Senso de proéxis. Quando Montessori, aos nove anos, se manteve convicta de que não dessoraria por um problema de saúde, pois ainda tinha muitas coisas para fazer, mostra já ter senso de proéxis (POLLARD, 1993, p. 12).

Recuperação de cons. O momento em que Montessori percebe que todas as crianças têm capacidade de aprender, com autonomia e liberdade, e que a educação se tratava de sua missão de vida, apenas ao ver uma criança brincando, pode indicar recuperação de cons (WOMEN EXTRAORDINARY, 2015).

III. EDUCAÇÃO COMO HIPÓTESE DE PROÉXIS

Motivo. O motivo pela escolha de Hipátia foi o fato de ser uma mulher, cientista, estudiosa de matemática, que se assemelha ao interesse de um dos autores pela educação e ciências exatas e tecnológicas. A escolha por Montessori está relacionada com a proposta de uma educação diferenciada, visando o desenvolvimento educacional com autonomia, o que tem afinidade com a forma de pensar de um dos autores, expandindo para a vida profissional. Gandhi foi escolhido por um dos autores devido sua afinidade com ideias ligadas à paz e aos direitos humanos, além da liderança inata.

Comparação. Comparando as personalidades, percebe-se semelhanças entre elas, destacando-se os pensamentos revolucionários, principalmente no contexto educacional (sem distinções), inclusive utilizando a paz.

Proéxis. A proéxis envolve várias áreas da vida que, possivelmente, levarão a um propósito assistencial maior, levando-se em consideração a evolução consciencial.

Educação. A educação é ferramenta interassistencial, podendo auxiliar as conscins em todas as fases da proéxis. A partir do estudo realizado, nota-se a educação presente no contexto dos personagens, podendo indicar peça chave em suas proéxis.

Gescons. O conhecimento advindo da educação é importante ferramenta para a produção de gescons, podendo expandir o aprendizado e a interassistencialidade a um nível policármico. As personagens se dedicaram à produção de gescons. Hipátia produziu livros, participou como revisora e contribuiu para estudos relevantes na área da astronomia e no desenvolvimento de instrumentos como o astrolábio (ALEXANDRIA, 2009; FLOWER, 2010, p. 187-190; PARANHOS, 2015). Montessori fundou o método de ensino montessoriano, hoje amplamente utilizado no mundo, além de possuir cerca de 60 livros de sua autoria ou coautoria (FERRARI, 2008; HOFFMANN, 2018). Gandhi é considerado exemplo de paz mundial, além de ter fundado uma escola na época e de ter escrito uma autobiografia.

Hipótese. Levanta-se a hipótese, então, da existência de proéxis das personalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proéxis e Educação. Ao analisar as personalidades, os autores têm como hipótese a existência de proéxis, utilizando a educação como ferramenta para sua execução.

Interassistência. Considerando o trabalho interassistencial realizado por eles, os autores sugerem que, independente de terem tido uma proéxis ou de terem sido completistas, os três tiveram relevância em seus trabalhos, no contexto de cada época, transpondo séculos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandez**, Cecília de Souza; **Amaral**, Ana Maria Luz Fassarella; **Viana**, Isabela Vasconcellos; *A História de Hipátia e de muitas outras Matemáticas*; Sociedade Brasileira de Matemática. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2019, p. 11 a 13.
2. **Ferrari**, Márcio. *Maria Montessori, a Médica que Valorizou o Aluno*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>>. Acesso em 26 jul. 2020.
3. **Flower**, Derek Adie; *Biblioteca de Alexandria: As Histórias da Maior Biblioteca da Antiguidade (The Story of the Ancient Library of Alexandria)*; tradução Otacílio Nunes; & Valter Ponte; revisores Guilherme Laurito Summa; Juliana Messias; & Thiago Lins; 216p.; 32 caps; 1 E-mail; 15 ilus.; 1 mapa; 1 microbiografia; 151 notas; 48 refs.; 1 website; enc.; 20 x 13 cm; Nova Alexandria; São Paulo; 2ª Ed. 2010, páginas 186 a 190.
4. **Fontenelle**, Antônio; *Decisões Evolutivas*. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019, p. 117.
5. **Gandhi**, Mohandas K; *Minha vida e Minhas Experiências com a Verdade*; Palas Athena, 8ª Edição, outubro de 2014, páginas 23, 25-40, 48-53, 67-72, 102-107.
6. **Hoffmann**, Vera; *Identidade Interassistencial de Maria Montessori*; Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol. 4, N.4; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; 2018, páginas 59 a 67.
7. **Loche**, Laênio; *Aporte Existencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. III; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.496 a 1.502.
8. **Lopes**, Tatiana. *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrajes na Consecução da Proéxis*; Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol.1, N.1; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; 2015, páginas 86 a 92.
9. **Martín-Esteban**, Virginia Ruiz de; *Recursos e Estratégias*; In: **Mascarenhas**, Milena; **Hernandes**, Vânia; Org.; *Projeto de Vida para Jovens*; 208 p.; Uniamérica, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 188 a 194.
10. **Mello**, Paulo; *Evolutividade Planejada*; 416 páginas; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 21.
11. **Michaelis**. [Motivação]. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motiva%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em 18 de jul. 2020.
12. **Oderich**, Cecília; *Administração do Tempo*; In: **Polizel**, Caio; Org.; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; 300 p.; 12 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 219 a 237.
13. **Pollard**, Michael; *Maria Montessori*; 64 p.; trad. Silvana Salerno; 48 caps.; Globo; São Paulo, SP; 1993; página 45.
14. **Roque**, Marlene; *Biblioteca de Alexandria*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol VII; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.772 a 4.779.
15. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; 866 p.; 28 caps.; 28 x 21 cm; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019, página 295 e 297.

16. **Sinhorini**, Wildenilson; *Prioridade Proexológica*; In: **Polizel**, Caio; Org.; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; 300 p.; 12 caps.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 239 a 253.
17. **Vieira**, Waldo; *Educação Infinita*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. XII; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.220 a 9.223.
18. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 ilus.; 36 tabs.; 7 índices; 434 enus.; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 27 x 21 x 8 cm; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 1.015.
19. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2017. páginas 9, 29 e 96.
20. **Idem**; *Tendência Inata*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. XXVI; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21.928 a 21.931.
21. **Visão Biografia**; Redação; *Gandhi O Pacifista que Mudou o Mundo*; Revista; Lisboa, Portugal, Triannual, nº2, 2019.

FILMOGRAFIA

1. **Alexandria**. Título Original: *Agora*. País: Espanha. Data: 2009. Duração: 125 min. Gênero: Drama. Idade (censura): 16 anos. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Inglês; & Português (DVD). Direção e Roteiro: Alejandro Amenábar.
2. **Paranhos**, Jarbas. *Biografia Hipátia de Alexandria*. Canal de Programação Existencial: Biografia de Hipátia de Alexandria, 27 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J4kZPMwZn3c>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
3. **British Broadcasting Corporation**. *Women Extraordinary*, Season 1, Episode 13, Maria Montessori, 2015, Londres, Inglaterra.
4. **Gandhi**. Título Original: *Gandhi*. País: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Data: 1982. Duração: 191 min. Gênero: Biografia, Drama e História. Idade (censura): -. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Inglês; & Português. Direção e Roteiro: John Briley, Ronnie (I) Taylor, Bhanu Athaiya, John Mollo (I).

AUTOCOERENCILOGIA APLICADA AO FLUXO PROEXOLÓGICO

Selfcoherenciology Applied to the Proexological Flow

Sandra Viana

Professora. Especialista em Gramática de Língua Portuguesa. Especialista em Didática do Ensino Superior. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB)* desde 2018. Tenepessista desde 2016.

saan_viana@hotmail.com

Palavras-chave

Autodidatismo
Autevolução
Cosmoética
Programação Existencial

Keywords

Self-learning
Self-evolution
Cosmoethics
Existential Program

Resumo:

O presente trabalho tem a finalidade de abordar a importância da ampliação da autocoerência em relação ao desenvolvimento e ritmo da programação existencial. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório de anotações pessoais e de anotações baseadas em levantamento bibliográfico sobre temas convergentes à autorreeducação e à evolução da consciência. Os resultados obtidos com base nesse estudo e implementação de novos hábitos, permitiram identificar maior consistência e coerência entre a teoria e a prática nas ações cotidianas favorecedoras de maior assertividade, decidofilia e interassistência. O empenho, a determinação e a vontade têm proporcionado mudanças de posturas na cotidianidade e garantido resultados positivos a fim de manter e ampliar a expressividade consciencial autocoerente.

Abstract:

This paper aims to address the importance of expanding self-coherence about the development and pace of the existential program. The methodology used was the exploratory study of personal notes and annotations based on a bibliographic survey on themes converging to self-education and the consciousness' evolution. The results obtained from this study and the implementation of new habits, allowed to identify greater consistency and coherence between theory and practice in daily actions that favor greater assertiveness, decidophilia, and interassistance. Commitment, determination and will have led to changes in postures in everyday life and guaranteed positive results to maintain and expand self-coherent consciencial expressiveness.

INTRODUÇÃO

Contexto. A motivação ideativa para escrever este artigo foram os gargalos autoevolutivos relacionados à autocoerência. Segundo a autora, o não alinhamento entre a teoria das verdades relativas de ponta e a prática cotidiana inviabiliza o alcance da autevolução. Tal ideia orientadora vem

conduzindo-a em pesquisas e autopesquisas, ainda em andamento, para revisão de princípios, valores, crenças e foco mais intenso no autocomprometimento favorável à holomaturidade.

Objetivo. O objetivo principal, ao longo do conteúdo, é apresentar de maneira sistematizada os resultados alcançados por meio de experiências vivenciadas favoráveis à qualificação da própria coerência e melhor uniformidade e equilíbrio em posturas cotidianas e assistenciais em relação ao fluxo proexológico.

Metodologia. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório de anotações pessoais e de anotações baseadas em levantamento bibliográfico sobre temas convergentes à autorreeducação e à evolução da consciência.

Estrutura. O texto de desenvolvimento organiza-se em 4 partes:

1. Fluxo Proexológico.
2. Autorreeducação.
3. Autocoerência.
4. Efeitos da Autocoerência.

I. FLUXO PROEXOLÓGICO

Definição. Resultado das pesquisas e investimento em leituras, a autora define o *Fluxo Proexológico* como o encadeamento, a ordenação natural e a sucessão de movimentos contínuos ou concomitantes aos empreendimentos da consciência intrafísica, homem ou mulher, a qual, na condição de epicentro consciencial lúcido da própria evolução, mantém-se coerente aos princípios pessoais cosmoéticos e às diretrizes da autoproéxis.

Alinhamento. Dessa forma, colocar no mesmo nível os investimentos em relação à programação existencial e a autocoerência pode contribuir com a auto-organização e autopercepção de elementos favorecedores à autevolução dentro do fluxo proexológico.

Possibilidade. Sob a ótica da *Autoexperimentologia*, eis por exemplo, em ordem alfabética, 10 condições evolutivas básicas e respectivas atitudes autocoerentes capazes de dinamizar a programação existencial pessoal e otimizar o fluxo proexológico:

01. Autoposicionamento. Assumir postura prática e traforista convergente com as diretrizes da autoproéxis.

02. **Engajamento.** Buscar a eficiência evolutiva por meio de dedicação férrea a empreendimentos alavancadores da proéxis.

03. **Holossomática.** Investir na autogestão da saúde dos veículos de manifestação da consciência.

04. **Limite.** Procurar alcançar maior homeostase na auto-organização, autodeterminação racional e autoconfiança dentro das ações pessoais para o completismo existencial.

05. **Ortopensinização.** Investir na autopensinização convergente com valores interassistenciais e cosmoéticos.

06. **Policarmalidade.** Priorizar a policarmalidade em vez de interesses pessoais.

07. **Reciclagem.** Autogerir as reciclagens necessárias à continuidade e avanço nas tarefas evolutivas prioritárias.

07. **Retificações.** Reajustar com frequência e lucidez os propósitos proexológicos dos rumos a seguir.

09. **Tridotação.** Manter como valores evolutivos e proexológicos a intelectualidade, o parapsiquismo e a comunicabilidade.

10. **Valorização.** Valorizar os aportes existenciais úteis à realização da proéxis.

Empreendimento. Nesse sentido, a autora tem aplicado a atenção e investimentos para alcançar melhores condições autoevolutivas e ampliar o limite de competência assistencial por meio da autocoerência e reatualização constante em seu dia a dia.

Possibilidade. Além disso, tem sido importante reconhecer as prioridades a serem enfrentadas, nem sempre o que se estabelece como primordial alcança eco no rumo do fluxo proexológico. Há prioridades de prioridades, por exemplo, as 5 enumeradas abaixo em ordem de funcionalidade:

1. Prioridades de ações compulsórias, intransferíveis e imediatas.
2. Prioridade nos cuidados de terceiros.
3. Prioridades nos cuidados com o holossoma.
4. Prioridade para a aceleração intelectual.
5. Prioridades gesconológicas.

Identificação. Discernir o momento, o tempo exato, o local e as competências para escolher as prioridades envolve a ativação de recursos internos muito bem definidos, dentre eles, auto-organização,

lucidez, autocooperação, autoinocorrupibilidade, cosmoética atilada, prevalência de traços força da personalidade.

Ausculta. Aliado a isso, é fato na experiência da autora que aguçar os sentidos colabora com a manutenção da homeostase do fluxo proexológico. Simultaneamente às reciclagens íntimas, estar atento ao passo a passo das mudanças de marchas na evolução cotidiana viabiliza o acesso a senhas proexológicas.

Ação. Abaixo 7 exemplos, em ordem de importância sinérgica, de fatores que têm favorecido e ratificado a continuidade de fluxo proexológico superavitário:

1. A sintonia entre espaço e tempo ou contextos no ajuste do fluxo proexológico e o efeito da aplicação intensiva dos aportes existenciais na alavancagem do autodesempenho proexológico.
2. A prioridade proexológica ante o fluxo proexológico.
3. O autoposicionamento para a sustentabilidade do fluxo proexológico.
4. A interação entre as ações autoproexológicas para a manutenção e sustentabilidade do fluxo.
5. A aceleração do fluxo proexológico como efeito das reciclagens existenciais e intraconscientes;
6. A coesão entre as ações favoráveis à própria proéxis e a amparabilidade extrafísica.
7. O aporte autoparapsíquico ao fluxo proexológico, efeito da voliciolina aplicada com discernimento no cumprimento de metas prioritárias.

Inseparabilidade. Nesse sentido e em relação às pesquisas conscienciológicas, é importante considerar que o fluxo proexológico, por ser parte indissociável do processo evolutivo, apresenta direção, evolução intrínseca e recursos válidos a si mesmo, equilíbrio, variações, desafios, excelência em sua ordem singularíssima e conexão com o ciclo multiexistencial e com a multidimensionalidade.

II. AUTORREEDUCAÇÃO

Fundamental. O perfil evolutivo pessoal é o que diferencia as consciências e um dos fatores que contribui para validar positivamente a diferença é a predisposição natural ou estimulada pela vontade de autorreeducar-se a fim de alcançar níveis de lucidez cada vez mais adequados à mudança de patamar na escala ascendente consciencial.

Espiral autorreeducativa. Aperfeiçoamento intraconscencial com finalidade evolutiva seja na comunicação seja na convivialidade sadia, baseado na experiência de autorredução ativa tem se tornado desafio formador de ciclo em espiral ascendente para a autora ao modo de autoqualificador de minipeça dentro do maximecanismo multidimensional interassistencial. Machado (2014, p. 335) esclarece sobre o ciclo autorreeducador:

O ciclo *autoenfrentamento-autodiagnóstico-autorreenfrentamento* é o período de tempo durante o qual se completa a sequência da sucessão, regularmente recorrente, de eventos ou fenômenos da autoconsciencioterapia continuada, ininterrupta, quando um traço parapatológico autodiagnosticado é enfrentado, gerando a descoberta de novos traços parapatológicos, os quais levam a consciência a novos autoenfrentamentos, com seriadas autossuperações.

Decorrências. A autoavaliação proexológica com base em ações proativas tem sido motivadora para revisão de condutas e coerência em relação ao *Curso Intermissivo*. Desta forma, a revisão de esquemas disfuncionais para a atuação consciencial tornou-se a base propulsora da aplicação do ciclo referido. Destacam-se abaixo, da vivência da autora, enumeração funcional de 12 exemplos de resultados já alcançados na autorredução holossomática à luz do paradigma consciencial:

01. Ampliação de autodiscernimento e coerência.
02. Atenção mais regular à qualificação autopensênica.
03. Autoprofilaxia perceptiva e paraperceptiva favorecedoras da educação parapsíquica holossomática.
04. Estabelecimento de padrão assistencial de referência por meio de ortopenidade.
05. Habilidade para determinar o prioritário decidido e o prioritário compulsório
06. Investimentos em autodeterminação, auto-organização e automotivação sadias garantidores do cumprimento de metas.
07. Maior flexibilidade para lidar com os contratempos inerentes à vida.
08. Melhor autogestão financeira.
09. Opção pelos trafores para a condução mais proativa da vida.
10. Passagem mais harmoniosa da zona de conforto antievolutiva para a natural e produtora zona de desconforto pró-evolutiva.
11. Sustentação decisória.
12. Valorização de metas estabelecidas e foco para alcançá-las.

Multiplicidade. Muitos são os fatores que tornam a consciência integral, plena, evoluída. Esta autora alcançou ao longo deste processo de reciclagens intraconscienciais novas percepções de si mesma em relação a autoconceito, autoimagem e autoestima. Por estar em um processo, muito há o que avançar, porém o exercício da gratulação diária tem sido ferramenta de utilidade homeostática. Eis, listadas abaixo em ordem alfabética, 6 das estratégias e técnicas usadas para alcançar isso:

1. Incremento de biblioteca pessoal de apoio na autorreeducação constante e identificação do automaterpensene.
2. Participação em grupo avançado de consciencioterapia.
3. Reconhecimento e aplicação da utilidade da rotina útil.
4. Reconhecimento e profilaxia de traumas.
5. Reconhecimento mais fraterno da postura evolutiva pessoal, do perfil evolutivo de cada consciência.
6. Vivência da força sinérgica entre o desenvolvimento parapsíquico por meio da tenepes, a higiene consciencial e a assistencialidade.

Autovivência. A autorreeducação, seja espontânea ou compulsória, utilizada como instrumento para homeostase holossomática tem abrangência multidimensional e contribui notadamente em autoprofilaxias, paraocorrências sincrônicas ao fluxo proexológico, mapeamento da sinalética energética parapsíquica pessoal, agudização das autoparapercepções, parapercepção das sincronidades favorecedoras às metas proexológicas, senso de multidimensionalidade pessoal e ampliação do *rapport* com os amparadores extrafísicos.

III. AUTOCOERÊNCIA

Propulsor. Por hipótese, a autora define ser a coerência o fator impulsionador da autevolução. Sem que haja o autoexame com lâmpada e lupa torna-se muito difícil alcançar a autocoerência. A elucidação de Vieira (2018, p. 5.917) sobre a *Coerenciologia* interessa como bússola ao pesquisador disposto a autoavaliar-se:

É a Ciência aplicada ao estudo da qualidade, condição ou estado de coerência da consciência intimamente integrada em todas as manifestações pensênicas pessoais, situações, acontecimentos, parafatos, ideias, a mesma personalidade em qualquer

autopensenização ou dimensão consciencial, perante a si própria e na convivialidade com outros princípios conscienciais botânicos, zoológicos, conscins, consciexes, consréus, Serenões e demais componentes mais chegados do grupo evolutivo.

Reorganização. Importa considerar a autocoerência uma parte do todo que integra a holomaturidade e a assunção na escala evolutiva. Olhar para crenças e hábitos sob novas perspectivas, dentre elas a cosmoética e a multidimensionalidade, interfere positivamente no autoaprimoramento da coerência.

Autovivência. A autora tem percebido que integrar as peculiaridades da convivialidade sadia, a para-audição continuada, o discernimento e o autodiscernimento, optar pela neofilia e autoexperimentação teática são indicadores de progresso evolutivo.

Somatório. Além disso, convém evitar a repetição e manutenção de traços fardos, abrir inventários conscienciais e avaliar os resultados predisponentes a reciclagens, fechar ciclos disfuncionais, estar atenta a fatos e parafatos para interagir em contextos diversos e, certamente, manter a prática da tenepes favorecem a autocoerência na interassistencialidade.

Antagonismos. A incompatibilidade entre teorias avançadas e autoevolutivas e a ação da consciência que pretende ser mais autocoerente requerem atenção, investigação e instalação de novas posturas que colaborem com a assertividade. Com o pretexto de exemplificar com comportamentos pessoais, seguem abaixo, em ordem alfabética, 7 situações que denotam incongruência entre teoria e prática:

1. **Contradição:** Reforçar ideias universalistas e não aceitar a pessoalidade de cada consciência.
2. **Desarmonia:** Teorizar sobre a compreensão entre as pessoas e pensar mal de todos.
3. **Desorganização:** Falta de priorização de rotina útil para estudos, porém desejar aceleração a erudição.
4. **Inconsistência:** Ausência de objetividade em tomadas de decisões cotidianas.
5. **Inconsequência:** Assumir atitudes de procrastinação e pusilanimidade diante de desafios favoráveis a própria evolução.
6. **Proéxis:** Valer-se de redutores de autodiscernimento, não assumir responsabilidades e tornar a proéxis não realizada.
7. **Estagnação:** Descartar, desperdiçar, desconsiderar as oportunidades evolutivas e estagnar-se na escala evolutiva.

Sentido. Inevitável pensar que a autocoerência aplicada a fatos e parafatos conduz inequivocamente à Automegatransposicologia definida e ampliada por Vieira (2014, p. 348) como:

A Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas, vivências e paravivências das autotransposições (posições, posicionamentos) lógicas de papéis ou funções entre as consciências, as chamadas *mudanças de cadeiras*, transferências de cargos ou trocas de posições laborais, no caminho evolutivo, multidimensional, lúcido.

Crítérios. Estabelecer métodos para a permanência dos ganhos evolutivos requer o uso de técnicas de apoio. Seguem, enumeradas em ordem alfabética, 7 técnicas aplicadas pela autora em relação a posturas íntimas:

1. Técnica da autopacificação íntima visando à anti-irritabilidade.
2. Técnica da opção pela traforologia interconsciencial.
3. Técnica da opção pelo *loc interno* visando sustentabilidade holossomática.
4. Técnica da pensenização de que ocorra o melhor para todos sendo usada como ferramenta antidramatização e antivitimização.
5. Técnica do amparador promovendo a convivialidade mais sadia.
6. Técnica do silêncio cosmoetificador em situações de estresse interconsciencial.
7. Técnica do protagonismo pró-evolutivo para a priorização de autoenfrentamentos e autossuperações de gargalos.

IV. EFEITOS DA AUTOCOERÊNCIA

Resultado. “O *Efeito da autocoerência* é a resultante proveniente da conexão, congruência e harmonia entre a teoria e a prática (teática) manifestada pela consciência predisposta a vivenciar preceitos cosmoéticos em busca da evolução pessoal e grupal” (JACOB, 2018, p. 9.282).

Integração. As autoexperimentações vivenciadas pela autora permitiram associar os efeitos positivos da autocoerência às 11 especialidades concienciológicas, enumeradas em ordem alfabética:

01. Autocoerência e Autoconsciencioterapia.
02. Autocoerência e Autopesquisologia.
03. Autocoerência e Assistenciologia.
04. Autocoerência e Conscienciometria.
05. Autocoerência e Convivialidade.

06. Autocoerência e Grupocarmologia.
07. Autocoerência e Holomaturologia.
08. Autocoerência e Paradireitologia.
09. Autocoerência e Pensenologia.
10. Autocoerência e Parapercepciologia.
11. Autocoerência e Universalismo.

Autovivência. Considerando a *Autopesquisologia*, em relação à autocoerência, eis, em ordem alfabética, 18 comportamentos, ações ou posturas alcançadas e integradas ao cotidiano:

01. Aportes parapsíquicos alcançados a partir do início da prática da tenepes.
02. Aproveitamento dos desafios proexológicos, intensificado pelo aprofundamento na autopesquisa e consequente maior homeostase do fluxo proexológico.
03. Assunção de maior autorresponsabilidade somática, desde cuidados básicos como quantidade de ingestão de água diária e prática de atividade física a *checkups* anuais.
04. Aumento do potencial autorreciclogênico favorecedor de avanço na interassistencialidade mais lúcida por meio de atuação mais traforista.
05. Autocoerência como recurso de autodesassédio, autodefesa energética, antiautocorruptibilidade, anti-irritabilidade, antiautovitimização e antiprocrastinação.
06. Autoenfrentamentos aceleradores da história pessoal e promotores de neofluxo homeostático.
07. Autogestão do tempo, autorreciclagens e abertismo consciencial em favor do fluxo proexológico com oportunização de agenda de rotina útil pró-evolutiva.
08. *Autoprofilaxia das posturas religiosas*: autopesquisa apresentada em gestação consciencial. (VIANA, 2017, p. 26 a 36).
09. Autoprofilaxia de síndromes variadas mencionadas em verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia: do *oráculo*, do *justiceiro*, da *dominação*, do *bonzinho*, do *conflito de paradigmas*, do *impostor*, da *inércia grafopensênica*, da *vontade débil*, do *herói*, da *dispersão consciencial*, da *mulher maravilha*, da *mediocrização* (VIANA, 2017, p. 33).
10. Autovalorização da própria Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) principalmente após a identificação de trafores e adoção de postura cotidiana mais traforista e também identificação de trafores dificultadores de autopercepção coerente.

11. Certeza de tudo estar sob o controle do mecanismo organizador do caos cósmico, evitando dessa forma desorganizações e dispêndio de pensenes em relação a fato imutável, porém convergente à evolução pessoal e coletiva.

12. Intensificação da atenção em relação à autoprofilaxia da procrastinação e da pusilanimidade e empenho na autossustentação da manutenção dessa condição.

13. Realinhamento da programação existencial pela aplicação inteligente dos recursos mentaissomáticos com crescente mudança do amadorismo para a tecnicidade.

14. Revisão de relações disfuncionais, amizades ociosas e ressignificação na convivialidade com efeito higienizador nas relações interpessoais mais saudáveis, principalmente no tocante às divergências conscienciais naturais.

15. Qualificação da interlocução melhorando o estilo de assistência, a aplicação da tares e o respeito ao nível evolutivo consciencial.

16. Qualificação dos recursos do parapsiquismo com investimento em cursos, leituras e participação em dinâmicas.

17. Valorização, reconhecimento e retribuição dos aportes existenciais.

18. Valorização de oportunidades de assistir, crescer em aprendizagem e ensinar por meio de inteligência cosmoética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuidade. O objetivo de apresentar sistematizadamente os resultados alcançados por meio de experiências vivenciadas favoráveis à qualificação da própria coerência em relação ao fluxo proexológico foi alcançado. A manutenção da autocoerência requer gradual, contínuo e permanente empenho da consciência intrafísica atenta à qualificação evolutiva.

Crescendo. O passo a passo para o desenvolvimento da autocoerência é progressivo e, se houver investimento ativo e cotidiano com revisão contínua de condutas rotineiras, haverá repercussão positiva no fluxo proexológico com expansão funcional das parapercepções e elevação da interassistência a níveis mais produtivos.

Vínculo. A autora tem por experiência o fato de que, a partir da decisão de autoenfrentamento e empenho no processo de autocoerência aplicada ao fluxo proexológico, incrementou os aportes intra e extrafísicos para mudança a patamares mais homeostáticos da escala evolutiva.

Exemplarismo. A teoria simultânea à prática é capaz de, por si só, constituir a tarefa de esclarecimento ao assistido. Autocoerência não é a única solução evolutiva a ser alcançada, no entanto, é modelo a ser seguido, empenho a ser adotado, contribui com o acolhimento cosmoético e modifica padrões holopensênicos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Jacob, Mariane.** *Efeito da Autocoerência*; verbete, In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 9282 a 9286.

2. **Machado, Cesar Iria;** *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014. página 335.

3. **Viana, Sandra;** *Autoprofilaxia da Postura Religiosa: Retomada Proexológica*; Artigo; Proexologia; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2017; ISSN 2446-9807; páginas 26 a 36.

4. **Vieira, Waldo;** *Automegatransposicologia*. In: *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 348 a 350.

5. **Idem, Waldo;** *Coerenciologia*; verbete, In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5.917 a 5920.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira, Waldo;** *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 1064 a 1094.

2. **Idem, Waldo;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 164 p.; 40 caps.; 11 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 89, 102, 116, 117 e 139.

3. **Young, Jeffrey E.; Klosko, Janet S.;** *Reinvente sua vida (Reinventing your life)*; int. Aaron Beck. M.D.; pref. Jeffrey Young; revisor Ricardo Wainer; revisora Razzah Editora; trad. Rafaelly Bottega Pazzin; 1 Vol.; 456 p.; 17 caps.; 10 refs.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Sinopsys Editora*; Novo Hamburgo, RS; ISBN 978-85-9501-149-6; 2020; páginas 21 a 379.

AUTOCONSCIENTIZAÇÃO PROEXOLÓGICA POR MEIO DA AUTOCONSCIENTIZAÇÃO SERIEXOLÓGICA

Proexological Self-Awareness Through Seriexological Self-Awareness

André Luís Resende Monteiro

Formado em Ciência da Computação e Mestre em Engenharia Elétrica. Voluntário do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia na cidade de Belo Horizonte desde 2015, tenepessista desde 2016 e empresário. andremonteiro123@gmail.com

Palavras-chave

Interprisão
Reconciliação
Seriéxis

Keywords

Interprison
Reconciliation
Seriexis

Resumo:

Neste artigo, o autor demonstra como o desenvolvimento da autoconscientização seriexológica, ou seja, o entendimento das suas vidas passadas, pode levar ao desenvolvimento da autoconscientização proexológica, auxiliando a conscin a definir com mais clarezas tarefas prioritárias para a sua programação existencial. O autor mostra a sua casuística pessoal desse processo, explicitando as técnicas que contribuíram para um maior entendimento em relação às suas vidas passadas.

Abstract:

In this article, the author demonstrates how the development of seriexological self-awareness, that is, the understanding of our past lives, can lead to the development of proexological self-awareness, helping the conscin to define more clearly the priority tasks for their existential program. The author shows his casuistry of this process, explaining the techniques that contributed to a greater understanding about his past lives.

INTRODUÇÃO

Curso intermissivo. A programação existencial é elaborada e planejada, junto com o evolucionólogo, pelas consciexes participantes, no período intermissivo, do *Curso Intermissivo* – conjunto de disciplinas e experiências teáticas objetivando o completismo consciencial da autopróxis na próxima vida intrafísica.

Restringimento. Devido ao restringimento consciencial imposto gerado pela matéria na ressonância, as conscins pré-serenonas tendem a perder a lucidez sobre as tarefas constituintes da próxis pessoal.

Cons. Torna-se importante, portanto, a consciin buscar adquirir o maior número possível de cons (unidade conscienciais da lucidez), em busca de informações relevantes sobre o *Curso Intermissoivo* recente, contexto em que foram definidas as diretrizes fundamentais da autoprogramação existencial.

Técnicas. Nesse sentido, é importante a aplicação de técnicas e paratécnicas para a rememoração de ideias ou informações relativas às diretrizes da proéxis.

Autoconscientização proexológica. Essas técnicas podem levar ao desenvolvimento da chamada autoconscientização proexológica, ou seja, o entendimento mais amplo, por parte da consciin, da sua própria programação existencial.

Autoconscientização seriexológica. Por sua vez, a autoconscientização seriexológica diz respeito ao entendimento da consciin sobre as suas vidas passadas.

Objetivo. O objetivo deste artigo é demonstrar como o desenvolvimento da autoconscientização seriexológica pode alavancar a autoconscientização proexológica e fornecer indicativos das diretrizes da programação existencial de cada consciin.

Metodologia. A metodologia da pesquisa consistiu na realização de estudo ou levantamento bibliográfico sobre o tema e a observação dos fenômenos vivenciados pelo próprio autor.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções:

1. Autoconscientização Proexológica.
2. Autoconscientização Seriexológica.
3. Casuística.

I. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO PROEXOLÓGICA

Proéxis. Segundo Vieira (2016, p. 9) a proéxis “é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)”.

Evolução. Em essência, a programação existencial tem como objetivo que a consciin promova evoluções nos campos ego, grupo e policármicos, sendo, portanto, naturalmente cosmoética e assistencial.

Objetivos. Para alcançar essa evolução, podem fazer parte do conjunto de diretrizes da proéxis de uma consciin as seguintes atividades:

1. **Desenvolvimento de traços-força.** O desenvolvimento de traços-força permite que a consciência tenha uma atuação assistencial cada vez maior;

2. **Reciclagem de traços-fardos.** A reciclagem de traços-fardos permite que a consciência tenha uma atuação assistencial cada vez maior;

3. **Recomposições grupocármicas.** A recomposição com consciências ou grupos com as quais a consciência tenha algum tipo de interpenetração;

4. **Execução de empreendimentos assistenciais.** A materialização de empreendimentos existenciais, tais como livros, com o objetivo de assistir a um grande número de consciências.

Diretrizes proexológicas. As tarefas específicas da proéxis de cada consciência, bem como muitas vezes a forma de execução dessas tarefas, podem ser denominadas diretrizes proexológicas, tema abordado no curso “Identificação das Diretrizes da Proéxis”, da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX).

Pessoais. As diretrizes proexológicas são pessoais de cada proéxis individual e, portanto, levam em consideração aspectos personalíssimos de cada consciência, tais como:

1. **Traços de personalidade.** Os traços de personalidade de cada consciência (traços, traços e traços);

2. **Interesses.** Os tópicos de estudo de interesse de cada consciência;

3. **Grupos evolutivos.** Os grupos evolutivos com os quais a consciência possui relacionamento;

4. **Débitos cármicos.** Os débitos cármicos contraídos com consciências específicas ou grupos evolutivos.

Autoconscientização proexológica. A Autoconscientização proexológica está relacionada com o efeito de a consciência adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da sua programação existencial pessoal, identificando suas principais diretrizes e suas tarefas prioritárias.

Autoconhecimento. A autoconscientização proexológica está diretamente relacionada ao autoconhecimento por parte da consciência, sendo que consciências com um grande autoconhecimento possuem maiores condições de concluir satisfatoriamente acerca das suas diretrizes proexológicas.

II. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO SERIEIXOLÓGICA

Definição. De acordo com Fernandes (2018, 2.754), a Autoconscientização Seriexológica pode ser definida como “o ato ou efeito de a conscin ou consciex adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da serialidade existencial (Holorressomatologia) permitindo a localização, compreensão e vivência teática do ciclo multiexistencial pessoal (CMP)”.

Vidas passadas. A autoconscientização seriexológica, portanto, está diretamente relacionada ao entendimento por parte da conscin das suas próprias vidas passadas.

Fatores. A compreensão das suas vidas passadas pode ser incrementada por alguns fatores, dentre eles:

1. **Interesses históricos.** Os interesses de períodos ou fatos históricos específicos de cada conscin;
2. **Interesses culturais.** Os interesses naturais por determinadas culturas da civilização humana;
3. **Interesses pessoais.** Os interesses pessoais de cada conscin, associando-os a contextos históricos específicos;
4. **Traços e posturas.** O autoconhecimento dos seus traços de personalidade e posturas de comportamento, e a correlação entre eles e grupos históricos;
5. **Retrocognições.** A vivência de fenômenos retrocognitivos, que podem fazer com que a consciência se lembre de fatos marcantes de suas vidas pretéritas.

Desenvolvimento. O desenvolvimento da autoconscientização seriexológica permite que a conscin aumente o seu autoconhecimento em vários aspectos, como por exemplo:

1. **Talentos e potencialidades.** Saber o que foi desenvolvido em vidas passadas pode indicar para a conscin trafores ociosos que ela possui nessa vida, e passíveis de serem desenvolvidos.
2. **Lacunas de comportamento.** Comportamentos antievolutivos em vidas passadas podem indicar fatores ou comportamentos com os quais deve se ter mais cuidado nessa vida, sob pena de se incorrer nos mesmos erros do passado.

Débitos cármicos. Reconhecer os grupos dos quais fez parte em outras vidas pode indicar para a conscin débitos cármicos que se pode ter atualmente e, conseqüentemente, aspectos a serem saneados nessa e em outras vidas.

Catalisador. Pode-se usar, portanto, a autoconscientização seriexológica como mecanismo catalisador da autoconscientização proexológica, visto que ambas compartilham elementos em comum.

Técnica. Especificamente, pode-se utilizar os conhecimentos relativos à Autosseriexologia como impulsionador da autoconscientização proexológica da seguinte forma:

1. **Identificação de débitos cármicos.** Através do conhecimento sobre suas vidas passadas, a conscin identifica os grupos com os quais gerou débitos cármicos no passado.

2. **Identificação de trafores.** Observam-se também quais trafores pessoais contribuíram para que esses débitos cármicos fossem gerados.

3. **Identificação de trafores.** Identificam-se os trafores utilizados pela conscin nessa situação, que podem servir de elemento de *rapport* com aquela situação do passado.

4. **Reconciliação.** Através das identificações anteriores, a conscin procura iniciar o saneamento dos débitos criados, iniciando o processo de recomposição grupocármica.

Antídoto. Para que os débitos sejam saneados, é necessário à conscin se empenhar em atividades contrárias às que gerou os débitos, postura essa que pode ser vista como um antídoto cármico.

Manipulação. Por exemplo, uma pessoa que identifica que em vidas passadas gerou débitos cármicos através do processo de manipulação consciencial pode investir nessa vida em atividades estimuladoras do abertismo consciencial.

Gescons. Essas atividades podem ser materializadas em gestações conscienciais, por exemplo, com o intuito de atingir um grande número de consciências.

Reciclagens. As reciclagens dos trafores identificados nas vidas passadas também devem ser objetos de reciclagens intraconscienciais, acelerando ainda mais o processo de saneamento cármico.

Consciexes. Além de permitir a reconciliação com diversas conscins, essas atividades assistenciais também podem promover o início do processo de reconciliação com consciexes do grupo cármico da conscin.

Trafores. Pode-se identificar, inclusive, que os trafores utilizados no passado podem ser utilizados hoje como auxiliares no processo de recomposição, visto que promovem *rapport* com as situações pretéritas.

Proéxis. Como as reciclagens conscienciais e o saneamento de débitos cármicos podem ser encarados como diretrizes proexológicas de cunho geral na média evolutiva do nosso planeta, entende-se

que o aumento da autoconscientização seriexológica pode levar ao aumento da autoconscientização proexológica.

III. CASUÍSTICA

Inspiração. O autor teve inspiração para a escrita deste artigo durante uma aula do curso Escola de Personalidade Consecutiva, da Instituição Conscienciocêntrica *Consecutivus*.

Contexto. O contexto vivido pelo autor consistia em um processo de aprofundamento no estudo de possíveis vidas passadas, especificamente associadas à Idade Média.

Crises. Paralelamente, o autor enfrentava na mesma época diversas crises de crescimento associadas à forma com que desenvolvia a sua vida profissional e financeira.

Patologias. Diversas patologias atingiram o autor devido à forma com que lidava com essas questões, especialmente aspectos como ansiedade, preocupação e egoísmo, levando a sobrecargas físicas e psicológicas.

Biografia. O autor estava lendo a obra de Origo (2017), que narra a vida do comerciante Francesco di Marco Datini, italiano que viveu no século 14.

Identificação. O autor identificou diversos pontos de semelhança entre sua própria postura profissional e financeira e a do biografado, podendo-se ressaltar os seguintes trechos do livro:

1. “E ele nunca conheceu uma hora tranquila. Dia após dia, noite após noite, ele meditava sobre os perigos que poderiam acontecer seus navios e sua mercadoria” (ORIGO, 2017, p. 182);
2. “Mas, em seus negócios, Francesco já era um homem do novo mundo: ele pertencia a ele por seu espírito empreendedor, seus métodos comerciais, suas conexões internacionais - e seu intenso individualismo” (ORIGO, 2017, p. 17);
3. “O que devorava toda a alegria, tanto na juventude como na velhice, e que é revelado por quase todas as linhas dessa correspondência, era ansiedade” (ORIGO, 2017, p.12).

Retrocognição. Certa noite, o autor, após adormecer, teve um fenômeno parapsíquico que associou como sendo uma retrocognição, descrita abaixo:

“Estava vendo o meu próprio quarto, ao mesmo tempo em que visualizava um livro antigo, daqueles em que as letras pequenas ocupam todo o espaço das páginas. O seu conteúdo remetia à Idade Média e à minha vida passada. Eu então me lembrei sobre como eu havia utilizado as guerras que

aconteceram na Europa para o meu sucesso pessoal, apesar de ter causado sofrimento a outras pessoas. Aquilo me causou uma sensação de vergonha e tristeza. Lembrei do renascimento comercial da Idade Média, e da hipótese de que algumas posturas minhas nessa vida atual possam ter sido causados por essa situação vivida naquela época. Percebi a presença de consciexes próximas a mim, e tive a sensação energética de que elas também estavam ligadas àquele contexto. Percebi que, à medida em que ia me arrependendo do que eu havia feito, energeticamente a conexão entre mim e aquelas consciex começava a se enfraquecer, e elas ficavam cada vez mais leves”.

Autoconscientização seriexológica. O autor percebeu um aumento da sua autoconscientização seriexológica e um aumento no número de eventos parapsíquicos relacionados às suas vidas passadas.

Mapeamento. Em relação a esse contexto histórico, o autor identificou os seguintes elementos:

1. **Débitos cármicos.** Hipótese de exploração de consciexes através de processos financeiros, bem como devido à sua supervalorização ao dinheiro.

2. **Trafares.** Trafares como ganância, individualismo, ansiedade e pessimismo foram identificados pelo autor na vida atual e relacionadas a esse contexto histórico.

3. **Trafores.** Trafores como empreendedorismo, independência e produtividade também foram identificados pelo autor nessa vida, e condizentes com esse contexto histórico.

4. **Diretriz.** O autor então elencou como hipótese que uma das suas diretrizes proexológicas seja a reconciliação com os grupos com os quais gerou débitos cármicos nessa época.

Saneamento. Dessa forma, iniciou a execução de atividades com o intuito de iniciar o saneamento desses débitos, tais como:

1. **Reciclagens intraconscienciais.** O início de reciclagens intraconscienciais relacionadas ao tema, tentando melhorar aspectos de comportamento enraizados.

2. **Publicação de gescons.** Publicação ou início de escrita de gescons relacionadas ao tema, tais como curso livre, artigos e verbete.

3. **Mudança de postura profissional.** Início de mudança na postura profissional, procurando ser mais assistencial no ambiente de trabalho e diminuindo a importância que se dá ao aspecto financeiro, até então exagerada.

4. **Projeto assistencial relacionado ao dinheiro.** Início de um empreendimento de impacto social, que tem como objetivo incluir no mercado de trabalho de tecnologia pessoas com histórico de vul-

nerabilidade social. Esse aspecto é interessante pois utiliza os trafores do autor para o início da recomposição com um grupo com o qual, por hipótese, possui interprisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proposição. Esse artigo propôs a correção entre a autoconscientização proexológica e a autoconscientização seriexológica, buscando trazer uma forma de se alcançar a primeira através da segunda.

Débitos cármicos. Uma das principais relações é a identificação de débitos cármicos oriundos de outras vidas, que se mostram como elementos constituidores da proéxis individual das conscins.

Saneamento. Uma vez identificados esses débitos, pode-se passar para a fase de saneamento, ou reconciliação, em que se procura exercer atividades assistenciais de natureza contrária àquelas causadoras dos débitos, de forma a saneá-los.

Casuística. O autor apresentou sua própria casuística nesse processo, mostrando como a realizou a identificação dos débitos cármicos e as atividades que está desenvolvendo para procurar saneá-los.

Repercussões. Como decorrência do processo narrado, o autor observou as seguintes repercussões na sua vida:

1. **Comprometimento com reciclagens intraconscienciais.** Responsabilidade íntima com reciclagens mais prioritárias, visto que entendeu o impacto positivo que elas podem gerar no processo de diluição de interprisões;
2. **Alavancagem proexológica.** Sensação de alavancagem proexológica, tendo percebido que adentrou em uma nova fase, mais especializada, da sua proéxis pessoal.
3. **Diminuição da melancolia intrafísica.** Diminuição da melancolia intrafísica (melin), sensação de flagrante descompasso com a sua proéxis pessoal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro; *Autoconscientização Seriexológica***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.754 a 2.758.

2. **Origo, Iris. *The Merchant of Prato: Daily Life in a Medieval Italian City***. Penguin UK, 2017.

3. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2016.

AUTOPACIFICAÇÃO: OPÇÃO DA GRAFOPROÉXIS PARA A SUPERAÇÃO DOS RESQUÍCIOS BELICISTAS

Self-pacification: the Option of Graphoproexis for Overcoming Bellicist Remnants

Geraldo José Hillesheim

Graduado em Filosofia, funcionário público federal, voluntário da Conscienciologia desde 2009, atualmente voluntário da IC-Tenepes, tenepessista desde 2010, verbetógrafo.

gj.hilles@gmail.com

Palavras-chave

Autopacificação
Desassédio
Proéxis
Reciclagem

Keywords

Self-pacification
Deintrusion
Proexis
Recycling

Resumo:

A grafoproéxis é a aplicação na proéxis da mentalsomaticidade como elemento de construção de megagescon interassistencial e pano de fundo para reciclagens intraconscenciais a partir dela. O artigo tem por finalidade demonstrar o papel da grafoproéxis na superação dos traços belicistas do autor promovendo a autopacificação. O autor faz uma análise das circunstâncias, tais como, família, mesologia e contextos que o levaram a mimetizar e consolidar traços temperamentais bélicos na fase preparatória desta existência e de que forma a Conscienciologia e a escrita de verbetes ajudaram a reciclar condutas, valores e ações. A partir da contextualização do temperamento belicista do autor, evidencia o papel da grafoposenidade enquanto técnica de autodesassédio na autopesquisa, faz cotejo entre a produção mentalsomática do autor e o conceito de grafoproéxis, além de demonstrar a relação da grafoproéxis a autopacificação. Nas considerações finais, o autor relaciona, notadamente, a transformação dos traços belicistas em novas condutas cosmoéticas.

Abstract:

Graphoproexis is an application in the proexis of mentalsomaticity, as an element to create interassistential megagescons and a backdrop to generate intraconscientia recycling. The article aims to demonstrate the role of graphoproexis in overcoming the author's bellicist traits by promoting self-pacification. The author analyzes the circumstances, such as family, mesology, and contexts that led him to mimic and consolidate warlike temperamental traits in the preparatory phase of this existence and how conscientiology and the writing of verbets helped to recycle conducts, values, and actions. Based on the contextualization of his bellicist temperament, the author highlights the role of graphoposenity as a technique of self-deintrusion in self-research, compares his mentalsomatic production and the concept of graphoproexis, in addition to demonstrating the relationship between graphoproexis and self-pacification. In the final remarks, the author relates, notably, the transformation of bellicist weaktraits into new cosmoethical conducts.

INTRODUÇÃO

Artigo. O artigo apresenta a importância da grafopensidade na programação existencial mentalsomática e na consecução das reciclagens intraconscientes de traços de comportamento belicista do autor.

Autopacificação. A autopacificação íntima enquanto reciclagem proexogênica sempre se mostrou bastante evidente para o autor, notadamente diante das ponderações autorreflexivas de condutas, posicionamentos e temperamento.

Consideração. Com a experiência da escrita de verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia, questionamentos sobressaíram no desdobramento das reciclagens empreendidas. No tocante ao artigo, cabe a pergunta: por que a proéxis do autor está inserida em escola de esclarecimento eminentemente grafopensênica?

Justificativa. A partir da opção da escrita de textos coadjuvantes da autopacificação na perspectiva do paradigma consciencial, o autor observou a necessidade de elaborar artigo conscienciológico para evidenciar a autossuperação de traços belicistas apoiada na programação existencial mentalsomática.

Objetivos. O objetivo do artigo é demonstrar o papel da grafoproéxis na qualidade de instrumento de renovação do temperamento na perspectiva da autopacificação íntima.

Metodologia. A metodologia usada para atingir o objetivo proposto passa pela análise avaliativa das autovivências, apontamentos pessoais em cursos, leituras, reflexões e pesquisa bibliográfica de obras conscienciológicas.

Secções. Este artigo é organizado em 3 partes:

1. Contextualização do Temperamento Belicista do Autor.
2. Escrita Conscienciológica Desassediante.
3. Grafoproéxis e Autopacificação.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMPERAMENTO BELICISTA DO AUTOR

Origens. Segundo Vieira, (2014, p. 223), “Se você tem curiosidade de saber a origem dos traços da sua personalidade, analise a força da influência de suas tendências na vida pessoal.”

Paternidade. Sob a ótica da beligerância, a despeito dos traços de ambos, o pai era violento, rixoso, reativo e esquentado e a mãe geniosa, orgulhosa e reativa.

Mesologia. Apesar de ter vivido a primeira infância no centro da capital paranaense, aos 7 anos foi morar em bairro violento e perigoso da periferia de Curitiba, envolvendo-se, frequentemente, em desavenças, brigas e discussões, muitas vezes chegando as vias de fato com os colegas da escola e amiguinhos da vizinhança.

Brincadeiras. As brincadeiras preferidas do autor evoluíam contextos de “capa e espada”, guerras, “*bang-bang*” com os “amigos imaginários”.

Dilema. Até aos 11 anos de idade, primeira fase da adolescência, o dilema do autor era ir para o colégio militar ou para o seminário. A escolha recaiu para a vida religiosa.

Seminário. Aos 14 anos foi para seminário católico, vivendo durante 6 anos em colégio interno. Ambiente castrador, brutal, competitivo e tempestuoso. Havia brigas quase diárias entre os internos. As querelas, atritos e rixas formavam o holopense do local. Nem todo ambiente com aparência pacífica promove a pacificação íntima.

Socin. De volta a sociedade intrafísica, após 6 anos de internato, as automimeses do temperamento belígero estavam consolidadas e presentes no cotidiano pensênico do autor. Para exemplificar, eis listagem, em ordem alfabética de 10 traques:

01. **Antagonismo.**
02. **Arrogância.**
03. **Inflexibilidade.**
04. **Impaciência.**
05. **Intransigência.**
06. **Irritabilidade.**
07. **Pedantismo.**
08. **Prepotência.**
09. **Radicalismo.**
10. **Reatividade.**

Princípio. Face ao contexto apresentado, o começo da fase preparatória do autor foi conturbado, e pode ser atribuída ao princípio da atração dos semelhantes. *Similia similibus*.

Correlação. Ao correlacionar temperamento dos pais, mesologia, temperamento e experiências pessoais às escolhas feitas pelo autor no curso intermissivo, é possível aduzir, por hipótese, que o con-

texto da ressonância é cenário holopensênico irrefragável de próxis recicladora dos autotrafáres relacionados ao belicismo.

Autonomia. Apesar de fatores externos encaminharem o autor a repetição de padrão pensênico de outras vidas, a consciência tem o livre arbítrio de proporcionar a si própria as mudanças necessárias à evolução. De acordo com Haymann (2015, p. 55):

Fatores holossomáticos e mesológicos têm potencial para interferir na manifestação consciencial, porém não são absolutos, caso contrário as conscins seriam apenas máquinas orgânicas hipercomplexas, comandadas por algoritmo interno pré-determinados, insuperáveis como a Genética e a Paragenética, e por estímulos ambientais externos, sem possuir qualquer autonomia real quanto às deliberações pessoais.

IIPC. No ano de 1992, em palestra gratuita, o autor conhece a Conscienciologia, mas desperdiça a chance de começar a reciclagem pensênica não admitindo para si as ideias apresentadas. O pedantismo ainda reverberava na manifestação do autor.

Oportunidade. No ano de 2006, diante de uma crise existencial, nova oportunidade se apresenta ao autor e as sincronicidades o levam a participar do Curso Integrado de Conscienciologia (CIP). A partir de então, efetivamente, as reciclagens conscienciais têm início.

Verbetes. No ano de 2013, o autor escreve seu primeiro verbete intitulado “Templariologia”.

II. ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA DESASSEDIANTE

Autodesassédio. O autodesassédio intraconsciencial é o movimento pró-evolutivo, cosmoético orientado a modificar rotinas e hábitos pensênicos enraizados na vivência multimilenar da consciência a partir, notadamente, da vontade e da autopesquisa.

Autopesquisa. A pesquisadora Seno (2013, p. 39), propõe definição para autopesquisa, “é a pesquisa da consciência por si própria, buscando maior autoconhecimento e utilizando, ao mesmo tempo, o máximo de instrumentos pesquisísticos disponíveis no micro universo consciencial e no Cosmos.”

Escrita. Dentre os diversos instrumentos à disposição do autopesquisador, a escrita é técnica fundamental para difundir achados pesquisísticos renovadores de ideias, condutas e rotinas. O desassédio acontece no momento que a cosmovisão de determinado assunto eclode na intraconsciencialidade e pode ser compartilhado a partir dos achados pesquisísticos.

Transformação. Diante dos fatos e parafatos vivenciados pelo autor, surgiu a pergunta: Por que não usar da escrita como ferramenta evolutiva para transformação dos *trafares* em *trafores*?

Tares. A escrita conscienciológica é técnica gráfica sustentadora da autopesquisa, oportunizando outros a conhecê-la e impulsionando novas heterorreciclagens. Escrita: *tares* atacadista.

Amparadores. Quando a escrita é cosmoética, esclarecedora e de amplo espraiamento de ideias, os amparadores extrafísicos de função estão presentes incentivando e inspirando o escritor.

Academia. Na Conscienciologia, o propósito do ato de escrever vai além das teses acadêmicas eletrônicas, o pesquisador se imiscui com a pesquisa. O resultado é o sobrepairamento do assunto aliado a introspecção das realidades vivenciadas pelo investigador levando a uma intersubjetividade teática e efetivo crescendo *trafares-trafores*.

Anotações. O desassédio autopensênico começa com as anotações pessoais esparsas, diárias, confluindo para o arcabouço de qualquer *gescon* teática.

Inexistência. Do ponto de vista da Pesquisologia, inexistente autopesquisa completa sem os apontamentos dos fatos e parafatos envolvidos na investigação. A ortografopenalidade sintetiza os resultados, aponta rumos, demonstra neoverpons, e sustenta neossinapses, além de eliminar os mal entendidos, dúvidas e pontos cegos. O desassédio se fundamenta na *glasnost*.

Incongruência. De acordo com Cordioli (2019, p.462) “Quem domina a expressão verbal e não escreve nada em favor dos outros, tenderá a ter uma próxis incompleta”. Maior incongruência cosmoética é guardar para si os exemplos motivadores identificados na autopesquisa.

Gescon. Na casuística do autor, até o ano-base 2020, os verbetes da enciclopédia da Conscienciologia são as *gescons* conscienciais colaborativas para o desassédio pessoal e grupal. À medida que o autor se propunha a escrever os verbetes, evidenciavam-se os pontos cegos a serem reciclados. Eis, lista em ordem cronológica dos verbetes apresentados em tertúlias conscienciológicas:

1. **Templariologia, ano-base 2013.**
2. **Globalização, ano-base 2014.**
3. **Corrida armamentista, ano-base 2015.**
4. **Belicismo religioso, ano-base 2016.**
5. **Reciclagem da culpa religiosa, ano-base 2018.**

Tertularium. Na defesa dos trabalhos em ambiente otimizado, no Tertularium se observou campo energético especializado nos desassédios mentaissomáticos dos grupos envolvidos no âmbito

dos temas dos verbetes. A escrita alcançou consciências do grupocarma que necessitavam participar das reciclagens juntos do autor. De acordo com Almeida (2014, p.55), “A rigor, não existe conclusão alcançada com as autopesquisas, sem utilidade para os outros.”

III. GRAFOPROÉXIS E AUTOPACIFICAÇÃO

Definologia. *Autopacificação: Opção da Grafoproéxis para Superação dos Resquícios Belicistas* é conjunto de práticas grafopensênicas associadas a proéxis, capazes de promover a reciclagem intra-consciencial dos traços de temperamentos antievolutivos, sobretudo, o temperamento belicista ainda não modificado.

Comportamento. No comportamento belicista, a consciência necessita reciclar um conjunto de traques que compõe o temperamento beligerante. Conforme a conscin avança na autopesquisa priorizando a escrita, traques podem ser ultrapassados.

Resquícios. Ao emergir na expressão pensênica da consciência, os resquícios incomodam e atrapalham a manifestação, mas são ponto de partida de novas renovações no surgimento de condutas mais pacíficas. Escrever é oportunidade catártica de transformação.

Cons. Com a recuperação de *cons* magnos é possível vislumbrar os acordos tácitos celebrados no curso intermissivo e estabelecidos na proéxis. A priorização da escrita conscienciológica na qualidade de autodesassédio e interassistência é megafoco fundamental para alcançar neopatamar evolutivo e desatar as amarras grupocármicas.

Revezamento. As obras escritas na vida presente influenciam a conduta das próximas ressomas. Se o traço foi superado hoje, por que mimetizá-lo amanhã? Nas palavras de Machado (2016, p. 11.613), “Concernente à Autorrevezamentologia, importa ainda ressaltar o papel de cápsula do tempo multiexistencial inerente a toda obra escrita interassistencial, tanto de modo individual quanto grupal”.

Grafoproéxis. A programação de vida autoral acelera a autevolução. De acordo com a definição de Machado (2016, p. 11.609), “a grafoproéxis é a programação existencial mentalsomática da conscin, homem ou mulher, voltada à publicação de livros conscienciológicos e com o megafoco na primoprioridade da escrita cosmoética, interassistencial, tarística e libertária, integrando a reurbex em curso”.

Megagescon. Segundo este verbetógrafo, a grafoproéxis é voltada à escrita de livros conscienciológicos, mas cabe a reflexão: a escrita de verbetes ou artigos não constituiria uma grafoproéxis?

A megagescon se equivale ao nível evolutivo do escritor. Cada um pode produzir a sua conforme seu nível e momento evolutivo.

Tares. Cada momento evolutivo é catalizador de novas reciclagens, apesar da grafoproéxis olhar a produção escrita como megagescon de livros, é possível admitir que verbetes e artigos ajudam no entendimento do corpus de ideias da neociência e ampliam a interassistência tarística.

Momento. Apesar de preliminares ao livro, verbete e artigo são oportunidades de reflexão do momento evolutivo. A autevolução ressignificada qualifica o autor. Mais vale uma página escrita do que uma palavra dita e esquecida.

Especialidade. Cada consciência no afã de reciclar os tráfes atravancadores da evolução, escreve dentro de especialidade própria, com isto, a megagescon representa e enriquece o autor e o grupocarma para quem escreve.

Qualificação. O aspecto qualificador da autoria textual conscienciológica é a teática. A vivência das reciclagens dos traços negativos chancela a escrita da conscin, proporcionando o *rappor* com outras consciências.

Técnicas. Por hipótese, todo intermissivista usa as mais diversas técnicas para lograr êxito na execução da proéxis pessoal. Na Conscienciologia a escrita é prática maior no estímulo às mudanças mentaissomáticas, notadamente a ampliação da hiperacuidade, a melhora das associações de ideias e o desenvolvimento dos dicionários cerebrais.

Estruturas. Do ponto de vista da Conscienciologia, a qualificação autoral passa, pelo menos, por 4 estruturas grafopensênicas:

1. **Verbete.** A síntese da autopesquisa conscienciológica em *confor* enciclopédico único.
2. **Artigo.** O recorte pesquisístico de tema abordado.
3. **Livro.** A exposição mais aprofundada amplificadora do assunto pesquisado.
4. **Tratado.** O estudo formal, com base científica, especialidade acadêmica versando de maneira sistemática determinado assunto.

Formalidade. Na formalidade da ciência, o ideal é pesquisa escrita na forma de tratado científico.

Neoverpons. As neoverpons aparecem na abrangência do assunto pesquisado.

Qualidade. Na Conscienciologia, a qualidade da megagescon relaciona-se com a auto e heteroreciclagem sob a influência e inspiração de amparador extrafísico de função ou equipex, não importando o confor utilizado.

Condições. O processo da escrita torna-se mais eficiente com os recursos experienciados na atual “era da fartura”, estão à disposição internet, aplicativos, dicionários *on line*, vídeos, entre outros expedientes. A conscin tem todos os aportes e infraestruturas necessárias para levar de eito todas os compromissos firmados no intermissivo.

Informação. Na era da informação, o mundo se tornou pequeno e tudo está ao alcance de todos, de maneira que a quantidade de informação acessada atualmente é inimaginável, podendo os escritos alcançar rapidamente o atacado das consciências sintonizadas com as ideias libertárias.

Erudição. A priorização da erudição intelectual favorece a retilinearidade ortopensênica, promove a interassistência tarística e ajuda na reciclagem do temperamento a partir do incremento de 4 componentes mentaissomáticos:

1. Aumento do dicionário analógico cerebral.
2. Ampliação do dicionário sinonímico.
3. Desenvolvimento do processo de associação de ideias.
4. Evolução da clareza e autorganização mentalsomática.

Aperfeiçoamento. O aperfeiçoamento da autorganização grafopensênica impulsiona o autodesassédio.

Inteligência. Na programação de vida mentalsomática, cabe ao pesquisador usar a inteligência evolutiva (IE) para perceber o momento ideal para colocar no papel os resultados da autopesquisa, não perdendo o *timing* assistencial nem o *rapport* com os amparadores.

Coerência. O tema escrito só incorpora a heteroassistência se a pensenidade do autor for coerente com os fatos e parafatos narrados. Escrever sobre a autopacificação é diferente de viver a autopacificação.

Ambiguidades. A grafoproéxis assentada em princípios cosmoéticos elimina as ambiguidades geradoras dos equívocos e dos conflitos pessoais expandindo a compreensão das ideias modificadoras do temperamento belicista e melhorando a relação com os integrantes do grupocarma.

Cosmoética. Na ótica da Terapeuticologia, a cosmoética é a base para qualquer manifestação, inclusive na expressão grafopensênica. De que adianta escrever sobre conflitos se não mostrar as condições necessárias para a superação dos atributos beligerantes?

Autorretratação. A grafoproéxis oportuniza a composição grafopensênica de alto nível, cosmoética, interassistencial proporcionando a autorretratação dos erros, conceitos e valores sustentados no passado e hoje anacrônicos. Desdizer hoje contendidas milenares é seguir adiante favorecendo a transafetividade.

Interassistência. Na casuística do autor, observa-se parafato referente a grafopensênica. Quanto mais se escreve, mais as autoreciclagens se tornam evidentes e a clarificação das ideias mais constantes. Os *insights* ampliam a interassistência.

Emocionalismos. Segundo Almeida (2014, p.128), “a vivência da continuidade técnica da escrita se contrapõe as instabilidades emocionais de natureza afetiva e instintiva”, razão da mentalsomaticidade não combinar com temperamento conflituoso.

Cerebelo. A consciência ao deixar de funcionar com o cerebelo, cérebro reptiliano, esquece a reatividade instintiva, abrandando a rudeza e melhora a convivialidade.

Transformação. No ano-base 2020, o autor ainda recicla traços bélicos. Do ponto de vista da Cosmoeticologia, antigos traços do temperamento belicista vêm se transformando conforme a autopesquisa avança. Nenhuma Recin é definitiva, mas vai aprofundando conforme o momento evolutivo vivenciado pela consciência. Eis, pois, lista de 10 traços modificados à medida que o autor optou pelo desassédio mentalsomático:

01. Antagonismo transformado em empatia.
02. Arrogância transformada em modéstia.
03. Inflexibilidade transformado em resiliência.
04. Impaciência transformada em paciência.
05. Intransigência transformada em adaptabilidade.
06. Irritabilidade transformado em imperturbabilidade.
07. Pedantismo transformado em abertismo.
08. Prepotência transformada em generosidade.
09. Radicalidade transformada em ponderação.
10. Reatividade transformada em convivialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tridotação. A proéxis é a oportunidade de colocar em prática a vivência da tríade intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade. A grafopensidade é a síntese da tridotação consciencial enquanto esteio do corpus de ideias da Conscienciologia.

Conscienciologia. A conjunção de fatores que levaram o autor a encontrar a Conscienciologia, permanecer nela e utilizar a escrita enquanto ferramenta evolutiva para eliminar condutas anacrônicas e pendências grupocarmicas, demonstra afinidade com método de interassistência mentalsomática. Daí surge a possível hipótese da grafoproéxis na vida do autor.

Paradigma. O paradigma consciencial aplicado à realidade do autor constitui o estudo das realidades do cosmos e a condição de antibelicismo nas escritas conscienciológicas. O olhar de não agressão para com os copassageiros evolutivos é neoconquista pessoal adquirida a partir das reflexões facultadas nos escritos próprios.

Proéxis. A oportunidade de o autor ressonar com curso intermissivo e proéxis direcionadas para eliminação de traços beligerantes ajudaram a promover neossinapses estruturadoras de novos comportamentos pacíficos, inclusive a mentalsomaticidade cosmoética.

Liderança. A escrita conscienciológica sustenta a liderança cosmoética do autor da megagescon perante o grupo evolutivo. Na próxima intermissão, os exemplos grafados possibilitarão a ligação empática necessária para efetivar a heteroassistência dos copassageiros evolutivos ainda em situação precária.

Colaborar. A escrita conscienciológica permitiu ao autor a compreensão da ideia, “colaborar ao invés de competir”. Os copassageiros evolutivos não são inimigos, mas agentes cooperantes para o cumprimento da proéxis previamente planejada. A somatória dos esforços para as reciclagens propostas é necessária na proéxis grupal. Em grupo se vai mais longe.

Garantia. O objetivo proposto no artigo pode ser demonstrado ao relacionar os verbetes escritos pelo autor com a minoração dos tráfes envolvidos na automanifestação. A grafoproéxis não é garantia de sucesso da completa eliminação de tráfes. Para o autor, apresentou-se como caminho sem desvios para a compreensão da raiz do temperamento a ser reciclado.

Militaresco. Do ponto de vista da Seriéxologia, a consciência bélica que passou muito tempo no convívio militaresco habituou-se a manifestar-se de modo truculento, com muitos tráfes adquiridos

naquelas experiências, mas também, à medida que o autor escrevia, aflorava a compreensão da cosmoética.

Desperticidade. Ao olhar a beligerância na qualidade de auto e heteroconflituosidade, a eliminação completa dos traços bélicos ocorre, para o autor, na desperticidade, mas a opção pelo desassédio contínuo acontece constantemente.

Sobrepairamento. Se faz mister, ainda, na era consciencial, maior aprofundamento nas pesquisas sobre a beligerância na raiz do temperamento da consciência. O assunto é extenso e requer o sobrepairamento investigativo que deslinde o assunto em prol da evolutividade.

Melindres. Olhar sem melindres para o amago da autoconsciencialidade pode estabelecer novas perspectivas de mudanças. A opção pela grafopensenidade se dá de maneira contínua, ininterrupta. Ao passo que a consciência se depara com novas oportunidades de autopesquisa, novos desafios se apresentam.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Julio;** *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; et al.; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 E-mails; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 55 e 128.

2. **Cordioli, Cesar;** *Calepino Conscienciológico: Coletânea dos Apontamentos Pró-Evolutivos*; revisores Emerson Sgarabotto et al; 1 vol.; 1222p.; glos. 6727 termos (verbetes); 29 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 53 siglas; 3 tabs.; 28 websites; 345 refs.; alf.; 28,5 x 20,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 462.

3. **Haymann, Maximiliano;** *Prescrições para o Autodesassédio*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 75 enus.; 2 figs.; ilus.; 1 minicurriculo; 4 tabs.; 20 websites; glos. 178 termos; 63 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 55.

4. **Machado, César;** *Grafoproéxis verbete*; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciológica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016 ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11609 a 11.614; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

5. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 39.

6. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 223.

EMPREENDEDORISMO PROEXOLÓGICO: ANÁLISE BIOGRÁFICA DE NIKOLA TESLA, SANTOS DUMMONT E WALT DISNEY

Proexological Entrepreneurship: Biographical Analysis of Nikola Tesla, Santos Dumont and Walt Disney

André Luis Resende Monteiro

Empresário. Graduado em Ciência da Computação e Mestre em Engenharia Elétrica. Voluntário do IIPC-BH desde 2015.

andremonteiro123@gmail.com

Gustavo Silva

Autônomo. Técnico em Informática. Graduando em Gestão de Sistemas de Informação. Voluntário do IIPC-BH desde 2018.

gustavosilva.gustavo@gmail.com

Pedro Henrique Menezes Vieira

Professor de Música e Artes. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Música. Voluntário do IIPC-BH desde 2018.

menzvieira@gmail.com

Palavras-chave

Biografia
Liderança
Pioneirismo
Prioridade Evolutiva

Keywords

Biography
Leadership
Pioneering
Evolutionary Priority

Resumo:

O artigo apresenta um estudo proexológico de três personalidades que, por hipótese dos autores, tiveram sua programação existencial associadas à realização de projetos de empreendedorismo: Nikola Tesla, Santos Dumont e Walt Disney. Os autores estudaram seus traços, traços, prioridades evolutivas, motivações, eventos parapsíquicos e ideias inatas para avaliar a sua trajetória proexológica. Através da análise biográfica das personalidades, os autores identificaram diversos traços e traços em comum entre os biografados, o que, por hipótese, indica características relacionadas à capacidade de empreendedorismo.

Abstract:

The article presents a proexological study of three personalities who, according to the authors' hypothesis, had their existential program associated with the realization of entrepreneurship projects: Nikola Tesla, Santos Dumont, and Walt Disney. The authors studied their strongtraits, weaktraits, evolutionary priorities, motivations, parapsychic events, and innate ideas to assess their proexological trajectory. Through the biographical analysis of the personalities, the authors identified several strongtraits and weaktraits in common among the biographed, which, by hypothesis, indicate characteristics related to the capacity for entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo surgiu durante as reuniões do Grupo de Pesquisa Conscienciológica em Proexologia (GPC Proexologia) do IIPC-BH. Os autores chegaram à conclusão de que é fundamental o estudo de outras personalidades de destaque para servirem de parâmetro para a análise do seu próprio desenvolvimento proexológico.

Metodologia. Para a metodologia de pesquisa foram consultadas fontes bibliográficas e biográficas das personalidades pesquisadas e para a execução dessa pesquisa, os integrantes do GPC escolheram personalidades com as quais se identificavam. Posteriormente, agruparam as personalidades estudadas em função de traços comuns entre eles.

Empreendedorismo. Um dos pontos que une todas as personalidades estudadas e que é tópico da motivação deste artigo é o empreendedorismo, visto que todas elas obtiveram destaque, em sua respectiva época, dentro desse assunto.

Aspectos. Foram estudados os seguintes aspectos das personalidades, com o objetivo de se analisar seu desempenho proexológico: trafores, trafares, conhecimentos, motivações, eventos parapsíquicos, ideias inatas.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a análise biográfica das personalidades de Nikola Tesla, Santos Dummont e Walt Disney, sob o ponto de vista da Proexologia, que tiveram destaque dentro da área do empreendedorismo na socin (sociedade intrafísica).

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções:

- I. Conceitos iniciais.
- II. Análises Biográficas.
 - A. Contextualização.
 - B. Trafores.
 - C. Trafares.
 - D. Motivações.
 - E. Prioridades Evolutivas.
 - F. Eventos Parapsíquicos.
 - G. Ideias Inatas.

I. CONCEITOS INICIAIS

Programação existencial. De acordo com Sinhorini (2018, p. 18.110), o vocábulo programação “procede do idioma Latim, *programma*, publicação por escrito; edital; cartaz, e este do idioma Grego, *prógramma*, ordem do dia; inscrição. Apareceu no Século XX. A palavra existencial provém do idioma Latim, *existentialis*. Surgiu em 1898”. Segundo Vieira (2011, p. 9) “a proéxis pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)”.

Fases da proéxis. De acordo com Vieira (2011, p.56), a vida humana, em relação à *proéxis*, pode ser dividida em fases:

1. **Preparação.** Primeira, a fase preparatória, que vai do renascimento até os 35 anos de idade física, em que devem ser estruturados os alicerces da *proéxis* pela conscin.
2. **Execução.** Segunda, a fase executiva dos 36 aos 70 anos de idade física média, em que os alicerces desenvolvidos na primeira fase servem de sustentação para a execução da *proéxis*.

Individuais. As proéxis são individuais e baseadas em características únicas de cada consciência, adquiridas ao longo de vidas sucessivas.

Autopesquisa. Essas características utilizadas para se definir as linhas gerais de uma proéxis podem ser descobertas através da autopesquisa, que, conseqüentemente, levará a um aumento do autocohecimento da consciência.

Critérios. Alguns dos critérios utilizados para se traçar uma proéxis podem ser os seguintes:

1. **Trafões.** De acordo com Vieira (2011), os trafões, ou traços-força, são os predicados, virtudes, talentos e capacidades da conscin. As proéxis são baseadas em trafões da consciência, que os utilizam para executar suas atividades nessa vida.

2. **Trafares.** De acordo com Vieira (2011), os trafares, ou traços-fardo, são os defeitos, maus-hábitos e vícios da conscin. As proéxis também podem envolver a superação de trafares.

3. **Motivações.** De acordo com o dicionário Michaelis (2020), a motivação é “o ato ou o efeito de motivar”. Trata-se de uma série de fatores, de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atuam no indivíduo, determinando-lhe o comportamento. As proéxis são baseadas em aspectos que motivam a consciência, caso contrário seriam mais difíceis de serem executadas.

4. **Prioridade evolutiva.** De acordo com Vieira (2007, p. 1.015) *apud* Rossa (2014, p. 205), prioridade evolutiva é “a condição a ser colocada em primeiro lugar, sempre com discernimento, quanto ao tempo, ordem, importância, necessidade e premência, considerando a diretriz da evolução da consciência”.

5. **Ideias inatas.** As tendências inatas expressam certeza íntima do que a consciência deve fazer nesta vida intrafísica, auxiliando no alinhamento proexológico (MANSUR, 2012).

Heteroanálise. O estudo do percurso proexológico de outras consciências é uma excelente ferramenta para se ajudar a se ter uma compreensão melhor da sua própria programação existencial.

Empreendedorismo. A palavra empreender tem como a sua origem do Latim, da palavra *imprahendo* ou *imprehendoou*, “tentar executar alguma tarefa”. O termo empreendimento apareceu no Século XIX.

Fundamental. O ímpeto de empreender é inerente à conscin que deseja concretizar a sua proéxis, já que essa pode ser definida como o empreendimento máximo da vida humana.

Traços. Personalidades consideradas empreendedoras possuem naturalmente alguns traços de personalidade em comum, que são utilizados para impulsionar a consciência em direção à tarefa a ser empreendida, tais como autoconfiança, produtividade e senso de estratégia.

Ações. A concretização de qualquer empreendimento está associada a vários passos a serem executados, tais como o vislumbrar do projeto a ser desempenhado, o planejamento das ações a serem tomadas e a operacionalização para a consecução desta ideia.

Estudo. Desta forma, o estudo de personalidades consideradas empreendedoras na socin, e consequentemente a análise dos seus traços, posturas e outros aspectos conscienciais é de valor inestimável para o estudante de proéxis.

Biografias. Nesta pesquisa, realizou-se a análise proexológica de três consciências intrafísicas que se destacaram no ramo do empreendedorismo: Nikola Tesla, Santos Dummont e Walt Disney.

II. ANÁLISES BIOGRÁFICAS

A. CONTEXTUALIZAÇÃO

Nikola Tesla. Nikola Tesla (1856- 1943) foi cientista, engenheiro mecânico e inventor Austro-Húngaro. Seus inventos contribuíram para o avanço da tecnologia e seus estudos revolucionaram áreas como da ciência da computação, da física teórica e nuclear.

Gênio. Atualmente, ele é considerado um dos maiores gênios da humanidade e um dos maiores importantes visionários desse tempo, ao lado de Albert Einstein e Isaac Newton.

Características. De temperamento singular e uma mente brilhante, Nikola Tesla tinha dificuldade em se relacionar com as pessoas e era fluente em vários idiomas.

Alberto Santos Dummont. Alberto Santos Dummont (1873 - 1932) foi um aeronauta e inventor brasileiro. Conseguiu realizar um feito perseguido por muitos séculos pela humanidade, que é voar com um objeto “mais pesado que o ar”.

Relevância. O estudo biográfico desta personalidade se mostra relevante dentro da Proexologia pela sua inclinação, desde a infância, ao queria seria o seu objetivo de vida, pelo estudo dos seus apor-tes, e pela sua relação com a figura paterna, que sempre incentivou o trabalho com a mecânica e o estudo financeiro.

Suicídio. Suicidou-se, dentre outros motivos, devido à esclerose múltipla e à depressão.

Walt Disney. Walter Elias Disney (1901 - 1966) foi um produtor cinematográfico, cineasta, diretor, roteirista, dublador, animador, empreendedor e filantropo norte-americano, cofundador da *The Walt Disney Company*.

Contexto. Walt Disney nasceu em uma família pobre e desde muito novo ajudava os seus pais no trabalho no campo ou em atividades como entregador de jornais. Uma das suas principais características era a capacidade de imaginação e de execução dos seus projetos, desde o início do seu trabalho como cartunista até os seus megaempreendimentos, como os parques temáticos da Disney.

Pioneirismo. É particularmente famoso pelo seu pioneirismo e capacidade revolucionária dentro do sistema, tendo sido propositor de diversas tecnologias inovadoras, tais como a utilização de som em animações, novas técnicas de ilustração, utilização de animação com cores, revolução do funcionamento de estúdios de animação, a criação de longas-metragens animados e a utilização de diversos efeitos cinematográficos.

Óscars. Segundo Wikipedia (2020), é a pessoa que mais conquistou premiações do Óscar até hoje, com um total de 26.

B. TRAFORES

Trafors. O trafor é uma das principais ferramentas para atingir o completismo existencial, ou compléxis, uma vez que o planejamento da proéxis tem os trafores pessoais como base, sendo necessária a utilização desses em todas as suas fases (LOPES, 2015).

Importância. A identificação dos maiores trafores da consciência tem uma estreita relação com a sua programação existencial, visto que essa é executada através dos traços mais impulsionadores da conscin.

Comparação. Por meio das pesquisas realizadas, compilou-se o seguinte quadro, contendo os cinco trafores mais desenvolvidos das três personalidades estudadas, de acordo com a conclusão dos autores.

Tabela 1 – Trafores mais Desenvolvidos de Nikola Tesla, Santos Dummont e Walt Disney

Nos	NIKOLA TESLA	SANTOS DUMMONT	WALT DISNEY
1.	Intelectualidade	Coragem	Imaginação
2.	Parapsiquismo	Empenho	Comunicabilidade
3.	Vanguardismo	Benevolência	Autoconfiança
4.	Cientificidade	Pragmatismo	Empenho
5.	Empenho	Detalhismo	Desapego

Semelhança. É possível perceber através do levantamento realizado que diversos aspectos semelhantes estão presentes em todos os empreendedores estudados, como, por exemplo, o empenho, autoconfiança e vanguardismo, aspectos inerentes ao processo de empreendedorismo. Isso pode ser evidenciado na seguinte frase de Walt Disney: “Eu gosto do impossível porque lá a concorrência é menor”.

Diferença. Contudo, alguns outros traços podem parecer distantes uns dos outros, como é o caso do pragmatismo e cientificidade de Nikola Tesla e Santos Dummont, que se opõem à capacidade imaginativa de Walt Disney.

C. TRAFARES

Trafares. Segundo Mello (2017, p.21), os trafores podem ser entendidos como oportunidades de melhoria, pois representam desafios intraconscientes a serem superados. Deve-se priorizar os traços a serem superados de acordo com a importância que representam para o cumprimento dos objetivos evolutivos imediatos.

Importância. A identificação dos maiores trafores da consciência tem uma estreita relação com a sua programação existencial, visto que um dos aspectos da proéxis envolve, ao menos, o início das reciclagens desses traços.

Comparação. Por meio das pesquisas realizadas, compilou-se o seguinte quadro, contendo os cinco trafores mais destacados das três personalidades estudadas, de acordo com a percepção dos autores.

Tabela 2 – Trafores mais Destacados de Nikola Tesla, Santos Dummont e Walt Disney

Nos	NIKOLA TESLA	SANTOS DUMMONT	WALT DISNEY
1.	Obstinação	Obstinação	Obstinação
2.	Fobia	Riscomania	Impaciência
3.	Impaciência	Vaidade	Rigurosidade
4.	Introversão	Tristeza	Arrogância
5.	Castidade	Monopensene	Totalitarismo

Semelhança. É interessante notar que, assim como os trafores, alguns trafores nas personalidades estudadas possuem semelhanças, como é o caso da impaciência, obstinação, vaidade e arrogância.

Obstinação. Observou-se que, especialmente, o traço da obstinação é muito marcante. Encarou-se esse traço como um trafores pois ele, ao longo da vida dos biografados, os fez tomar atitudes muitas vezes impensadas, com o intuito de alcançar um objetivo fixo.

Grupos. Considerando que muitos *trafáres* foram desenvolvidos em grupos evolutivos durante várias vidas, pode-se pensar que determinadas atividades fazem com que *trafáres* parecidos sejam desenvolvidos em conjunto.

Empreendedorismo. Dessa forma, é uma hipótese elencada pelos autores que personalidades empreendedoras tendem a desenvolver esses tipos de *traços*, como forma de impulsionar a sua capacidade de execução.

D. MOTIVAÇÕES

Motivação. Motivação é tudo que motiva o indivíduo, o faz se sentir feliz e realizado (MARTÍN-ESTEBAN, 2015), ou o que o impulsiona a realizar determinado projeto.

Importância. O estudo das motivações individuais é um ótimo indicativo da *proéxis* individual, visto que toda programação existencial é traçada de modo a ser motivadora e interessante para aquele que a irá executar.

Semelhança. Pode-se identificar que as motivações principais das personalidades estudadas envolviam a transformação do mundo de alguma forma, através da materialização de projetos que fizessem com que as pessoas pudessem viver melhor, na concepção dos estudados.

Nikola Tesla. Tesla objetivava a criação de invenções que modernizassem o mundo, principalmente em temas de comunicação e utilização de energia elétrica.

Santos Dummont. Santos Dummont tinha um desejo inato em poder criar objetos voadores, com o objetivo de diminuir espaço e tempo entre as pessoas.

Walt Disney. Por sua vez, Walt Disney tinha como principal motivação tornar o mundo um lugar em que as pessoas pudessem ser mais felizes e sonhadoras, convivendo melhor umas com as outras. Isso fica claro nos seus trabalhos cinematográficos, muitos deles de animações com animais, em uma forma lúdica e leve. Também na criação dos parques temáticos, um dos seus principais objetivos era fazer com que as pessoas tivessem um local em que pudessem se distrair e esquecer, mesmo que momentaneamente, dos seus problemas.

E. PRIORIDADES EVOLUTIVAS

Prioridades. A prioridade evolutiva na proéxis requer maturidade, autodiscernimento e autolucidez e permite a utilização dos aportes recebidos, aproveitando-os da melhor forma possível. A tomada de decisões focada na proéxis permite que a aut-evolução seja um elemento significativo para a evolução interassistencial universal (SINHORINI, 2019, p.239)

Importância. Por meio da prioridade evolutiva, a consciência consegue direcionar seus esforços mais assertivamente para a execução da sua programação existencial.

Nikola Tesla. Tesla mostrou como prioridade evolutiva a assistência à população mundial por meio de seus inventos, o que fica evidenciado na sua frase: “A ciência é, portanto, uma perversão de si mesma, a menos que com fim último, melhorar a humanidade”.

Santos Dummont. Santos Dummont também possuía como prioridade a invenção de um objeto que permitisse com que as pessoas pudessem estar mais próximas umas das outras, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Walt Disney. Walt Disney tinha como prioridade evolutiva a materialização de projetos que pudessem levar a um número muito grande de pessoas a sensação de magia e de ressignificação da vida que ele via nas suas criações.

F. EVENTOS PARAPSÍQUICOS

Autoparapsiquismo. O autoparapsiquismo sadio é importante no desenvolvimento da proéxis, pois amplia as percepções, abarcando contextos multidimensionais, permitindo alcançar conquistas conscienciais. A conquista do autoparapsiquismo cosmético necessita de ações pautadas na prioridade evolutiva (SOUZA *et al.*, 2019).

Importância. Eventos parapsíquicos podem ser excelentes ferramentas para a recuperação de cons em relação à proéxis, ou ao comprometimento maior da conscin para a execução da sua programação existencial.

Nikola Tesla. De acordo com Cunha e Jacob (2019, p. 25-26), Tesla possui diversos relatos de fenômenos parapsíquicos, como os seguintes:

1. Clarividência: “O jovem era acometido por disparos mentais momentâneos, que o mantinham (sic) pasmo ao mesmo tempo, paralisado” (PROCÓPIO, 2018, p.30). [...]

2. Precognição: “Os tais disparos mentais, como o próprio Tesla chamava os episódios, desferiram imagens mais claras - era como se Tesla acessasse, quem sabe, um universo ou uma dimensão paralela no futuro.” (PROCÓPIO, 2018, p.30)

3. Projeção consciente: “Toda noite (e às vezes durante o dia), quando sozinho, eu partia para minhas viagens - via novos lugares, cidades e países; viva lá, conhecia pessoas e fazia amizade embora isto seja inacreditável, é fato que elas me eram tão caras como as da vida real e nem um pouco menos intensas em suas manifestações” (TESLA, 2012, p.13).

4. Telepatia: “Se a minha explicação estiver correta, seria possível projetar numa tela a imagem de qualquer objeto que se concebe e torná-lo visível. Tal avanço revolucionária todas as relações humanas. Estou convencido de que essa maravilha possa ser e será realizada no futuro. Posso acreditar que dediquei muita atenção para a solução do problema. Consegui, refletir uma dessas imagens, que via em minha mente, na mente de outra pessoa, em outro recinto” (TESLA, 2012, p.12).

Santos Dummont. Não foram encontradas nesta pesquisa situações que mostram traços parapsíquicos desta personalidade.

Walt Disney. As biografias consultadas de Walt Disney mostram frequentemente a presença de *insights* e intuições, geralmente levando à ideia da criação de algum personagem ou de alguma inovação no campo cinematográfico.

G. IDEIAS INATAS

Tendência Inata. As tendências inatas expressam certeza íntima do que a consciência deve fazer nesta vida intrafísica, auxiliando no alinhamento proexológico (MANSUR, 2012).

Importância. Através do resgate das ideias inatas, a consciin pode entender aquelas ideias que, por hipótese, foram objeto de maior saturação mental no curso intermissivo recente, e, portanto, que fazem parte das suas diretrizes proexológicas.

Nikola Tesla. Apesar de seu pai ter seguido o caminho do clero, Tesla desde pequeno queria ser engenheiro e tinha muita facilidade em falar vários idiomas, tais como checo, inglês, francês, alemão, húngaro, italiano e latim.

Santos Dummont. Desde a infância afirmava que o homem voava e sentia que o seu trabalho estava relacionado com os aeróstatos. Admirava o trabalho dos irmãos Montgolfier, o físico Charles e Pilâtre de Rozier e o mecânico Henry Giffard, que tiveram seus trabalhos ligados aos problemas da navegação, e pôde estudar e admirar esses nomes com apenas 15 anos.

Walt Disney. Walt Disney, apesar da infância pobre e da necessidade de trabalhar desde muito cedo, tinha como característica inata o fato de imaginar um mundo diferente daquele que vivia, e que gostaria de construir. Em várias de suas frases, a sua capacidade imaginativa e sonhadora se destaca, como nas seguintes: “Hoje já não durmo para descansar, durmo para sonhar”, “Se você pode sonhar, você pode fazer”, “É divertido fazer o impossível!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreendedorismo. Esse artigo apresentou o estudo proexológico de três personalidades que tiveram como hipótese sua programação existencial ligadas ao empreendedorismo, por meio da materialização de projetos que revolucionaram a vida de milhares de pessoas.

Semelhança. Foram observadas diversas semelhanças entre as personalidades estudadas, apesar de terem vivido em tempos diferentes, tais como suas características de determinação, autoconfiança, e capacidade de materializar projetos.

Trafares. Outro aspecto interessante diz respeito aos traques das personalidades, que também apresentam semelhanças.

Grupo evolutivo. Essas semelhanças podem indicar que determinados grupos evolutivos adquirem traços semelhantes ao desempenharem atividades parecidas, o que pode ser uma possibilidade para a sua autoconscientização proexológica.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cunha**, José Dagoberto; **Jacob**, Mariane Kaczmarek; *Análise Biográfica e Perfilológica de Nikola Tesla sob a Ótica da Proexologia*, Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol.5; N.5; *Associação Internacional de Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2019, páginas 20 a 29.

2. **Lopes**, Tatiana. *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotraques na Consecução da Proéxis*; Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol.1, N.1; *Associação Internacional de Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2015, páginas 86 a 92.

3. **Mansur**, Phelipe; *A Verificabilidade das Ideias Inatas na Dimensão Intrafísica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol.16; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 306 a 311.

4. **Martín-Esteban**, Virginia Ruiz de; *Recursos e Estratégias*; In: **Mascarenhas**, Milena; **Hernandes**, Vânia; Org.; *Projeto de Vida para Jovens*; 208 p.; Uniamérica, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 188 a 194.

5. **Mello**, Paulo; *Evolutividade Planejada*; 416 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 21.

6. **Michaelis**. [Motivação]. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motiva%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em 18 jul. 2020.

7. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver e Evoluir: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*. Foz do Iguaçu: Editares, 2014, página 205.
8. **Sinhorini**, Wildenilson; *Prioridade Proexológica*; In: **Polizel**, Caio; Org.; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; 300 p.; 12 caps.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 239.
9. **Sinhorini**, Wildenilson; *Prioridade Proexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. XXII; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 18.110 a 18.114
10. **Souza**, Ana Paula *et al.*; *Alicerces para a Consecução da Programação Existencial*. Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário, Vol.5; N.5, Associação Internacional de Programação Existencial (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2019, páginas 7 a 19.
11. **Vieira**, Waldo. *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
12. **Wikipedia**; Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Academy_Awards_for_Walt_Disney. Acesso em: 15 set. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Dumont**, Antonio Santos; *Os meus balões*. Brasília: Fundação Rondon, 1986.
2. **Gabler**, Neal; *Walt Disney: o triunfo da imaginação americana*. Editora Novo Século, 2020.
3. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*. Artigo; *Consciência*; Revista; Trimestral; Suplemento 11, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro; 2007; páginas 3 a 17.
4. **Pensador**. *Nikola Tesla*. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/nikola_tesla/> Acesso em 08 abr. 2020.
5. **Procópio**, Ednei; *Nikola Tesla e a Vida Extraterrestre*; UFO - Revista Brasileira de Ufologia; Revista; Edição 261; Ano XXXV; Setembro-Outubro; páginas 28 a 37.
6. **Tesla**, Nicola; *Minhas Invenções: a Autobiografia de Nikola Tesla*; tradução Roberto Leal Ferreira; Editora Unesp; São Paulo, SP, 2012.
7. **Toda Matéria**. *Nikola Tesla*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/nikola-tesla/>> Acesso em 08 abr.2020.

ETAPAS INTELIGENTES LEVANDO À AUTOSSUPERAÇÃO DO GARGALO FINANCEIRO PROEXOLÓGICO

Intelligent Steps Leading to Self-Overcoming Proexological Financial Bottleneck

Simone Zanella

Graduada em Ciências da Computação, pós-graduanda em Neurociência, pós-graduanda em Recursos Humanos, especialista em Psicologia Transpessoal, MBA em Administração, Finanças e Geração de Valor. Voluntária da Conscienciologia desde 2014, atualmente voluntariando na Ectolab e APEX, tenepessista desde 2015 e verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

simozanella14@gmail.com

Palavras-chave

Dinheiro
Finanças
Programação Existencial

Keywords

Money
Finances
Existential Program

Resumo:

Objetivando promover reflexão sobre o ponto crítico a ser enfrentado pelo intermissivista, disposto a fazer a viragem evolutiva na vida financeira, este artigo apresenta as reciclagens de hábitos mantenedores do gargalo financeiro, sustentando o megafoco proexológico, evitando o desviacionismo ou o incompletismo da programação de vida. Considerando existirem etapas inteligentes capazes de levar a conscin à autossuperação e melhorar a autossuficiência através do autodiscernimento inserido nas manifestações intra e extrafísicas, serão apresentados diferentes contextos contribuintes para construção da autoconsciência superadora do gargalo financeiro.

Abstract:

Aiming to promote reflections on the critical point faced by intermissivists willing to make an evolutionary turn in their financial lives, this article presents the recycling of habits that maintain the financial bottleneck, supporting the proexological megafocus, avoiding deviation or incompletism of the life program. Considering that there are intelligent steps capable of bringing the conscin to self-overcoming and improving self-sufficiency through self-discernment inserted in intra and extraphysical manifestations, different contributing contexts for the construction of self-awareness overcoming the financial bottleneck will be presented.

INTRODUÇÃO

Motivação. O presente tema teve grande influência na vida da autora, a partir das autopercepções recorrentes sobre o gravame financeiro preponderante por longo período da caminhada evolutiva. Ao considerar alto nível de complexidade executar a *viragem evolutiva* financeira, tornou-se indiscutível a

necessidade em autopesquisar e pesquisar etapas e alternativas profiláticas, tanto para *virada de mesa*, quanto para evitação de passar por um novo gargalo financeiro.

Público-alvo. Este trabalho referencia-se àquelas consciências interessadas em manter o megafoco proexológico, e dispostas a superar objeções numa das principais áreas da vida intrafísica, as finanças, consideradas pela grande massa da socin, extremamente dificultosa.

Objetivo. A finalidade deste artigo é estimular a conscin intermissivista a executar as reciclagens promoventes de autossuperação do gargalo, atuando na manutenção de uma condição financeira sadia, passível de assegurar o cumprimento proexológico apresentando maior liberdade econômica.

Metodologia. Utilizaram-se as autopesquisas da autora, através de etapas específicas relacionadas à autossuperação do gargalo financeiro, para descrever o tema e pesquisa bibliográfica envolvendo temas como economia e finanças.

Estrutura. O artigo está organizado em 5 seções:

- I. A Crise Econômica Provocando Instabilidade Emocional.
- II. A Reciclagem de Hábitos Mantenedores do Gargalo Financeiro.
- III. Da Persistência ao Ponto da Viragem Evolutiva.
- IV. Como Ultrapassar o Gargalo Financeiro.
- V. Etapas Inteligentes Levando à Autossuperação do Gargalo.

I. A CRISE ECONÔMICA PROVOCANDO INSTABILIDADE EMOCIONAL

Economia. A economia mundial enfrenta episódios de recessão, desemprego e queda brusca nos indicadores financeiros desde o século XIX, sendo alguns breves e outros estendendo-se por anos, gerando medos e incertezas.

Cenário. Uma das mais intensas crises da história se deu em 1929, chamada de A Grande Depressão, um dos piores cenários financeiros mundiais do sistema capitalista do século XX, expandindo-se por toda a década de 1930. Devido seu prolongamento foram geradas altas taxas de desemprego e quedas drásticas do PIB, produção industrial e bolsas de valores no mundo todo (ALDERMAN, 2018).

Subprime. Importante ressaltar, a crise financeira de 2007-2008, conhecida como crise do *subprime*, um tipo de ativo que ficou famoso na crise imobiliária estadunidense.

Causa. A causa foi uma bolha de crédito imobiliário, a qual levou à falência o tradicional banco de investimentos, *Lehman Brothers*, sendo a mais grave crise financeira em 80 anos, em que os reflexos são sentidos até hoje.

Impactos. Os impactos reverberaram em países de todo o mundo, em menor ou maior grau. Alguns saíram rapidamente da crise, enquanto outros sentiram os efeitos até recentemente, como é o caso da Grécia.

Grécia. A economia do país europeu se recupera lentamente da mais grave crise da história, mas enfrenta uma queda de 30% na renda familiar, desemprego de quase 20% e um quinto da população não consegue pagar as despesas básicas, como aluguel, eletricidade e empréstimos bancários. Um terço das famílias tem pelo menos um membro desempregado. O número de pessoas empregadas vivendo perto da linha da pobreza é um dos mais altos da Europa. (ALDERMAN, 2018)

Coronavírus. Atualmente (Ano-base: 2020), o desastre iniciado pela pandemia global de coronavírus (COVID-19) está novamente gerando crises econômicas em todas as economias do mundo. Além do número dramático de vítimas continuando a crescer, gerando intensa preocupação com a renda e o patrimônio das famílias, pois vários os mercados sofreram uma queda violenta.

Impacto. Mediante as crises citadas e muitas outras não contextualizadas, cabe-se avaliar e compreender o impacto emocional causado pelas mesmas, atingindo consciências intra e extrafísicas, construindo um padrão de energia suficientemente doente.

Prioridades. O que confere às tarefas de esclarecimento necessitarem de aprofundamento na sua praticabilidade diária, ampliando a autorresponsabilidade do intermissivista independentemente do panorama retratado.

Viragem. Indiscutivelmente, os tráfegos mantenedores do gargalo financeiro proexológico, gerados pela crise ou não, precisam de reciclagens profundas, duradouras e planejadas detalhadamente. Somente assim será possível pensenizar numa viragem financeira consistente.

II. A RECICLAGEM DE HÁBITOS MANTENEDORES DO GARGALO FINANCEIRO

Práxis. A práxis experienciada durante a trajetória da reciclagem da autora refere-se a anos e não apenas meses ou semanas, sendo necessária profunda aplicação da recin.

Pensenidade. Para atender à virada financeira evolutiva, existem várias etapas significativas. Mas, a reciclagem de hábitos e comportamentos inadequados a este contexto devem emergir fortemente na pensenidade do proexista.

Passo. Ao menos pensenizar sobre o assunto pode ser o primeiro passo da viragem.

Hábitos. Por anos, a autora autenfrentou hábitos emocionalistas, carências afetivas e posturas vitimizadoras, seguramente mantenedoras do gargalo financeiro.

Engano. Devido ao traço forte da proatividade dificultou-se o reconhecimento destes trafares, por compreender estar constantemente atuando, buscando, estudando e pesquisando. Ledo engano.

Trafares. Eis, na ordem numérica, 5 trafares necessitantes de reciclagem intraconsciencial profunda:

1. **Consumismo.** A conscin deve revisar o modo de consumo minuciosamente, sem avaliar apenas os extremos, senão raramente reconhecerá a falha. A diferença está nos detalhes.

2. **Desorganização.** O traço da desorganização, quando corrigido, leva possivelmente o intermisivista a sair do gargalo financeiro, apesar da organização não ser considerada suficientemente única para fazer a ultrapassagem.

3. **Arrogância.** Quando a conscin mantém a arrogância e não aprende abrir mão da razão, vive um dos maiores "mata burros". Principalmente, referenciando a área financeira exigente de um conhecimento oscilante. Sem falar da autotransformação diária, a qual necessita treino para admitir os erros e tornar factível a reciclagem.

4. **Incoerência.** Pensenizar de um jeito e agir de outro é desinteligente. Sem corrigir os pormenores torna-se insensato.

5. **Vitimização.** As posturas vitimizadoras trazem constantes questionamentos: Novamente isto acontecendo? O emocionalismo acaba construindo uma cortina de fumaça, aterrorizando o indivíduo. Torna-se indispensável à conscin praticar a antivitimização.

Vontade. A principal contribuição sobre ultrapassar um gargalo é a utilização do atributo vontade. Vontade forte, javalínica, durante as 24 horas.

Atributo. A utilização deste atributo deve ser incessante para a consciência intrafísica disposta a autenfrentar o gargalo.

Bases. Vontade forte, persistência e megafoco proexológico são as bases de sustentação apresentadas pela escritora, para conquistar êxito na reciclagem financeira.

Conversão. Além dos devidos trafores, fundamenta-se ressaltar os traços faltantes, os quais muitas vezes diagnosticados equivocadamente ou minimamente desenvolvidos, para promover uma conversão significativa de melhora.

Trafais. A falta de abertismo para adentrar na autorreciclagem com precisão pode atrasar o processo. Porém, a recin sobre o conhecimento do dinheiro, planejamento financeiro proexogênico e à geração de renda maior em relação aos gastos, pode proporcionar total condição reciclogênica.

Intencionalidade. A intencionalidade sempre pode ser refinada, a ponto de conseguir aproximar o intermissivista da viragem financeira evolutiva, atingindo a resultante almejada.

Autorresponsabilidade. O foco no desenvolvimento da carreira profissional e o megafoco na interassistência são complementares na construção de qualquer mudança significativa. Fato importante para lembrar a autorresponsabilidade do intermissivista comprometido com o propósito pré-definido na intermissão.

III. DA PERSISTÊNCIA AO PONTO DA VIRAGEM EVOLUTIVA

Superação. Superar o gargalo financeiro não é da noite para o dia.

Persistência. É imprescindível a persistência diária nas reciclagens intraconscienciais e nas mudanças de comportamentos mantenedores do gargalo financeiro.

Viragem. Confere-se admitir tamanha possibilidade na superação do gargalo quando a conscin manifesta o traço da persistência até o ponto da viragem financeira e não apenas nos momentos alternativos.

Megafoco. O megafoco proexológico é a base para a conscin aguentar firme o repuxo das correções de rota e da recuperação das escolhas erradas.

Consequências. Até mesmo a definição da profissão, quando inadequada, traz sérias consequências econômicas ao intermissivista, refletindo na insatisfação íntima, além de minimizar, em alguns casos, o ganho financeiro e o crescimento profissional.

Retomada. O medo de fazer a retomada da profissão pode gerar incômodos constantes e manter a conscin num padrão pensênico tóxico diariamente, com pouca lucidez, acostumando-a ao processo.

Mecanismo. Automaticamente, o mecanismo de funcionamento assegura o indivíduo por mais tempo aprisionado ao gargalo financeiro.

Interprisão. Outros, mesmo ocupando a profissão certa, não persistem até o ponto da virada devido à negligência em reciclar os comportamentos consumistas podendo criar verdadeiras interprisões financeiras.

Pedágio. Importante ressaltar o verbete, defendido pela autora Málu Balona, "Pedágio Autevolutivo", onde apresenta a definição de pedágio como "a taxa paga pela conscin intermissivista proexista autolúcida, na ascensão ao estágio da libertação grupocármica e à autodespeticidade, acorde à demanda cosmoética ou anticosmoética de credores multisseriexológicos" (BALONA, 2019, p.1).

Lucidez. Aceitar pagar os pedágios evolutivos é para quem tem maior lucidez. E a persistência e a autodeterminação evolutiva contemplam este quesito ao pagar o preço pela viragem evolutiva financeira.

IV. COMO ULTRAPASSAR O GARGALO FINANCEIRO

Sufoco. Num primeiro momento, sair do sufoco parece ser impossível para aquela conscin atribuída e desesperada em torno do problema.

Imediatismo. O fato mais incoerente é o imediatismo esperado por todos, gerando expectativa na conscin, em resolver o dilema rapidamente, sem a lucidez do processo gerado ao longo do tempo.

Gargalo. Nem sempre o gargalo é mínimo ou rápido na superação. Torna-se importante avaliar seriamente a condição financeira inicial apresentada, para posteriormente mapear o caminho de maneira minuciosa, almejando uma reciclagem mais assertiva.

Autesforço. Ao se tratar de um minigargalo financeiro, a prática do autesforço evolutivo da conscin exige a reciclagem financeira de modo mais descomplicado, de maneira que, para o maxigargalo financeiro, é requerida a prática do autesforço evolutivo na reciclagem financeira mais profunda.

V. ETAPAS INTELIGENTES LEVANDO À AUTOSSUPERAÇÃO DO GARGALO

Lucidez. Considerando a complexidade de levar a conscin à reciclagem do gargalo financeiro, fica evidente a necessidade de a mesma apresentar lucidez em relação à própria condição proexogênica.

Impeditivos. Os interessados em desenvolver a autoconsciência superadora do gargalo financeiro necessitam minimizar os impeditivos, cortando pela raiz, a toxidade.

Etapas. Eis, em ordem de prioridade, a lista de 4 etapas capazes de levar o indivíduo à superação do gargalo financeiro:

1. Assunção proexológica.
2. Conscienciosidade financeira.
3. Habilidade de gerar recursos financeiros.
4. Planejamento proexológico.

1. ASSUNÇÃO PROEXOLÓGICA

Assunção. O intermissivista, por considerar o Curso Intermissivo (CI), tem a sensação de estar assumindo a programação de vida.

Obstáculos. Mas, ao lidar com os primeiros obstáculos, por hipótese, na maioria das vezes, prepondera a vontade fraca, sendo costumeiro manter certa embromação, ao invés de seguir em frente a todo vapor.

Dificuldade. Durante o processo da pandemia, relacionada à COVID-19 (Ano-base: 2020), grande parte da população mundial demonstra, através de atitudes e discursos, relatos sobre a exasperação em lidar com a pressão e a repulsão em assumir o novo modelo digital exigido pelo cenário.

Sentido. A unicidade e a exclusividade caracterizada pela proéxis dá sentido à existência do intermissivista fazendo valer a pena sustentar a laboriosa mudança, em momentos de crise ou não.

Decisão. Ao se tratar do gargalo financeiro, várias serão as barreiras, e a tomada de decisão em assumir verdadeiramente a proéxis, trará uma espécie de tranquilidade meio ao desconforto incessante de permanecer no gargalo.

Movimento. O movimento da conscin intermissivista gerado na direção proexológica é fundamental para a possível recuperação da energia, entusiasmo e automotivação.

Fato. O fato de inexistir a definição de uma programação de vida clara pode ser incentivo de gastos e investimentos em coisas completamente supérfluas, determinando fragilidade financeira em muitos casos.

Pesquisa. Na pesquisa de conclusão de curso, TCC, em *Master Business Administration*, sobre Administração, Finanças e Geração de Valor, a autora explanou sobre a quantidade de bagulhos energéticos, acessórios, vestes, móveis adquiridos de maneira deslocada e empilhados ao longo dos anos, contabilizando tamanho valor sem a real avaliação do custo benefício, que acomete a vida das pessoas.

Supérfluo. Além da quantia planejada, o supérfluo poderia ser realocado em favor de um propósito de vida, o que geralmente não acontece.

Intermissivista. No caso do intermissivista, o discernimento quanto à programação existencial sugere reavaliação dos recursos financeiros investidos, evitando desperdícios capazes de interferir no desenvolvimento de uma gescon ou outros projetos de vida.

Economia. Através da autoexperiência da autora, e heterobservações de amigos evolutivos, a verdadeira motivação capaz de gerar senso de economia às consciências intrafísicas se dão, a partir da decisão íntima, em assumir a condição da proéxis, compreendendo o real sentido da existência. É o alinhamento entre a conscienciosidade financeira e o propósito de vida.

2. CONSCIENCIOSIDADE FINANCEIRA

Conscienciosidade. A conscienciosidade financeira refere-se à habilidade fundamental para toda conscin interessada em construir alta renda, desenvolvendo autoplanejamento, autorregulação e autocontrole dos impulsos financeiros, sustentando a realização da programação existencial (ZANELLA, 2020).

Condição. Além do mercado econômico mundial apresentar instabilidade e demonstrar exigência na qualificação comportamental de qualquer profissional, a conscienciosidade financeira para o intermissivista torna-se condição "*sine qua non*" na caminhada evolutiva.

Despertar. É importante despertar o interesse sobre a influência do dinheiro na vida do indivíduo, levando-o a reflexionar sobre a possibilidade de desenvolver autoplanejamento e autocontrole dos impulsos financeiros, de modo a construir um alinhamento entre as finanças e o propósito de vida, quando este é identificado por elas.

Pilar. A autorreeducação no estilo de vida é um dos pilares de atuação para o proexista, pois constitui compromisso com a autotransformação não apenas de si mesmo, mas do meio como um todo, sendo exemplarista numa sociedade na qual é questionada a ética frente a um mundo de consumidores.

Cultura. Incentivar a cultura de poupar favorece a formação de indivíduos capazes de tomar decisões maduras e conscientes na hora de lidar com o dinheiro.

Impulsos. A conscin considerada com alta conscienciosidade financeira apresenta autocontrole dos impulsos e autoplanejamento das finanças. Esta dificilmente cairá fora do planejado, pois é capaz de regular e dirigir os próprios impulsos.

Instintos. Aquela com baixa conscienciosidade fica mais propensa aos seus instintos, gastando o dinheiro recebido, sem pensar no futuro, demonstrando todas as suas emoções no presente.

Plano. E o planejamento financeiro age sobre o nível de conscienciosidade porque é estimulado no indivíduo a capacidade de regular os seus impulsos, além de contribuir com o plano futuro.

Visão. Encorajar as consciências intrafísicas a construírem conscienciosidade financeira pode fomentar nova visão, através de autoanálise e redescoberta de fatores impeditivos na prosperidade financeira.

Dever. A autora defende a ideia de ser "dever" de todo o intermissivista ajudar as consciências intrafísicas do planeta a pouparem mais e investirem melhor o dinheiro, objetivando completar o propósito de vida, trazendo à tona a lucidez de adquirir um novo estilo de viver.

3. HABILIDADE DE GERAR RECURSO FINANCEIRO

Dificuldades. Constantemente é possível deparar com amigos evolutivos enfrentando dificuldades financeiras.

Discurso. O discurso é sobre como gerar renda capaz de comportar os propósitos proexológicos.

Autoproéxis. Devido à falta de autoplanejamento das finanças correlacionado à programação de vida, a conscin não sabe exatamente mensurar quanto dinheiro é necessário para realizar a autoproéxis.

Propósito. Consequentemente, inexistirá direcionamento e separação dos recursos financeiros para atender especificamente o próprio propósito.

Habilidade. A habilidade de gerar finanças é fator relevante para tirar o intermissivista do comodismo e colocá-lo na proatividade, possibilitando avançar gradativamente na construção do pé-de-meia, de modo, a alinhar o ganho, à proéxis.

Reflexão. É passível a reflexão de não ser necessário ter nem mais, nem menos dinheiro, dentro do contexto proexogênico. Porém, a realidade atual demonstra, na grande maioria dos relatos informais e pelas pesquisas realizadas dentro do setor econômico, a falta de dinheiro constante, na vida da conscin, até mesmo para as necessidades básicas.

Fatores. Esse correspondente deve-se a fatores como dificuldade em poupar dinheiro, falta de planejamento financeiro, desequilíbrio psicossomático, pouco ou nenhum conhecimento sobre as finanças, entre outros.

Necessidade. Portanto, é prioritário o indivíduo aprender gerar recursos financeiros e relacionar às necessidades proexogênicas, pois acontecerá inúmeras vezes a necessidade de o intermissivista precisar se reinventar.

Exemplos. Ele necessita saber como gerar dinheiro caso chegue à aposentadoria de modo precoce, nos casos de retomada da profissão, em momentos de recessão econômica, crises, ademais, nos empregos e empresas quando existe a insatisfação íntima na realização da atividade profissional, além de buscar novas possibilidades.

Desinteligência. Por medo de não compreender como realizar a mudança, permanece no gargalo financeiro apresentando desinteligência na maneira de reagir.

Hipótese. A hipótese, reconhecida pela área das finanças, é gerar mais dinheiro e gastar menos dinheiro.

Viragem. Esta hipótese precisa ficar clara à consciência intermissivista interessada em superar o ponto crítico. É preciso promover recursos financeiros capazes de efetuar a viragem.

4. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PROEXOGÊNICO

Planejamento. Comumente encontram-se indivíduos preocupados em planejar-se, mas raramente realizando planejamentos proexológicos.

Artigo. Cita-se no artigo "Quanto Custa Realizar a Autoproéxis?" da referida autora, a importância de calcular matematicamente o custo financeiro das produções de gescons, viagens de estudos, financiamento de pesquisas conscienciológicas, cursos, ou contribuições interassistenciais às instituições conscienciocêntricas, pré-definindo tempo, metas e dinheiro (ZANELLA, 2018).

Execução. Tal fato valoriza o intermissivista a sentir-se motivado na consecução dos projetos de vida, minimizando a renúncia devido ao planejamento efetuado.

Organização. O traço da organização ocupa papel importante na autossuperação do gargalo, sendo praticamente, impossível a viragem financeira adequada, sem a devida reciclagem.

Autogestão. A autogestão financeira proexológica sustenta o comprometimento do intermissivista na assunção das cláusulas pétreas pré-definidas no Curso Intermissivo (CI).

Produtividade. Começando pela construção de uma simples agenda e uma lista de tarefas, a conscin passa a priorizar o tempo e reconhecer a deficiência na produtividade diária.

Conscienciosidade. A produtividade precisa gerar mais renda e menos gastos para o proexista aprimorar gradativamente o desenvolvimento da habilidade de gerar mais dinheiro e ampliar a conscienciosidade financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pressão. A pressão exercida em todas as oportunidades de mudar é intensa.

Crises. De tempos em tempos, crises econômicas acometem a sociedade mundial, promovendo cenários dramáticos e ao mesmo tempo oportunidades para as consciências do planeta se reinventarem.

Superficialidade. Referindo-se ao confronto de permanecer ou superar o gargalo financeiro, a reciclagem intraconscencial precisa sair da superficialidade.

Viragem. Deste modo, a persistência e a autodeterminação perene levam a consciência intrafísica a fazer a viragem econômica disposta a pagar o pedágio Autevolutivo, ampliando o nível de discernimento.

Etapas. A assunção proexológica, conscienciosidade financeira, habilidade para gerar recursos financeiros e planejamento financeiro proexológico, são etapas fundamentais propensas a levar o indivíduo à autoconsciência superadora do gargalo financeiro.

Desafio. O desafio é alinhar estas etapas ao propósito de vida, sendo sustentáculo motivador ao intermissivista autorresponsável pelas reciclagens de hábitos impedidores da autossuperação da consciência.

Dica. Avaliar e aplicar profundamente as quatro etapas citadas podem encaminhar a consciência intrafísica para liberação e ultrapassagem do gargalo financeiro, elevando o nível de percepção individual condizente ao valor da programação de vida.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Alderman, Liz; *Mesmo após a crise, as dificuldades persistem na Grécia*; Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/mesmo-apos-a-crise-as-dificuldades-persistem-na-grecia77edyr3dltix89lfeomk94vjt/?ref=link-interno-materia>> Acesso em: 28 jul. 2020.
2. Balona, Malu; *Pedágio Autevolutivo*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu PR; 2019; Disponível em: <<http://tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 25 jul. 2020.
3. Zanella, Simone; *Quanto Custa Realizar a Proéxis?*; Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol. 4, N.4; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 77 a 86.

4. **Idem**; *Conscienciosidade Financeira*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu PR; 2020; Disponível em: <<http://tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; 6ª Ed.; 172p.; 21 cm; página 21.

HIPÓTESE DE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL: AGENTE DESENCADADOR COSMOÉTICO

Interassistential Identity Hypothesis: Cosmoethical Triggering Agent

Flávia Ceccato

Arquiteta e Urbanista; Mestre em Regulação e Gestão de Negócios; Auditora do Tribunal de Contas da União; voluntária da Evolucin desde julho de 2020, tenepessista desde julho de 2015; autora do verbete “Agente Público Cosmoético”; primeira autora do livro “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford”.

flaviaceccato@hotmail.com

Palavras-chave

Curso Intermissivo
Proéxis
Recomposição Grupocármica
Reurbanizações Extrafísicas

Keywords

Intermissive Course
Proexis
Groupkarmic Recomposition
Extraphysical Reurbanizations

Resumo:

Este trabalho visa contribuir com um caso prático de mapeamento da Identidade Interassistencial de uma possível intermissivista e também enriquecer a especialidade Proexologia. Adotou-se modelo de referência para a identificação proexológica. Os métodos aplicados consistiram em: registros das experiências pessoais; lembrança de fatos relevantes no passado; prêmios recebidos; apresentação no Balanço Existencial em 2017; e dados profissionais. Foram descritos: conceitos relevantes sobre a Identidade Interassistencial; o histórico da atuação profissional da conscin analisada; as vivências multidimensionais; a aplicação dos critérios seletivos da Identidade Interassistencial e a construção da Identidade Interassistencial. O resultado da pesquisa deu como síntese o “agente desencadeador”, na especialidade Cosmoeticologia, cuja contribuição reflete nas reurbanizações extrafísicas mediante a recomposição grupocármica e a abertura da conta corrente policármica.

Abstract:

This work aims to contribute with a practical case of mapping the Interassistential Identity of a possible intermissivist and to enrich the specialty proexology. The reference model was adopted for the proexological identification. The applied methods consisted of records of personal experiences, recalling relevant facts from the past, awards received, presentation at the Existential Balance in 2017, and professional data. The paper describes relevant concepts about the Interassistential Identity, the history of the professional performance of the analyzed conscin, multidimensional experiences, the application of selective criteria of the Interassistential Identity and the construction of the Interassistential Identity. The outcome from the research resulted in a synthesis of a “triggering agent”, within the cosmoethicology specialty, whose contribution reflects in the extraphysical reurbanizations through the groupkarmic recomposition and the opening of the polykarmic current account.

INTRODUÇÃO

Curso Intermissivo. Este artigo traz o caso prático de mapeamento da Identidade Interassistencial desta autora que, por hipótese, realizou Curso Intermissivo.

Desafio do intermissivista. Um dos grandes desafios do intermissivista é encontrar o eixo de sua programação existencial (proéxis) rumo ao completismo existencial (compléxis), por meio da autopesquisa. A programação existencial não vem escrita e detalhada em um manual entregue pelo evolucionólogo.

Modelo de referência. Loche (2012) propôs como modelo de referência a “Identidade Interassistencial” para a análise de dados da identificação proexológica.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é trazer um estudo de caso, utilizando esta pesquisadora como cobaia, ao aplicar o modelo de referência proposto aos dados relativos à proéxis, de modo a subsidiar a autopesquisa de outros pesquisadores e contribuir com a especialidade da Proexologia.

Metodologia. Os dados relativos ao caso ora analisado foram coletados com base em: registros de experiências pessoais, rememoração de fatos relevantes no passado, prêmios recebidos, apresentação no Balanço Existencial em 2017 e dados profissionais.

Estrutura. O artigo possui a seguinte estrutura: A seção 1 aborda os “*Conceitos relevantes sobre a Identidade Interassistencial*”; a seção 2 ilustra o “*Histórico da atuação profissional*”; a seção 3 dispõe sobre “*Vivências multidimensionais*”; a seção 4 trata da “*Aplicação dos critérios seletivos da Identidade Interassistencial*”; e a seção 5 abrange a “*Construção da Identidade Interassistencial*”.

I. CONCEITOS RELEVANTES SOBRE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Definição. “A Identidade Interassistencial é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada consciência intrafísica (conscin) ou consciência extrafísica (consciex) no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva” (LOCHE, 2012, p. 276). Para formular o modelo, Loche (2012, p. 277) elencou como critérios seletivos da Identidade Interassistencial:

Tabela 1: Critérios Seletivos da “Identidade Interassistencial”

Critério	Descrição	Descritores
1. Assistencial	A ocupação central da consci ser assistencial.	As necessidades atendidas; os padrões dos assistidos.
2. Convergente	A dedicação à atividade ser quase ou totalmente integral.	O denominador comum entre os papéis; as regularidades nas diversas áreas; o megafoco; os recursos (tempo, dinheiro, energia) investidos nas atividades.
3. Estabilidade	Mínimo de uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em análise.	As tarefas duradouras; o continuísmo; o autorrevezamento; a repetição de funções.
4. Contributivo	A presença de padrão entre as contribuições sociais efetivadas.	A solução interassistencial; o tema das gescons; os cargos assumidos; as demandas nas relações interconscienciais; o legado existencial; os registros na mídia; as biografias.
5. Distintivo	A associação ou expectativa predominante feita pelos outros à consci analisada.	As associações alheias sobre a pessoa; a sinonimologia pessoal; o padrão das solicitações sociais recebidas; o reconhecimento social; as homenagens; os prêmios recebidos; os registros na mídia; biografias.
6. Categórico	O pertencimento a determinado grupo de assistência.	Os colegas de trabalho; as cooperações; as instituições; os padrões dos grupos nos quais participa.

Fonte: Loche (2012, p. 277)

Modelo de análise proexológica. Loche (2012, p. 276) elaborou modelo analítico baseado nos cinco componentes principais da Identidade Interassistencial:

a) **Sujeito interassistencial.** *Quem faz a assistência?* O agente realizador da assistência, o proexista, a equipe de trabalho assistencial, os maxiproexistas.

b) **Público-alvo proexológico.** *Quem recebe a assistência?* Os assistidos, os recebedores, os beneficiários, o público-destinatário da assistência.

c) **Problema evolutivo.** *Qual a demanda de assistência?* O problema evolutivo é a diferença entre a condição atual de algo e a condição ideal, acarretando prejuízos para o bem-estar e a evolução das consciências.

d) **Solução interassistencial.** *Qual a forma de assistência?* É o conjunto de ações capazes de

superar ou eliminar as dificuldades impeditivas da evolução.

e) **Síntese (especialidade).** *Qual a classificação da assistência realizada?* É a síntese da Identidade Interassistencial, a partir da classificação conforme as especialidades da Conscienciologia.

II. HISTÓRICO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Início. Em 2003, esta autora começou a fazer provas de concursos. Sua primeira prova foi para trabalhar no Banco do Brasil. Foi aprovada, mas apenas chamada em 2007, quando já havia tomado posse em outro concurso.

Receita Estadual em Minas Gerais. Em 2004, ela foi aprovada no concurso para o cargo efetivo de “gestor fazendário” da Receita Estadual em Minas Gerais. Trabalhou nesse local por oito meses, em 2005, mas pediu exoneração para se dedicar ao concurso da Receita Federal, na certeza da sua aprovação. Atuou, naquele momento, na fiscalização dos tributos estaduais.

Receita Federal. Em 2006, foi aprovada no concurso de “analista tributário” e assumiu a função de “chefe de agência” na cidade de Januária, no norte de Minas Gerais. Trabalhou nesse local por cinco meses e foi removida para Montes Claros (MG), onde participou da mudança da sede desse órgão público atuando como arquiteta, contribuindo com desenhos do *lay out* do prédio e acompanhamento da obra.

Conhecendo Brasília. Em setembro de 2007, esta autora foi pela primeira vez a Brasília (DF) e ficou encantada com a cidade. Ao conhecer o prédio do Tribunal de Contas da União (TCU) teve uma forte repercussão emocional e teve certeza, naquele instante, que precisava trabalhar ali. Em maio de 2008 pediu remoção (transferência) para Brasília na Receita Federal e fez a sua mudança.

Controladoria-Geral da União (CGU). Foi aprovada, em 2008, no concurso para “analista de finanças e controle” da CGU que possui atribuições ligadas ao controle interno do poder executivo federal e se relaciona diretamente com o TCU. Assumiu o cargo em 2009, mas, apesar de a remuneração ser muito vantajosa, sabia que precisava trabalhar no TCU e, por isso, continuou com os estudos.

Tribunal de Contas da União (TCU). Em 2009, foi aprovada no concurso para “auditor federal de controle externo” do Tribunal de Contas da União na área “fiscalização de obras públicas” e tomou posse em dezembro desse mesmo ano.

Ruy Barbosa. O TCU nasceu em 7 de novembro de 1890, sob o patrocínio de Ruy Barbosa,

primeiro Ministro da Fazenda do Governo Provisório, com o objetivo examinar, revisar e julgar as operações decorrentes da receita e da despesa da república. Ele acreditava ser imprescindível criar instituição destinada ao controle da receita e da despesa públicas mediante uma atividade fiscalizadora pautada nos princípios da independência, exatidão contábil e legalidade do ato. A autora tem a hipótese de que Ruy Barbosa atue na qualidade de amparador de função no TCU, pois teve várias sinaléticas e sincronidades envolvendo essa personalidade enquanto trabalhava na instituição.

Atuação do TCU. As competências do TCU se encontram inseridas na Constituição Federal de 1988. Ele exerce a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração pública, quanto à legalidade, à legitimidade e à economicidade. A atividade de fiscalização do TCU é denominada controle externo em oposição ao controle interno feito pelo próprio órgão sobre seus próprios gastos. Seu objetivo é garantir que o dinheiro público seja utilizado de forma eficiente atendendo aos interesses públicos.

Mestrado. Em 2011, a autora decidiu fazer mestrado em Regulação e Gestão de Negócios na Universidade de Brasília e foi aprovada no processo seletivo. Sua dissertação foi desenvolvida em 2013, em Tabatinga (AM), tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, em meio à floresta Amazônica, enquanto ela usufruía da licença maternidade. O tema consistia na utilização de uma nova ferramenta de mineração de dados, denominada Lei de Benford, para detectar fraude nos orçamentos de obras públicas.

Artigos técnicos. Envolvendo o mesmo tema, foram escritos diversos artigos para várias revistas, inclusive internacionais, dentre elas: Revista do TCU (Lei de Benford e Auditoria de Obras Públicas: uma análise de sobrepreço na reforma do Maracanã; set/dez 2014); Revista *Economics Bulletin* (*Benford's law for audit of public works: an analysis of overpricing in Maracanã soccer arena's renovation*; maio/2015); Revista NDJ (Lei de Benford e auditoria de obras públicas: uma análise de sobrepreço na construção da arena da Amazônia; ago/2015); Revista Economia (Yokohama; *A didactic note on the use of Benford's Law in public works auditing, with an application to the construction of Brazilian Amazon Arena 2014 World Cup soccer stadium*; 2015).

Apresentações. Além disso, ocorreram apresentações sobre essa temática em congressos, simpósios e seminários, a exemplo de: *The Latin American and Caribbean Economic Association* 2014 – São Paulo e 2015 – Santa Cruz de La Sierra; Simpósio Nacional de Auditoria de Obras Públicas 2013 – Florianópolis e 2016 – São Paulo; e VIII Seminário de Perícias de Engenharia da Polícia Federal 2016 – Maceió.

Livro. Tudo isso culminou no desenvolvimento de um algoritmo e na publicação de uma obra intitulada “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford”, em parceria com outros dois autores.

III. VIVÊNCIAS MULTIDIMENSIONAIS

Assistência de destino. Em 2008, a autora teve clarividência e telepatia, em vários momentos, e uma projeção lúcida com consciex extraterrestre, de paravisual semelhante ao “Olho de Órus”, que é um símbolo bastante conhecido na mitologia egípcia. A consciex possuía energia bastante mentalsomática e inspirou a autora a estudar para determinados concursos. Esse amparo foi responsável pelo abandono efetivo da fase do porão consciencial e entrada na linha mestra da proéxis. Com o amparo dessa consciex, esta autora alcançou a aprovação em nove concursos públicos.

Amazônia. No momento em que esteve na Amazônia, a autora deu enfoque à escrita da dissertação de mestrado, aos cuidados com seu filho ainda bebê (amamentação) e aos exercícios físicos. Em um determinado dia, após a prática de atividade física, ao chegar no local onde estava residindo, foi envolvida por um clarão rosa/violeta e, naquele momento, teve a sensação de haver despertado de um transe. Sentiu uma forte expansão de energia e teve um sentimento de unidade com o Cosmos. A partir daquele instante, sua forma de ver as coisas mudou e seu parapsiquismo ficou mais ostensivo. Aquele novo estado consciencial permeou a escrita da dissertação intitulada “Aplicações da Lei de Benford às Auditorias de Obras Públicas”, cuja defesa ocorreu em dezembro de 2013.

Conscienciologia. Outro aporte foi a ajuda das consciexes do local a encontrar a Conscienciologia, por meio de *insights* e telepatia, de modo que a autora foi levada a buscar explicações para os parafenômenos e acabou assistindo ao Globo Repórter de 29/11/2013, o qual mostrou o CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia). Seu primeiro contato com as ideias da Conscienciologia foi em junho de 2014, por meio do Curso Integrado de Projeciologia (CIP) à distância.

Infiltração cosmoética. Em fevereiro de 2015, ao completar 36 anos e iniciar a fase executiva da proéxis, esta autora esteve pela primeira vez em Foz do Iguaçu, fazendo o curso Balanço Existencial e tendo seu primeiro contato com o professor Waldo Vieira. Ao entrar pela primeira vez no Tertuliarium, ela percebeu o acoplamento de uma consciex, que se manteve em seu campo de energia durante três dias e lhe passou informações da sua proéxis em bloco. Esta consciex se mostrou a ela mediante

clarividência na vigília física ordinária e no estado de hipnopompia. O paravisual apresentava um senhor de barba branca, calvo e muito parecido com Waldo Vieira, mas com algumas feições diferentes. A autora já o conhecia de uma retrocognição que teve em 2007 com o curso intermissivo, no momento em que conversava com ele sobre as condições de sua ressonância. A consciex informou à autora que ela estava atuando na condição de “infiltrada”, tanto no seu grupocarma, quanto no contexto profissional relacionado ao combate à corrupção. Durante a aparição no estado de hipnopompia, a consciex explicou a ela sobre o “ônus do não”, alertando sobre a necessidade de se dizer “não” em determinados contextos e, dessa forma, evitar os acumpliciamentos anticosmoéticos.

Restauração. O Princípio da Restauração Evolutiva é “a proposição fundamental de anulação dos erros anticosmoéticos através da correção ou compensação dos danos causados, da resolução dos conflitos e das reconciliações grupocármicas, com base no Paradireito, na Evolucilogia e na Interassistenciologia, norteadora de parte do conteúdo da proéxis” (LOCHE, 2018, p. 18.024).

Infiltração Cosmoética. Esta autora teve retrocognições com vidas passadas ligadas à monarquia, em que, por hipótese, prejudicou muitas consciências gastando dinheiro com luxo e festas enquanto a população passava fome. Dessa forma, ela, nesta vida, veio na condição de infiltrada nesse mesmo grupo para realizar a recomposição grupocármica. Sua atuação é no controle dos gastos públicos em oposição aos desperdícios causados no passado, ajudando o grupo a evoluir.

Verbete Agente Público Cosmoético. O momento político atual, com vários escândalos ligados à corrupção, colocou em *check* a cosmoética dos agentes públicos. Com o objetivo de valorizar os agentes que atuavam corretamente no contrafluxo à corrupção, de promover tares aos corruptos e contribuir com as reurbanizações extrafísicas, esta autora decidiu escrever sobre o tema e iniciar a tenepes, em 31/07/2015.

Identidade Interassistencial. Em março de 2016, uma semana antes de apresentar o verbete, esta autora, em um momento de baixa lucidez, foi feita de refém por um grupo de conscins projetadas e consciexes ligadas à sua fase de porão consciencial. Ela entrou em melancolia na dimensão extrafísica, mas, em função da baixa lucidez, não conseguia sair daquela situação. Foi quando surgiu uma amparadora que ao dizer a palavra “assistência”, despertou sua lucidez na dimensão extrafísica. A amparadora lhe disse que ela precisava definir um grupo de consciências para fazer assistência. Esse momento foi decisivo para a construção da sua Identidade Interassistencial.

Balanco Existencial 2017. Nesse evento, esta autora apresentou o tema “Identidade Interassistencial e Renovações Coletivas”, em que abordou os tópicos: (i) Expição da beleza;

(ii) Casuísticas de recins e recéxis; e (iii) O Princípio da Restauração Evolutiva e a reurbex. Nessa apresentação, ela utilizou o modelo proposto por Loche (2012) para mapear a sua Identidade Interassistencial.

IV. APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS SELETIVOS DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Na tabela a seguir, estão preenchidos os critérios seletivos da Identidade Interassistencial referentes à conscin analisada.

Tabela 2: Critérios seletivos da Identidade Interassistencial de Flávia

Critério	Descrição	Descritores
1. Assistencial	A ocupação central desta autora é assistencial.	Ela atua na fiscalização dos recursos públicos zelando pelo patrimônio público e combatendo a corrupção, contribuindo com as reurbanizações extrafísicas.
2. Convergente	A dedicação à atividade é quase integral.	A atividade profissional, a dissertação de mestrado, a escrita de artigos técnicos e o livro publicado convergem para o mesmo foco. A maior parte do tempo da autora é dedicada a essas atividades.
3. Estabilidade	Foram, até então, quinze anos dedicados às atividades relacionadas às finanças públicas, tanto na arrecadação tributária quanto no controle dos gastos públicos.	Ingressou no serviço público em 2005, trabalhando na Receita Estadual em Minas Gerais, órgão responsável pela arrecadação de tributos estaduais, e, posteriormente, na Receita Federal (2006), órgão incumbido da arrecadação de tributos federais. Depois entrou para a área de controle dos gastos públicos, atuando no controle interno (CGU; 2009) e, finalmente no controle externo (TCU; desde 2009).
4. Contributivo	Existe um padrão entre as contribuições sociais efetivadas.	Foi feito o verbete “Agente Público Cosmoético” em 2016 e publicado o livro “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford” (2017). De 2014 até o momento atual, foram escritos diversos artigos técnicos relativos ao tema, alguns publicados/apresentados em outros países (Japão, Bolívia, Estados Unidos).

5. Distintivo	Há associação ou expectativa predominante feita pelos outros à conscin analisada.	Foi parabenizada em deliberação do Tribunal pela participação na realização de auditoria; recebeu menção honrosa no VII Prêmio SOF de monografias em 2015; e ganhou o Prêmio ReconheSer no TCU na categoria ideia inovadora (2016).
6. Categórico	Ela pertence a determinado grupo de assistência.	A autora pertence ao grupo responsável pela defesa do patrimônio público e combate à corrupção. O TCU atua em parceria com a CGU, a Polícia Federal e o Ministério Público. Todos esses órgãos, por exemplo, contribuíram com a “Operação Lava Jato”. Ademais, ela é uma das Coordenadoras do Colégio Invisível da Projeciologia e é praticante da tenepes.

Fonte: a autora.

V. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

A tabela a seguir mostra o modelo de análise proexológica, proposto por Loche (2012, p. 276), aplicado à conscin analisada.

Tabela3: Mapeamento da Identidade Interassistencial

Sujeito interassistencial	Flávia
Público-alvo interassistencial	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agentes públicos, cosmoéticos e anticosmoéticos. Subgrupo: Psicopatas no poder; ➤ Empresas contratadas pela Administração Pública. Subgrupo: grandes construtoras; ➤ Órgãos de controle: Tribunais de Contas, Órgãos de Controle Interno, Polícia Federal e Ministério Público; ➤ Sociedade em geral; ➤ Consréus (<i>Homo Sapiens Reurbanisatus</i>): anticosmoéticas; autocorruptas; contraventoras; impunes; antiprofissionais; burocratas; fraudulentas; mafiosas; políticas regressivas; ➤ Mulheres em cargos de liderança (<i>empowerment</i> feminino).
Problema evolutivo	Corrupção: desvio de recursos públicos; abuso de poder; acumpliciamentos anticosmoéticos; cultura da impunidade; “jeitinho brasileiro”; “Lei de Gerson”; autocorrupção; descumprimento da Lei; pensenidade corrupta.

Solução interassistencial	Fiscalização de recursos públicos; escrita de artigos e pareceres técnicos; tarefas; exemplarismo; escrita de verbete; apresentação em palestras, inclusive internacionais; minipeça interassistencial; epicentrismo; isca lúcida; desassédio de processos (administrativos e de controle externo), colegas e ambiente de trabalho; tenepes, mudança organizacional, mudança cultural; moralização dos gastos públicos.
Síntese (especialidade)	Agente desencadeador (Cosmoeticologia).

Fonte: a autora.

Agente desencadeador. O Agente Desencadeador é “o homem ou mulher, produtor, feito, provocador, precursor, corifeu, pioneiro ou comandante responsável pelo início do empreendimento, tarefa, trabalho ou campanha de vulto no universo da evolução das consciências” (VIEIRA, 2006, p.318).

Recomposição Grupocármica. A atuação desta autora, por meio da identidade interassistencial, contribui com a reubex, mediante recomposição grupocármica e abertura da conta corrente policármica.

Identidade Extra. Cabe ressaltar que, por hipótese, em função de várias experiências projetivas convergentes, a autora atua extrafísicamente em outros ramos de assistência, tais como resgates extrafísicos e assistência pós-dessoma. Possivelmente, essas atividades tenham sido realizadas em vidas anteriores ou no período intermissivo, já que ela foi contactada extrafísicamente por consciexes assistidas e amparadores para prestar esse tipo de assistência. Dessa maneira, acredita-se na existência de mais de uma identidade extra, e que, nesta vida, a manifestação predominante é a do “agente desencadeador” como qualificação necessária para o cumprimento da sua proéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. Este trabalho teve como objetivo trazer um estudo de caso sobre Identidade Interassistencial, aplicando o modelo de referência proposto por Loche (2012) às vivências desta autora.

Conteúdo abordado. Foram apresentados: (i) conceitos relevantes sobre Identidade Interassistencial; (ii) o histórico da atuação profissional da autora; (iii) as vivências multidimensionais que contribuíram com o mapeamento da Identidade Interassistencial; (iv) a aplicação dos critérios

seletivos da Identidade Interassistencial; e (v) a construção da Identidade Interassistencial.

Agente desencadeador. A síntese (especialidade) identificada foi “*agente desencadeador*”, sob o enfoque da Cosmoeticologia, atuante nas reurbanizações extrafísicas por meio da recomposição grupocármica, segundo o “*Princípio da Restauração Evolutiva*”, e abertura da conta corrente policármica.

Identidade Extra. Futuras pesquisas são necessárias para um maior aprofundamento dessa temática. Sugere-se como objeto de estudo a relação entre a Identidade Interassistencial e a Identidade Extra do intermissivista.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Artigo; I e II Congresso Internacional dos Intermissivistas; 22-24.07.11; 12-14.07.13; Foz do Iguaçu, PR; Ed. Especial; Vol. 16; N. 3; 1 E-mail; 20 enus.; 1 microbiografia; 5 tabs.; 7 técnicas; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 274 a 285. Disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/533/518>. Acesso em: 02 jul. 2017.

2. **Idem**; *Princípio da Restauração Evolutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. XXII; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.024 a 18.030.

3. **Vieira**, Waldo; *Agente Desencadeador*, Enciclopédia da Conscienciologia; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 318 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **BUGARIN**, M; **CUNHA**, F.C.R. *A didactic note on the use of Benford’s Law in public works auditing, with an application to the construction of Brazilian Amazon Arena 2014 World Cup soccer stadium*. Economia (Yokohama) 66(1): 23-55, 2015.

2. **CUNHA**, F.C.R. *Aplicações da Lei Newcomb-Benford à Auditoria de Obras Públicas*. Dissertação (Mestrado em Regulação e Gestão de Negócios) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 486p. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16379>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

3. **CUNHA**, F.C.R.; **BUGARIN**, M. S. *Lei de Benford e Auditoria de Obras Públicas: uma análise de sobrepreço na reforma do Maracanã*. Revista do TCU, ano 46, n. 131, p. 46-53, set/dez 2014.

4. _____. *Lei de Benford para a auditoria de obras públicas: análise de sobrepreço na construção da Arena da Amazônia*. BLC – Boletim de Licitações e Contratos, São Paulo, NDJ, ano 28, n. 8, p. 841-857, ago. 2015.

5. _____. *Benford’s Law for audit of public works: an analysis of overpricing in Maracanã soccer arena’s renovation*. Economics Bulletin, v.35, p. 1168-1176, 2015.

6. CUNHA, F.C.R.; BUGARIN, M.; PORTUGAL, A. *Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford*. Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas, IBRAOP, 2016. Disponível em: <<http://www.ibraop.org.br/Publicacoes/CartilhaBenford/iniciar.html>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CONSCIENCIAL AUTOPROEXOLÓGICO

Inventory of Self-proexological Consciential Heritage

Caio Polizel

Empresário e Consultor, Mestre em Administração, voluntário da Conscienciologia desde 2000, docente em Conscienciologia desde 2004, tenepessista desde 2004 e voluntário da APEX desde 2009. Autor e Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

caiopol@hotmail.com

Palavras-chave

Auditoria
Autoproéxis
Compléxis
Inventariologia
Holobiografia

Keywords

Audit
Self-proexis
Complexis
Inventariology
Holobiography

Resumo:

O presente artigo apresenta metodologia avaliativa dos resultados evolutivos obtidos pela conscin, após minimamente um trigenário de vida, possibilitando inventariar até 30 tipos de patrimônios conscienciais autoproexológicos. Propõe como ferramenta base a tabela de autauditoria holobiográfica (TAH) visando otimizar o autodesempenho Proexológico e conseqüentemente o compléxis.

Abstract:

This article presents an evaluation methodology of the evolutionary results obtained by the conscin, after a minimum of three decades of life, making it possible to inventory up to 30 types of self-proexological consciential heritage. It proposes the holobiographic self-audit table (HST) as a basic tool to optimize the proexological self-performance and, consequently, the complexis.

INTRODUÇÃO

Contexto. A qualificação da assistência ocorrerá sempre por meio da autopesquisa, da revivência dos passos evolutivos já percorridos e das autossuperações proexológicas alcançadas, de modo a possibilitar à consciência identificar e assistir com maior afinco seu o público-alvo de assistíveis por meio do autoconhecimento.

Levantamento. Sugere-se, portanto, ao proexista, caso de fato esteja interessado no aprofundamento pesquisístico, a aplicação de algum tipo de levantamento, retrospectiva, balanço e ou inventário proexológico, realizando minimamente a cada década, aos moldes de uma retrospectiva decenal, avaliação pormenorizada das ações realizadas e do patrimônio alcançado, efetuando assim cotejo realístico do autodesempenho.

Momento. Inexiste momento mais ou menos adequado à consecução de um autodiagnóstico consciencial, no entanto, após decorrido um trigenário de vida, a consciência já possuirá vivências suficientes para a consecução do primeiro inventário do patrimônio consciencial autoproexológico (PCA).

Objetivo. O objetivo do presente artigo é apresentar metodologia avaliativa dos resultados evolutivos obtidos pela conscin, transcorrido minimamente um trigenário de vida, com base na aplicação de autauditoria no PCA, por meio de técnicas de autoinvestigação.

Metodologia. Eis, na ordem alfabética, a metodologia utilizada para realização da pesquisa apresentada neste artigo:

1. **Autauditoria.** Auditoria pessoal holobiográfica do PCA.
2. **Labcon.** Consulta aos apontamentos do labcon pessoal.
3. **Parapsiquismo.** Parapercepções e *insights* referentes ao tema.

Seções. Este artigo está estruturado em 3 seções:

- I. Patrimônio Consciencial Autoproexológico.
- II. Autauditoria Holobiográfica.
- III. Tabela de Autauditoria Holobiográfica.

I. PATRIMÔNIO CONSCIENCIAL AUTOPROEXOLÓGICO

Definição. O Patrimônio Consciencial Autoproexológico (PCA) é o conjunto de recursos e atributos pertencente, adquirido, constituído e desenvolvido pela consciência, ao longo de ciclos existenciais, durante os períodos intra e extrafísicos, com impacto direto na proéxis pessoal atual (POLIZEL, 2020, p.1).

Sinonímia. 1. Patrimônio pessoal proexológico. 2. Auto-herança consciencial proexológica. 3. Autolegado proexológico.

Antonímia. 1. Patrimônio consciencial antiproexológico. 2. Patrimônio consciencial antievolutivo. 3. Patrimônio consciencial anticosmoético.

Conscin. A título de exemplificação, no âmbito das posses conscienciais, existem ao menos dois tipos de conscins intermissivistas, as *inconscientes quanto ao PCA*, que não identificam lucidamente os impactos diretos do mapeamento dos recursos e atributos pessoais na autoproéxis, e as *conscientes quanto ao PCA*, que identificam lucidamente os impactos diretos do mapeamento dos recursos e atributos pessoais, na autoproéxis, ao longo dos ciclos existenciais.

Trinômio. O trinômio talentos conscienciais–patrimônio autoproexológico–retribuição maxiproexológica traduz de modo claro, o movimento circular e ascendente de aplicação, análise e síntese da auto-proéxis de uma consciência que ruma ou distancia-se do compléxis.

Avaliação. É útil efetuar avaliação sincera do autopatrimônio consciencial dia a dia, avaliando as distintas posses pessoais, a coerência cosmética, as marcas pessoais da excelência e o enriquecimento da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

Tipologia. Sob a ótica da Proexologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética 30 tipos de PCA, homeostáticos e cosmoéticos da conscin lúcida, passíveis de serem inventariados, capazes de fornecer informações aos intermissivistas sobre seu patrimônio até a presente data:

01. Patrimônio consciencial aportado. Os recursos recebidos em decorrência do maximecanismo multidimensional interassistencial; a interação frequente com familiares diferenciados; as viagens proporcionadas por outrem; os livros ganhos; as extrapolações multidimensionais patrocinadas, entre outros recebimentos, sempre focados no desenvolvimento evolutivo e interassistencial.

02. Patrimônio consciencial carreirístico. Os conteúdos alcançados em decorrência dos aut esforços e investimentos na carreira; o planejamento, as escolhas e a evolução da carreira; a qualificação do autodesempenho profissional carreirístico; o currículo demonstrando enriquecimento na carreira; o alto nível de empregabilidade.

03. Patrimônio consciencial convivencial. A Conviviologia, proveniente da interação interconsciencial e extraconsciencial; a capacidade de a consciência, conviver, lidar, interagir e comunicar-se, de modo sadio, interassistencial e cosmoético; as amizades raríssimas constituídas, a aplicação lúcida e exitosa da técnica da dupla evolutiva.

04. Patrimônio consciencial cultural. O acultramento recebido no seio familiar; o conjunto de valores e manifestações artísticas, culturais, literárias, musicais e polimáticas alcançados pela consciência; o banco de conhecimentos alcançados por meio de visitas presenciais ou virtuais às exposições e museus resultando no incremento da amplitude cultural e pensênica.

05. Patrimônio consciencial educacional. A educação de valores e os hábitos sadios recebidos da família nuclear; as boas escolas e os bons professores acessados ao longo da fase preparatória da proéxis; a ampliação da automundividência fruto das vivências educacionais; o desenvolvimento mentalsomático da conscin cosmovisiológica, os diplomas, certificados e títulos conquistados.

06. Patrimônio consciencial enciclopédico. A participação enquanto coautor na construção da Enciclopédia da Conscienciologia; as neoverpons grafadas nos verbetes e defendidas junto à Comuni-

dade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI); a identificação e cumprimento das cláusulas da proéxis referentes à publicação de verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia.

07. Patrimônio consciencial energossomático. A constituição e autopercepção de ser uma usina consciencial pessoal; o acesso facilitado à Central Extrafísica de Energia (CEE); o uso fruto consciente da implantação da rotina útil de mobilização básica das energias; a instalação de megaeuforização em si e em outrem.

08. Patrimônio consciencial familiar. A vacinação ocorrida em época adequada; as experiências positivas junto ao grupo familiar nuclear; a mesologia favorável à rememoração de cons; as relações sanguíneas positivas; os filhos gerados e bem educados.

09. Patrimônio consciencial financeiro. O acúmulo de recursos financeiros úteis à proéxis; a herança recebida e bem aproveitada; os negócios montados e exitosos quanto aos resultados assistenciais e financeiros; a constituição da reserva de emergência; a construção e alcance do pé-de-meia o mais cedo possível.

10. Patrimônio consciencial genético. A genética favorável à boa saúde e longevidade; a prevenção aos vícios conscienciais; o histrionismo e a libido. Já em ampliação à paragenética, é possível identificar o patrimônio das autaptidões; do autotemperamento estável; das autotendências positivas; a hereditariedade favorável ao parapsiquismo.

11. Patrimônio consciencial geracional. As escolhas cosmoéticas acertadas, deixadas às gerações vindouras; os recursos constituídos e legados às futuras gerações; as contribuições evolutivas e de qualidade aos novos membros da CCCI; a autopredisposição lúcida da sucessão empresarial.

12. Patrimônio consciencial gesconológico. As neoverpons elaboradas e legadas; a produção gesconográfica de artigos, verbetes, capítulos e livros tarísticos; as publicações esclarecedoras em geral, dentro e fora do paradigma consciencial; os neologismos; as gestações conscienciais sobre a especialidade pessoal;

13. Patrimônio consciencial grafopensênico. Os pensenes expressos pela conscin, por meio da escrita, em qualquer meio de comunicação; os registros grafados de modo impresso e digital; a estilística textual assistencial; o potencial de heterocrítica cosmoética na condição de componente da qualificação dos textos.

14. Patrimônio consciencial grupocármico. A atuação no papel de arrimo grupocármico exercendo a proteção e sustentáculo emocional, financeiro ou energético na família nuclear e junto aos colegas e amigos de trabalho e do voluntariado; a hipótese de ser o único intermissivista do grupocarma;

o bem-estar decorrente da assistência interconsciencial realizada; os acertos e reconciliações grupocárnicas.

15. Patrimônio consciencial imóvel. Os bens imóveis e propriedades conquistadas; o(s) terreno(s), a(s) casa(s), o(s) apartamento(s), o(s) galpão(ões) adquirido(s); o(s) bem(ns) imóvel(veis) herdado(s) de outra(s) consciência(s).

16. Patrimônio consciencial intangível. Os valores pessoais cosmoéticos acumulados; o know-how da consciência; a força presencial; a força da marca alcançada mediante criação do negócio próprio; os direitos autorais conseguidos conforme as autoproduções.

17. Patrimônio consciencial intelectual. A autoconfiança intelectual proveniente da autocapacitação; os conhecimentos obtidos ao longo da vida; o raciocínio lógico alcançado capaz de reger, coerente e realisticamente, as decisões e atuações pessoais; o acervo de acertos intelectuais.

18. Patrimônio consciencial interassistencial. O acesso ao público-alvo interassistencial; o uso máximo dos patrimônios conscienciais em favor de todos; a utilização diuturna do autopotencial de esclarecimento cosmoético e fraterno; a prontidão para o autodesassédio interconsciencial.

19. Patrimônio consciencial intraconsciencial. A constituição e acúmulo de talentos e trafores; a conquista do bom humor autodesassediador; o autoconhecimento e autovisão panorâmica 360° da realidade intraconsciencial; a autoconvivência intraconsciencial pacífica.

20. Patrimônio consciencial intrafísico. A interação positiva e interassistencial com a sociedade intrafísica (Socin); a participação efetiva na implantação das neociências Conscienciologia e Projeciologia na Terra; a lucidez da intrafiscalidade ser caricatura da extrafiscalidade.

21. Patrimônio consciencial mentalsomático. O holopense pessoal da mentalsomaticidade alcançado; as assistências com holopenses mentaissomáticos; a convergência mentalsomática compondo a racionalidade privilegiada; a autoconcentração mental; as neossinapses geradas.

22. Patrimônio consciencial mnemônico. A rememoração do reservatório da paramemória; os paraconstructos, paralembanças e parexperiências rememoradas pela consciência; o conjunto de memórias multiexistencias recuperadas; o dicionário cerebral mnemônico arquivado durante séculos ou milênios.

23. Patrimônio consciencial móvel. Os bens suscetíveis de movimento próprio ou de remoção por força alheia; os veículos; equipamentos; mobílias (residenciais ou comerciais); os determinados por lei, com base no código civil (ações de sociedade mercantil).

24. **Patrimônio consciencial multidimensional.** A lucidez quanto a multidimensionalidade consciencial; a autoconscientização multidimensional (AM) vivenciada; a experimentação da projetabilidade lúcida (PL); as sinaléticas energéticas e parapsíquicas mapeadas.

25. **Patrimônio consciencial parapsíquico.** A compreensão lúcida da tipologia parapsíquica; as habilidades parapsíquicas desenvolvidas proporcionando parafenômenos autopersuasivos e assistenciais; os extrapolacionismos parapsíquicos significativos.

26. **Patrimônio consciencial paratecnológico.** A proposição, organização e aplicação de técnicas conscienciológicas; a orientação e o fomento da criação de técnicas conscienciológicas; a elaboração de manuais de técnicas conscienciológicas; a construção do conhecimento para a fundamentação da Paratecnologia.

27. **Patrimônio consciencial profissional.** A propensão profissional inata manifesta desde tenra idade; o alto grau de assistencialidade proveniente do exercício profissional; o *currículum* profissional desenvolvido; a sustentabilidade econômico-financeira reflexo do amadurecimento profissional.

28. **Patrimônio consciencial social.** As tradições acessadas e retransmitidas às futuras gerações; o patrimônio histórico; os costumes; as cidades, enquanto aparato arquitetônico; os ritos; as produções materiais e imateriais de determinada sociedade.

29. **Patrimônio consciencial tarístico.** As inspirações de neoideias ou neoconstructos tarísticos; o holopensene pessoal da Taristicologia; a autorganização pensênica favorecendo o *approach* intelectual dos amparadores; o ortopensene e o neopensene tarístico.

30. **Patrimônio consciencial verponológico.** A verbação das verdades relativas de ponta conscienciológicas; as aulas conscienciológicas e os debates tertulíarios; a assiduidade verbetográfica e verponográfica; as verpons de neoconcepções.

II. AUTAUDITORIA HOLOBIOGRÁFICA

Definição. A autauditoria holobiográfica é o procedimento técnico aplicado ao levantamento, inventário e esquadrinhamento das posses da consciência, com base em sua holobiografia, realizado por meio de autopesquisa e retrocognições sob os registros de sua holomemória.

Aplicação. A aplicação da autauditoria holobiográfica possibilita à conscin avaliar seu PCA de modo aprofundado, identificando o percentual de ociosidade ou utilidade que vem empregando na aplicação proexológica de seu patrimônio.

Aquecimento. Visando facilitar a consciência da pesquisadora na aplicação prévia da autoauditoria, segue abaixo inventariologia para o aquecimento autorreflexivo da consciência. Tal aquecimento tem o intuito de ensinar reflexões ao pesquisador para posteriormente realizar o preenchimento da tabela de autoauditoria holobiográfica (TAH).

Inventariologia. Eis, na ordem alfabética, 5 estratégias capazes de facilitar o mapeamento e apontamento pessoal, possibilitando avaliação e descrição minuciosa dos itens constantes no patrimônio pessoal proexológico:

1. **Arquivamento:** efetuar levantamento *stricto sensu* das posses ou bens de qualquer natureza.
2. **Obras:** avaliar os livros componentes da biblioteca pessoal identificando autopredileções.
3. **Pontuações:** realizar pontuações proexológicas pessoais usando como base às áreas da vida.
4. **Registros:** resgatar listagens, levantamentos e registros pessoais já realizados, referentes à proéxis.
5. **Retribuição:** mapear os recebimentos atrelados às autorretribuições proexológicas.

Respostas. Nesta etapa de autorreflexão, basta o pesquisador responder com autenticidade e seriedade para si mesmo, deixando grafado seus apontamentos sob os cinco itens supradestacados.

III. TABELA DE AUTAUDITORIA HOLOBIOGRÁFICA (TAH)

Medidas. Eis, sob a ótica da *Inventariologia*, tabela facilitadora à realização da autoauditoria holobiográfica do PCA. O preenchimento deve ser realizado da seguinte maneira, faça na coluna dois, da tabela abaixo, uma breve descrição de suas lembranças sobre cada um dos 30 tipos de patrimônio pormenorizados na seção anterior deste artigo. Já nas colunas 3 e 4, liste com base em sua autoavaliação sincera, o percentual entre 0% e 100% (zero é a menor nota), de utilidade e ociosidade de cada um dos 30 tipos de PCA:

Tabela 1 – Autoauditoria Holobiográfica - Percentuais de Utilidade e Ociosidade

Tipos de PCA	Breve autodescrição	% utilidade	% ociosidade
1. Aportado			
2. Carreirístico			
3. Convivencial			
4. Cultural			
5. Educacional			
6. Enciclopédico			

7. Energossomático			
8. Familiar			
9. Financeiro			
10. Genético			
11. Geracional			
12. Gesconológico			
13. Grafopensênico			
14. Grupocármico			
15. Imóvel			
16. Intangível			
17. Intelectual			
18. Interassistencial			
19. Intraconsciencial			
20. Intrafísico			
21. Mentalsomático			
22. Mnemônico			
23. Móvel			
24. Multidimensional			
25. Parapsíquico			
26. Paratecnológico			
27. Profissional			
28. Social			
29. Tarístico			
30. Verponológico			

Validade. Será válido para sua análise e posterior proposição de plano de ação, os itens que alcançarem no máximo 100%, no somatório de cada linha, entre os percentuais de utilidade e ociosidade. Caso este percentual esteja maior ou menor que 100%, deve-se rever os percentuais estabelecidos. Veja exemplo na imagem abaixo:

Tabela 2 – Exemplo de Preenchimento - Percentuais de Utilidade e Ociosidade

Tipos de PCA	Breve autodescrição	% utilidade	% ociosidade
1. Aportado		10%	90%
2. Carreirístico		50%	50%
3. Convivencial		40%	70%

Explicação: Os itens 1 e 2 estão corretos, a somatória de entre as colunas 3 e 4 não superam 100%, no entanto o item 3 está incorreto, pois a somatória alcança 110%, deve-se rever os percentuais do item 3.

Exclusão. Uma realidade possível de ocorrer é a consciência perceber que existem itens dos quais ainda não possui patrimônio conquistado, nestes itens não devem ser inseridos percentuais, mas sim sugere-se o preenchimento com a descrição NA (Não se Aplica).

Escolha. Após o preenchimento autoconsciente, lúcido e sincero de todos os itens da tabela, a segunda análise que deve ser realizada levará em conta duas subdivisões específicas, verifique dentre os 30 itens, e eleja: 1. Cinco deles que apresentaram maiores percentuais de *ociosidade*, e 2. Cinco que apresentaram maior percentual de *utilidade*.

Desempate. Caso verifique mais de 5 itens, tanto na relação de ociosidade, quanto na utilidade, faça algum tipo de priorização e agrupamento, para que consiga desempatar e elencar de fato o máximo de 10 itens, sendo eles 5 de cada, respectivamente 5 de ociosidade e 5 de utilidade.

Passo. O terceiro passo, após preenchimento da TAH, com aplicação dos devidos percentuais e eleição dos 10 itens, será a criação de um plano de ação, conforme descrito abaixo, visando detalhar estratégias de atuação para colocar os itens ociosos em uso, e manter/desenvolver os itens já em pleno uso, ou seja, itens destacados com bom percentual de utilidade.

Plano. O plano de ação deve seguir uma tabela simples conforme exemplos descritos abaixo, sendo na primeira parte da tabela a descrição dos 5 patrimônios ociosos:

Quadro 1 – Exemplo de Preenchimento – Patrimônio Ocioso

Patrimônio ocioso 1:	% de ociosidade	% alvo	Prazo esperado:
Parapsíquico	80%	50%	1 ano
Ações a serem implantadas:			
<i>Descrever quais ações serão realizadas para diminuir o percentual de ociosidade do patrimônio já conquistado pela consciência, mas ainda sem uso.</i>			
Patrimônio ocioso 2:	% de ociosidade	% alvo	Prazo esperado:
Carreirístico	70%	50%	6 meses
Ações a serem implantadas:			
<i>Descrever quais ações serão realizadas para diminuir o percentual de ociosidade do patrimônio já conquistado pela consciência, mas ainda sem uso.</i>			

Continuidade. Após o preenchimento dos 5 patrimônios ociosos, descrição dos percentuais, prazos e ações, devem ser listados os 5 patrimônios mapeados como utilitários, detalhando possíveis ações de desenvolvimento e melhoria contínua, veja exemplos abaixo:

Quadro 2 – Exemplo de Preenchimento – Patrimônio Útil

Patrimônio útil 1:	% de utilidade	% alvo	Prazo esperado:
Financeiro	90%	100%	6 meses
Ações a serem implantadas:			
<i>Descrever quais ações serão realizadas para ampliar o percentual de utilidade do patrimônio já conquistado pela consciência, visando otimizar o cumprimento da autoproéxis.</i>			
Patrimônio útil 2:	% de ociosidade	% alvo	Prazo esperado:
Grupocármico	80%	90%	1 ano
Ações a serem implantadas:			
<i>Descrever quais ações serão realizadas para ampliar o percentual de utilidade do patrimônio já conquistado pela consciência, visando otimizar o cumprimento da autoproéxis.</i>			

PDCA. Aos moldes da ferramenta PDCA, usada na gestão da qualidade e processos, o pesquisador necessita criar um *modus operandi* de acompanhamento e controle de seu plano de ação, estabelecendo prazos de verificação sobre o andamento e desempenho de seu plano. Seguindo a linha do PDCA (**Plan** - planejar, **Do** - Fazer, **Check** – checar/monitorar e **Act** – agir corretivamente), à medida que passa o tempo, o pesquisador deverá avaliar quanto de seu plano de ação está funcionando, e caso não esteja, definir quais novas ações devem ser colocadas em prática.

Prazos. O prazo de acompanhamento dependerá de pessoa para pessoa, e do prazo alocado nas tabelas de patrimônio ocioso e útil, monitorando, conforme estabelecido no prazo esperado para alcance do percentual alvo. Ou seja, os itens com prazo de melhoria estabelecidos para 6 meses, devem ser revistos em no máximo 6 meses, já os previstos para 1 anos devem ser minimamente avaliados a cada ano.

Frequência. Quanto maior for a frequência no acompanhamento, melhor será a assertividade do plano. No entanto, a análise minimamente trimestral possibilita ao pesquisador avaliar o plano 4 vezes no ano, podendo assim aplicar correções e ajustes de rota, garantindo uma maior proximidade entre o que previu e o que será de fato realizado.

NA. Por fim, a última ação necessária ao pesquisador, caso tenha interesse, é listar os Patrimônios elencados como NA (não se aplica) e avaliar se gostaria de iniciar alguma estratégia de aquisição de um ou mais patrimônios, estabelecendo ações para tirá-lo do modo NA e colocá-lo disponível para uso.

Trigenário. No início deste artigo ressaltou-se que é estratégica a aplicação desta autauditoria, após transcorrido um trigenário de vida, afinal, nesta etapa a consciência já possui patrimônio suficiente para uma análise enriquecida. Após este prazo, aplicar autauditoria periódica seja ela anual, bienal, quinquenal, é o que fará a diferença na otimização do autodesempenho Proexológico e consequentemente ao compléxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fato. Efetuar arrolamento do patrimônio multiexistencial recuperado de vidas anteriores, acessar o retropatrimônio via recuperação de cons magnos do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, priorizar o patrimônio multidimensional frente ao patrimônio material fornecerá informações relevantes do curriculum patrimonial da conscin intermissivista.

Prioridade. Evite fugir de um inventário proexológico autocrítico, aproveite a ferramenta sugerida para desenvolver com realismo teático a análise do patrimônio consciencial autoproexológico, partindo dos fatos e parafatos verbaciológicos vivenciados por você pesquisador.

Questionologia. Por fim, ficam duas perguntas chave a serem respondidas: você, leitor ou leitora, atua lucidamente para constituir patrimônio consciencial autoproexológico perceptível nesta vida? Qual legado evolutivo da autoproéxis vem construindo com impacto às futuras gerações de intermissivistas?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Polizel**, Caio; *Patrimônio Consciencial Autoproexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 5.287 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 26.07.20; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>; acesso em: 22.09.20; 18h30.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Costa, Giuliana**; *Holobiografia Pessoal*; Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 11.978 a 11.982.

2. **Loche, Laênio**; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; Artigo; *V Balanço Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 18-21.02.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; 1-S; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 33 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 1 tab.; 16 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 7, 8 e 11.

3. **Lopes, Tatiana**; *Autauditoria Periódica*; Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2.299 a 2.301.

4. **Tenius, Beatriz**; *Fase da Acabativa Existencial: Proexologia*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; 6 refs.; *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu; PR; 2017; páginas 41 a 46.

LIBERDADE PROEXOLÓGICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Economic-Financial Proexological Freedom

Treice Silva Dornelles

Atuação na área de Gestão Empresarial, Formada em Ciências Contábeis, pós-graduada em Gestão Empresarial, Gerente Administrativo Financeiro, voluntária da *Orthocognitivus* desde 2018 e da Conscienciologia desde 2016.
treiceconscienciologia@gmail.com

Palavras-chave

Antidesvio
Autorganização
Finanças
Proéxis

Keywords

Anti-diversion.
Self-organization
Finances.
Proexis

Resumo:

Este artigo aborda a temática da relação da consciência com o dinheiro, um dos fatores que pode contribuir para o desvio da proéxis. O objetivo do artigo é promover a autorreflexão sobre o uso do dinheiro e ajudar o leitor a antecipar, dentro do possível, a Liberdade Proexológica Econômico-Financeira. Através de fatos e parafatos, além de pesquisa bibliográfica sobre a temática, o artigo é separado em 3 (três) seções: Educação Financeira desde a Infância, Pilares da Inteligência Financeira e Desenvolvimento da Liberdade proexológica econômico-financeira. A autora propõe algumas técnicas de modo a ajudar o leitor no desenvolvimento de sua Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, assim como expõe suas autovivências sobre o tema durante o artigo.

Abstract:

This article addresses the issue of relationships between the consciousness and money, which is one of the factors that can contribute to proexis deviation. The paper aims to promote self-reflection on the use of money and help the reader to anticipate, as far as possible, the economic and financial proexological freedom. Through facts and parafacts, in addition to bibliographic research on the subject, the article is divided into 3 (three) sections: Financial Education from Childhood, Pillars of Financial Intelligence, and Development of Economic and Financial Proexological Freedom. The author proposes some techniques and exposes self-experiences on the theme along the article, helping the reader to develop economic-financial proexological freedom.

INTRODUÇÃO

Próexis. A consciência em algum momento pode questionar-se sobre qual o sentido da vida, o que veio fazer aqui neste planeta e a partir desses questionamentos mudar suas escolhas quanto ao seu

destino, visando retribuir melhor o que recebeu durante a vida, de modo a manter-se mais alinhada ao que na Conscienciologia dá-se o nome de Programação Existencial (Proéxis).

Fatores. A proéxis pessoal pode ser identificada através do conjunto de traços pessoais e dos aportes recebidos durante a vida intrafísica, que surgem desde a primeira infância. Desta forma, existem fatores que contribuem positivamente para que a conscin possa realizar sua proéxis, sendo elas: o estado de saúde pessoal, a autodisciplina empregada nos hábitos, e o dinheiro necessário para gerar segurança econômica.

Dinheiro. Entretanto, as experiências vivenciadas pelas consciências em suas múltiplas existências, podem influenciar o emprego destes três fatores, a exemplo dos hábitos ligados ao uso do dinheiro. O dinheiro, porém, é um elemento exclusivo da vida intrafísica, necessário para sobrevivência humana neste planeta.

Influência. Neste sentido, faz-se necessário observar quais crenças limitantes fazem boa parte da população lidar mal com a obtenção e o uso do dinheiro. Nota-se que no passado da humanidade em épocas nas quais predominava a monarquia, por exemplo, ou mesmo o impacto das religiões, das guerras e a atuação da política no mundo influenciaram e ainda influenciam o modo de lidar com as finanças, sendo visto por muitos que a riqueza e o dinheiro são objetos de poder e manipulação entre as pessoas.

Contexto. No entanto, cada consciência pode observar no seu contexto individual e grupal, quais traços, temperamentos e atributos constituem a sua realidade intrafísica atual, podendo estes elementos contribuir ou dificultarem a construção de sua liberdade proexológica econômico-financeira.

Metodologia. A metodologia aplicada partiu de observações de fatos e parafatos levantados a partir da autopesquisa da autora, bem como de pesquisa bibliográfica, com foco na compreensão de como o aspecto da autorganização das finanças pessoais pode favorecer à conscin interessada a conquistar condição favorável que gere segurança econômica, trazendo liberdade para executar sua proéxis com êxito.

Objetivo. O objetivo principal deste artigo é o de ampliar a visão do pesquisador sobre os aspectos que envolvem a organização financeira dentro da proéxis pessoal, analisando seus impactos, de modo a compreender e desenvolver a condição da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Estrutura. Este artigo está dividido em 3 seções de modo a desenvolver reflexões sobre o tema, em ordem crescente de apresentação:

I. Educação Financeira desde a Infância.

II. Pilares da Inteligência Financeira.

III. Desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

I. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

Aprendizado. Ao longo da vida intrafísica, mas principalmente nos primeiros anos de vida, as consciências aos poucos são introduzidas à interação com o dinheiro. Aprendem a falar e expressar as suas necessidades, ainda sem tanto discernimento, pois são influenciadas pelo meio e pela mídia, muitas vezes não sabendo avaliar de forma lúcida seus desejos e consumos.

Oportunidades. Na verdade, a vida humana oferece diversas oportunidades para a consciência aprender sobre bom o uso do dinheiro, como por exemplo: dividir, emprestar, doar, ganhar e/ou multiplicar os recursos que possui. Mas acima de tudo: boa parte dessa educação financeira deveria surgir ainda na infância.

Inteligência. Leite (2019, p.151) aborda que “o objetivo precípua da inteligência financeira proexológica não é o simples acúmulo de riquezas e, sim, o planejamento econômico precoce da conscin lúcida, visando a construção do pé-de-meia pessoal, suficiente para o investimento e dedicação integral à interassistencialidade, sempre dentro dos princípios da Cosmoética”.

Ampliação. Nas primeiras séries do ensino fundamental é quando normalmente a consciência aprende as operações matemáticas, sem levar em consideração sua holomemória, nem mesmo perceber os impactos multiexistenciais que possui. A consciência pode perceber que a partir deste conhecimento, ela pode ampliar sua visão e valorar o custo de determinados objetos, por exemplo. Entretanto, a maioria das consciências não foi educada para finanças pessoais e passa a compreender o que é isso quando adulto, já com a família constituída, momento em que pode vivenciar as primeiras crises financeiras familiares.

Objetivos. Quando a consciência busca outra realidade financeira, recomenda-se que ela repense e mude suas atitudes hoje para transformar o seu futuro. A conscin interessada pode começar fazendo um diagnóstico claro do modo que consome e obtém sua receita, de que maneira faz girar seus recursos, bem como o quanto guarda para projetos futuros. Em se tratando de futuro, é necessário traçar objetivos e metas claras de vida.

Organização. Daí, a importância, de organizar as finanças com controles adequados, de modo a conquistar a saúde financeira. É nesse momento que as memórias da infância dessa atual existência

bem como as memórias de vidas passadas, podem influenciar, e, de algum modo, dificultar este aspecto tão importante da sua existência.

Autossustentação. Quando as reflexões sobre finanças iniciam mais cedo, começam a reforçar o planejamento familiar e podem auxiliar na consecução da proéxis individual e grupal, a fim de somar e minimizar os esforços para etapa pós-adulthood, podendo a consciência pensar de forma mais lúcida sobre as suas demandas interassistenciais, sem tanta pressão de como se dará a sua autossustentação financeira, aplicando mais rápido o desencadeamento de sua atuação policármica.

Autevolução. Vieira (2013, p. 142), em complemento, expande o seguinte: “A Conscienciologia enfatiza o autodiscernimento, a maturidade integrada da consciência (holomaturidade) e o emprego da Cosmoética para a personalidade pretendendo agilizar a autevolução. Coloca o ego, paradoxalmente, acima do egocarma e do grupocarma, no esforço de se alcançar o exercício lúcido do policarma. O dinheiro é substituído, em importância, pela aplicação das ECs (Energias Conscienciais). Os desempenhos multidimensionais fazem a consciência valorizar ainda mais a Para-humanidade e a procedência extrafísica”.

Vivências. Nas vivências pessoais desde a infância, esta autora, estabeleceu atividades laborais ainda que informais desde os 7 anos de idade, reforçando de algum modo a independência financeira precoce e sua facilidade em lidar com os números e controles financeiros. A título de exemplo, durante a pré-adolescência, a autora comercializava produtos como canetas, chaveiros e adesivos autocolantes para seus colegas de escola e com a obtenção do lucro, revertia em itens para o próprio consumo. Fazia lista de pesquisa de preços dos itens que gostaria de ganhar em datas comemorativas, como aniversário e natal, para facilitar as compras dos parentes mais próximos, além de ajudá-los a economizar apresentando a loja com melhor preço em cada item.

II. PILARES DA INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

Desenvolvimento. No desenvolvimento da Inteligência Financeira, é necessário entender como a consciência atua para detectar seu perfil financeiro e materspense pessoal decorrentes do grau de maturidade financeira obtidos por ela. Um dos fatores importantes a serem observados primeiramente é quanto a sua autossustentação financeira. Ter dependência financeira de outrem pode se tornar o maior entrave para a proéxis pessoal, dificultando o desenvolvimento da liberdade proexológica econômico-financeira, pois autossustentar-se financeiramente é considerado o primeiro passo para esta condição.

Pilares. Leite (2019 p.154), indica, na ordem alfabética, pelo menos 10 pilares fundamentais ou saberes integrantes da inteligência financeira da conscin proexista, que refletem inicialmente na liberdade quanto ao uso do dinheiro:

01. Comprar: adquirir determinado objeto pelo preço justo e no momento correto;
02. Doar: abrir mão de algo utilitário a outrem sem causar danos pessoais;
03. Investir: planejar os investimentos evitando aventuras e ondas especulativas;
04. Mediar: mediar relações comerciais mesmo não auferindo lucros comissários;
05. Negociar: negociar cosmoeticamente sem causar prejuízos às partes envolvidas;
06. Partilhar: dividir algo com mesmo valor utilitário para si e para outras conscins;
07. Perder: identificar o limite do investimento, superando o orgulho próprio;
08. Poupar: dominar o impulso consumista, pensando no futuro pé-de-meia;
09. Valorar: dar o valor real aos objetos identificando os mecanismos intrínsecos;
10. Vender: transferir bens em troca de remuneração justa.

Proexista. Para melhor compreensão, eis uma proposição de teste denominado por esta autora de “Teste do Discernimento Quanto ao Uso do Dinheiro”, que contempla 10 perguntas técnicas avaliadoras à conscin proexista quanto ao desenvolvimento da Inteligência Financeira:

1. Concomitância. Você observa a necessidade de aquisições concomitantes para o melhor aproveitamento de um objeto adquirido?
2. Forma. Você avalia as possíveis formas distintas de realizar suas aquisições (permuta, empréstimo e aluguel)?
3. Manutenção. Você realiza levantamento dos custos adicionais (fixos ou de manutenção) que podem surgir a partir da aquisição de determinado produto?
4. Momento. Você avalia sempre o melhor momento de adquirir determinado bem ou produto (liquidação, sazonalidade, oportunidade)?
5. Periodicidade. Você avalia a periodicidade de utilização de determinado bem ou produto antes de adquiri-lo?
6. Realidade. Você analisa a sua realidade financeira independente da utilidade de determinado item?
7. Revenda. Na aquisição de algum bem, você leva em consideração a possibilidade de obter público interessado pelo mesmo bem no futuro?

8. Tipo. Você avalia com detalhes a qualidade do objeto adquirido (top de linha, modelo básico ou usado)?
9. Utilidade. Você avalia de forma verdadeira a utilidade proéxica do objeto a ser adquirido?
10. Vida útil. Você se certifica da vida útil do objeto a ser adquirido?

Teste. A título de teste, quando o pesquisador responder sim a, pelo menos, 6 destas 10 perguntas, poderá considerar o predomínio do discernimento quanto ao uso do dinheiro.

Saúde. Ao analisar a inteligência financeira, outro aspecto importante é lidar e tratar o dinheiro como algo essencial, mas não o único foco dessa existência. Deste modo, quando não se sabe lidar com o dinheiro, é comum observar o impacto na saúde consciencial, uma vez que pode gerar autassédio na conscin, variando proporcionalmente quanto ao nível de maturidade dela.

Impactos. A maior dificuldade observada pela autora nos contextos familiares e nos demais círculos de convivência, não é a obtenção do dinheiro, mas, sim, a delimitação dos gastos pessoais, saber poupar e formar o pé-de-meia. Muitas vezes, organizar estes aspectos podem trazer impactos emocionais à conscin, gerando desde crises financeiras momentâneas até o desenvolvimento de doenças somatizadas (insônia, estresse, distúrbios alimentares, obesidade) pela má condução das finanças pessoais.

Vivências. Por ter vivenciado restrições financeiras familiares desde a infância, a autora aproveitou alguns dos aportes que lhe foram dados. Já desde cedo, realizou poupança forçada com a aquisição de consórcio de veículo ainda aos 18 anos, comprando seu primeiro carro aos 20 anos, bem como comprou seu primeiro apartamento financiado aos 22 anos. Desde cedo, organizou suas finanças com planilhas de controle, embora, durante alguns anos da vida adulta, tenha tentado compensar as dificuldades da infância com consumos desnecessários, não utilizando em muitos dos casos, o uso do dinheiro com discernimento.

Conscienciologia. Ao conhecer as ideias avançadas da Conscienciologia em 2011, a autora passou a ampliar sua visão sobre o pé-de-meia, percebeu a necessidade do proexista focar no desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, a fim de melhorar sua atuação quanto à tares e a interassistência multidimensional lúcida. Seu interesse pela pesquisa no tema surgiu quando passou a aprofundar seus traços pessoais e as habilidades com finanças pessoais reconhecidas desde a infância, traçando também algumas hipóteses de já ter ocupado papéis em contextos pretéritos no âmbito das finanças.

Diretrizes. Assim, a autora, ciente de suas habilidades pessoais, começou a mapear seu público-alvo assistencial. Vieira (2011, p.27) acrescenta a este entendimento quando afirma que “a técnica para a identificação da proéxis pessoal é sempre melhor quando desenvolvida através de fórmulas autocríticas, básicas e lógicas de balanço intrafísico ou da autavaliação consciencial”.

Voluntariado. Outro aspecto relevante para a autora foi a respeito de sua atuação dentro do voluntariado e trabalho profissional, por vezes epicentrando a Gestão Financeira das ICs onde atuou e atua, bem como a atuação profissional no campo das finanças, gestão e controladoria, fizeram-na perceber que havia público-alvo assistencial conectados às suas diretrizes da proéxis, tornando peça-chave sua autoanálise quanto à atuação e desenvolvimento dos 10 saberes da Inteligência Financeira para a conquista progressiva e constante da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Conscienciograma. Vieira (1996, p.178) aborda o tema economicidade onde traz o seguinte questionamento: “Qual o seu padrão de lucidez pragmática quanto às funções do entesouramento pessoal? Que proveitos evolutivos vem você obtendo com a aplicação autoconsciente do dinheiro que lhe chega às mãos?” Logo, faz parte do processo de priorização da conscin lúcida olhar com discernimento para este aspecto do cotidiano, e com isso, identificar os traços que podem levar aos desvios dos objetivos de constituição do pé-de-meia.

III. DESENVOLVIMENTO DA LIBERDADE PROEXOLÓGICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Liberdade. A palavra liberdade deriva do idioma Latim, *libertas*, “liberdade; condição de pessoa livre; independência”. Conforme proposta desta autora, a Liberdade proexológica econômico-financeira é o processo de a conscin, homem ou mulher, entender, compreender, desenvolver e conquistar a condição de autorresponsabilidade monetária sustentável, gerando autonomia para consecução da proéxis pessoal, de modo a contribuir exitosamente na maxiproéxis grupal.

Sinonímia. Liberdade financeira na Proéxis, inteligência financeira proexológica, autogestão sustentável das finanças na programação de vida.

Antonímia. Dependência financeira grupocármica parental, Gestão financeira deficitária, Deficiência nas finanças pessoais.

Estruturação. Ao refletir sobre o desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, o primeiro e fundamental item a ser estruturado é o orçamento financeiro:

1. Construir orçamento financeiro, preferencialmente mensal e anual, incluindo com detalhes, tudo que recebe, seus gastos fixos e projetos a serem implantados no futuro, que visem constituir o pé-de-meia;

2. Estabelecer acompanhamento periódico do orçamento e fazer as correções necessárias dos desvios do que foi planejado, de modo a sempre visar a sobra mensal de suas receitas para formar sua reserva inicial, depois a reserva técnica, até atingir o pé-de-meia estimado.

Reservas. Leite (2019, p. 162) classifica como reserva inicial uma economia mínima de caixa para eventuais despesas, geralmente aquelas oriundas de situações não previstas, como uma batida de carro, uma dor de dente, por exemplo. Já a reserva técnica seria aquela com um valor mais representativo, que pode somar a quantia entre 3 a 6 vezes o total de suas despesas mensais. Quanto ao pé-de-meia, sugere uma fórmula para averiguar o tamanho do pé-de-meia necessário para cada conscin:

$$\text{Pé-de-meia} = \text{Média de gastos mensal (em R\$)} / \text{Taxa rentabilidade mensal (em \%)} / 0,01$$

Condição. O tamanho do pé-de-meia, no entanto, pode variar muito de conscin para conscin, pois irá depender da quantia gasta mensalmente. Outros fatores que influenciam nesta condição são a maneira que a pessoa pretende aplicar estes recursos (investimentos de renda fixa ou variável, de maior ou menor risco), o valor mensal que será destinado para este objetivo, estimando assim, o tempo necessário para conquistar a tão desejada liberdade financeira.

Exemplologia. Eis, pelo menos 3 exemplos em ordem crescente, propostos pela autora, que estabelecem o desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira:

1. Básico: a condição de a conscin obter organização mínima das finanças pessoais com planilhas de controle e constituição de reserva financeira inicial equivalente a soma de três meses de suas despesas brutas;

2. Intermediário: a condição da conscin possuir a reserva financeira mínima que garanta cinco anos de suas despesas brutas;

3. Avançado: a condição de a conscin constituir pé-de-meia suficiente sem ter dependência da aposentadoria convencional.

Serialidade. Como pode-se notar, o desenvolvimento da liberdade proexológica econômico-financeira, é gradativo e por etapas. Entretanto, há muitos aspectos da conscin que precisam ser levados em consideração. Como já trazido anteriormente, na serialidade existencial, a consciência pode ter vi-

venciado diversos contextos e papéis que a tornou hoje, parte do convívio grupocármico atual, podendo ser este convívio saudável ou doentio. Logo, a sua relação com o dinheiro, neste caso, também traz rastros energéticos com o passado, que hoje pode se manifestar como perfil de conscin do tipo *miserê* e ou do tipo *large*.

Contextos. Quando abordado o aspecto da liberdade nas finanças, é preciso entender em que contextos se quer obter essa liberdade, pois mesmo conquistando situação favorável com um bom pé-de-meia constituído, a conscin pode empregar de maneira equivocada seus recursos, vivenciando patomimeses ligadas aos contextos monárquicos, como exemplo: hedonismo, consumo excessivo de bebidas alcólicas, consumismo exacerbado, ostentação, etc.

Obtenção. Neste caso, ter objetivos claros quanto a obtenção e o acúmulo de dinheiro de modo a fazer valer seus compromissos proexológicos é preservar a proéxis, evitando seus desvios, contribuindo para a conquista da liberdade proexológica econômico-financeira e assim executando com mais êxito suas metas existenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dedicação. Lidar bem com o dinheiro é uma das tarefas a serem superadas na vida humana. Quanto antes a conscin se dedicar a isso, desde que seus objetivos pessoais estejam conectados a sua proéxis, conquistará mais rápido a Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Autopesquisa. Conquistar essa condição exige da conscin dedicar-se à sua autopesquisa de modo a compreender aspectos tais como sua seriéxis, seus traços pessoais e até mesmo seu contexto atual, ao observar com atenção como estes aspectos interferem no convívio com outras conscins e como cada um lida de modo diferente com a obtenção e uso do dinheiro.

Progresso. Neste sentido, a partir dos estudos sobre finanças através da Conscienciologia, a autora foi aos poucos percebendo e conquistando esse progresso dentro de sua organização financeira, de modo a alcançar o segundo estágio, que propôs como intermediário, da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira. Outro aspecto importante para autora foi perceber que este tema, objeto principal de pesquisa deste artigo, pode contribuir com outras diversas consciências, já que é um dos fatores fundamentais para que a conscin possa obter uma proéxis exitosa.

Benefícios. Os benefícios de uma relação mais saudável e equilibrada com as finanças pessoais possibilitará à conscin mais lúcida, a antecipação de suas demandas interassistenciais, minimizando

consideravelmente a pressão sobre como se dará a sua autossustentação financeira, aplicando mais rápido o desencadeamento de sua atuação no âmbito policármico.

Aplicação. Espera-se que essa pesquisa evolua para a aplicação prática deste processo por outras conscins as quais possam experenciar e compartilhar suas vivências obtidas, mostrando quais são os efeitos práticos atribuídos à conscin que conquista, ou está desenvolvendo a sua Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leite, Hernande;** *Finanças*; In: **Polizel, Caio**; Org.; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; revisoras Dayane Rosa; *et al.*; 300 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 151 a 170.
2. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 178 a 179.
3. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*, revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 172 p.; 40 caps.; 15 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2011; página 27.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Jacob, Mariane;** *Inteligência Financeira Invoxogênica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.834 a 12.840.
2. **Leite, Hernande;** *Inteligência Financeira Proexogênica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.841 a 12.850.
3. **Otuzi, Roberto;** *Babelismo Financeiro*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.421 a 4.427.

NOMADISMO CONSCIENCIAL COMO PREPARAÇÃO PARA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS

Consciential Nomadism as a Preparation for Proexis Accomplishment

Marcelo Pires

Gerente de Melhoria Contínua, graduado em Engenharia Metalúrgica, Mestre em Engenharia Mecânica, com ênfase em Projetos e Materiais. Voluntário da Conscienciologia desde setembro de 2019 pela ISIC e APEX. Tenepessista desde 2008.

pires.m.marcelo@gmail.com

Palavras-chave

Internacional
Paradiplomacia
Universalismo

Keywords

International
Paradiplomacy
Universalism

Resumo:

O autor apresenta o Nomadismo Consciencial como uma ferramenta para desenvolver competências necessárias para a consecução da proéxis. Na condição de conscin cobaia, o autor partilha as suas principais experiências provenientes das vivências no Brasil, Oriente Médio e Europa, com ênfase no período vivido no Oriente Médio e faz paralelos de quais maneiras esses aprendizados auxiliaram no início de suas atividades conscienciológicas em uma proéxis internacional ao se basear nos EUA. O artigo apresenta o universalismo, poliglotismo, paradiplomacia e epicentrismo como competências a serem desenvolvidas, bem como a hipótese do nomadismo consciencial contribuir para o desenvolvimento de maior resiliência, sustentabilidade e disciplina em atividades longe do grupo evolutivo.

Abstract:

The author presents the consciential nomadism as a tool to develop competencies necessary for accomplishing the proexis. As a guinea pig, the author shares his main learnings from his experiences in Brazil, the Middle East, and Europe, with an emphasis on the period he lived in the Middle East. He explores parallels on how these learnings helped at the beginning of his conscientiological activities an international proexis based in the USA. The article presents universalism, polyglotism, paradiplomacy and epicentrism as competences to be developed, as well as the hypothesis that consciential nomadism contributes to the development of greater resilience, sustainability, and discipline in activities carried out far from the evolutionary group.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação desse artigo foi partilhar as experiências do autor com processos de expatriação internacional e o impacto que tais experiências tiveram na ampliação de visão do mundo e de um maior senso universalista. A itinerância aparentemente intrafísica por motivos profissionais acabou

constituindo a possibilidade de realização de um nomadismo consciencial trazendo valiosos aprendizados para a consecução da proéxis.

Nomadismo. Este artigo objetiva apresentar de que maneira a conexão de tais vivências de fatos e parafatos desse período auxiliaram em futuras reciclagens conscienciais íntimas e melhoraram a capacitação do autor para assumir uma proéxis internacional. Assim propõe-se o nomadismo consciencial como uma técnica preparatória para o intermissivista fazer uma transição de uma mentalidade de cultura nacional para uma terceira cultura mais globalizada. Esse conceito é importante porque aumenta o *rapport* e comunicabilidade com consciências de diversos países facilitando a consecução de uma proéxis internacional.

Metodologia. O autor utilizou anotações pessoais para realizar uma análise crítica de suas vivências em 4 países. A técnica de anotações pessoais é uma fonte de informações rica, mas cabe ao pesquisador agendar avaliações periódicas. Recomenda-se planejar revisões mensais para verificar o progresso, alinhamento e desvios de atividades em relação ao plano inicial.

Estrutura. Assim, esse artigo foi organizado com a seguinte estrutura:

- I. Período Prévio à Expatriação Internacional.
- II. Período no Oriente Médio.
- III. Retorno ao Brasil.
- IV. Período nos EUA.
- V. Assunção da Proéxis Internacional.

I. PERÍODO PRÉVIO À EXPATRIAÇÃO INTERNACIONAL

Conscienciologia. O autor teve o seu primeiro contato com a Projeciologia e Conscienciologia no então Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), no Rio de Janeiro, em 1991. Apesar de ter percebido que as ideias propostas não eram uma novidade e entravam em ressonância com ideias inatas, ele acabou se afastando do grupo após completar os cursos existentes naquele momento. Durante o afastamento, o autor completou o seu curso de graduação na faculdade e se mudou para o estado de São Paulo, em 1996.

Proéxis. Uma sensação de “algo por fazer” ou “tarefa incompleta” persistiu no íntimo do mesmo durante anos, como consequência do afastamento da consecução da proéxis. Tal afastamento prosseguiu

ria até 2003, quando ocorreu uma retomada de tarefa a partir de uma ligação telefônica e convite de um amigo evolutivo dos tempos de IIP.

Retomada. Tal reaproximação acabou sendo um momento de alta produtividade com intenso estudo e leituras, buscando atualização com relação a anos de pesquisas que a comunidade conscienciológica vinha desenvolvendo. O caminho natural acabou sendo a participação nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), dentre estes o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC) entre 2007 e 2008, bem como os cursos de campo ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1) e ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2), respectivamente em 2008 e 2009.

Voluntariado. Durante o ECP1, o tema recorrente da turma foi a retomada de tarefa. O desejo de começar a voluntariar surgiu cada vez mais forte e o próximo passo foi iniciar o voluntariado com a equipe do IIPC de São Paulo, em 2008. Apesar do início do voluntariado, continuava um desconforto, uma sensação de estar atuando em subnível.

Oportunidade. Em 2009, surgiu uma oportunidade profissional de trabalhar nos Emirados Árabes em um projeto de consultoria pela empresa em que o autor trabalhava. Naquela mesma época, participou do curso ECP2. A questão de qual seria a melhor escolha foi natural e apareceu de maneira intensa. Apesar de ter um sentimento de que estava em subnível no voluntariado, tinha uma preocupação em não se desviar de novo do grupo conscienciológico, visto que já havia perdido muitos anos de oportunidade evolutiva no primeiro momento de ausência. Tal decisão acabou sendo uma questão presente em suas reflexões durante o curso e a Técnica da Madrugada descrita por Balona (2015, p. 99) acabou sendo a melhor recomendação para clarear a questão.

Técnica da Madrugada. Durante 7 noites, o autor acordou sem auxílio de despertador no meio da madrugada. Em ambiente sereno, praticava mobilização básica de energias e depois começava uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos em aceitar a proposta de 2 anos de expatriação no Oriente Médio. Buscou desafiar-se a levantar o mesmo número de fatores prós e contras em tal decisão. O principal aspecto negativo era que iria se afastar ainda mais do grupo evolutivo durante um período, mas os aspectos positivos de proporcionar uma imersão da família na língua inglesa e de proporcionar uma chance de todos aumentarem o senso universalista ao conhecer outras culturas foi chave na decisão de aceitar a oferta.

Nomadismo. Naquele instante ainda não era completamente claro para o autor, que ao aceitar tal oferta ele estava iniciando o uso da técnica de nomadismo consciencial. Vieira (2018; p. 15.753) define

nomadismo consciencial como “a condição hígida da consciência quando lúcida e errante, movimentando-se constantemente de determinado *locus* para outro, em busca de experiências enriquecedoras para a evolução, prestando assistência esclarecedora à Humanidade.”

II. PERÍODO NO ORIENTE MÉDIO

Adaptação. No final de 2009, a família se reuniu em Dubai, nos Emirados Árabes. Com certeza, uma expatriação nunca é fácil, principalmente a primeira que a pessoa realiza. Sendo um processo desafiador, ocorreram muitos erros e acertos, mas de maneira geral, os benefícios avaliados durante a realização da Técnica da Madrugada foram atingidos. Os desafios em tais empreendimentos fazem parte do processo de adaptação e aprendizado. Assim o autor gostaria de focar na apresentação de 4 ferramentas para acelerar a adaptação à nova realidade, listadas em ordem alfabética:

1. **Contatos** – Procurar uma pessoa de mesma nacionalidade, que já esteja morando no país de destino. Conversas informais sobre a experiência adquirida são outra boa ferramenta para acelerar o processo de adaptação.

2. **Cultura** – “Um fato é que a cultura dentro da intrafísica é como o ar. Muitos só percebem a sua existência quando ficam privados de sua cultura original¹”.

3. **Pesquisa** – Recomenda-se buscar informações sobre história, cultura, religião, língua, economia. Quanto mais a pesquisa for expandida e mais detalhes o pesquisador buscar, menor será o choque com a nova realidade.

4. **Treinamento Transcultural** – Pode ser importante verificar essa possibilidade caso uma empresa esteja patrocinando a mudança. Tais treinamentos quando executados por times com o mínimo de competência, são valiosos e úteis no processo.

Vivências. Um processo de adaptação cultural apresenta diversos estágios e níveis de sucesso dependendo do abertismo e preparação prévia da conscin frente aos desafios do novo ambiente cultural. À medida que a conscin acumula experiências repetidas em mudanças internacionais, estabelece certo nível de competência pessoal para lidar com as novas mudanças e situações. A experiência do autor no processo de mudança para os Emirados Árabes proporcionou aprendizados que colaboraram para uma melhor capacitação para consecução de uma proéxis internacional. Seguem 5 dessas vivências, listadas em ordem alfabética:

1. **Idioma** – O idioma oficial nos Emirados Árabes é o árabe, mas o país é praticamente bilíngue. O inglês, juntamente com o árabe, é amplamente utilizado para permitir a comunicação entre uma população composta por muito mais do que 100 nacionalidades. Isto proporcionou para o autor e a sua família a chance de imergir e melhorar a fluência no idioma inglês.

2. **Materialismo** – A população dos Emirados Árabes é composta por 87% de expatriados (WIKIPEDIA, 2020) provenientes de diversos países, que são atraídos por empregos dos mais variados níveis salariais. Independente das desigualdades de renda, existe um foco no LoC externo, em ter bens materiais como carros de luxo, joias e uma vida social agitada com restaurantes e grandes *shopping centers*. Tudo isso construído no meio do deserto, a partir de vastas somas financeiras provenientes da indústria do petróleo. Sob o ponto de vista proexológico, a criação de um “pé-de-meia” é estratégica para consecução da proéxis, porém, em tal cenário o intermissivista precisa utilizar sempre algumas questões de reflexão: por que eu preciso de algo? Para que eu preciso disso? Para quem? Caso a pessoa não tenha claras as respostas para essas perguntas, torna-se muito fácil ser carregada pelo holopensene e cair na sedução de uma vida de luxo.

3. **Multiculturalismo** – Durante as atividades profissionais, o autor trabalhou em um projeto de construção de uma planta de produção de alumínio primário que contava com profissionais de 50 países diferentes (NEVILLE, 2011). O autor levou dois grupos de profissionais da empresa para a qual estava prestando consultoria para treinamento em outros países. Uma dessas comitivas era composta por 18 pessoas, oriundas de 14 países diferentes. A constante interação com tal variedade de pessoas e culturas era um constante exercício de escuta, diálogo e entendimento. Em paralelo, a família convivia também em um ambiente multicultural, estudando em colégios que continham a presença de 110 nacionalidades diferentes (DAA, 2020).

4. **Paradiplomacia** – Tal ambiente multicultural foi um exercício constante da diplomacia por parte do autor durante os 18 meses que viveu no país. Cultura, religião, política internacional eram alguns tópicos que requeriam cautela. Podemos expandir esse raciocínio para a multidimensionalidade e considerar aspectos da paradiplomacia. A Tenepes (Tarefa Energética Pessoal) continuou sendo praticada, seguindo regularmente as atividades de assistência. A pressão holopensênica de origem religiosa era intensa. Assim, o autor considerava-se constantemente como um hospede temporário no país e apresentava as suas práticas energéticas como uma alternativa “espiritual”, deixando claro que respeitava as opções religiosas das consciexes daquela região.

5. **Religião** – Apesar dos Emirados Árabes serem considerados um país progressista e mais liberal dentro do grupo de países que seguem a religião islâmica, esse tópico ainda é um aspecto sensível e requer atenção do expatriado. O país possui um sistema judicial composto por tribunais cíveis, criminais e pela *Sharia*, ou tribunal religioso. O autor teve que se informar sobre comportamentos comuns ao cidadão ocidental e que poderiam gerar punições por serem considerados atos indecentes ou blasfêmia. Uma atenção maior é requerida às mulheres estrangeiras que vivem ou trabalham em tais ambientes. Por exemplo, uma mulher que denuncia um estupro, normalmente acaba sendo punida com prisão por ter cometido sexo fora do casamento.

Europa. Após aprendizado proporcionado pela experiência nos Emirados Árabes, o autor viveu por um período na Europa, o qual proporcionou, basicamente, um reforço dos aprendizados obtidos no Oriente Médio. Assim, tais experiências não serão detalhadas nesse artigo. Apenas ressalta-se que a natureza do ser humano é muito similar, independentemente de sua nacionalidade e cultura, mas não se deve subestimar o papel da mesologia em criar lentes que interferem em nossa visão do mundo. Assim é crítico que a mensagem seja adaptada a cada público.

III. RETORNO AO BRASIL

Expectativa. Ao retornar ao Brasil, havia uma certa expectativa de que a proximidade de colegas evolutivos e das Instituições Conscienciocêntricas iriam alavancar a evolução. O fato é que não houve um desejo de se reaproximar do grupo e de voluntariar durante o breve instante de retorno ao Brasil. Ocorreu um fenômeno chamado Choque Cultural Reverso quando a pessoa não consegue mais se adaptar à cultura de seu país de origem. Houve então a decisão de sair novamente do país com destino aos Estados Unidos.

Choque Cultural. Quanto maior o tempo que a conscin se ausenta do país natal, maior é o risco de choque cultural reverso. O autor permaneceu um total de 4 anos no estrangeiro. Storti (2003) define o Choque Cultural Reverso como experiência do cidadão que permanece um longo período no exterior e ao retornar percebe que a cultura é muito diferente daquela à qual se adaptou, mas também pode ter se tornado diferente devido ao longo tempo de ausência ou diferente de uma cultura idealizada, utópica.

IV. PERÍODO NOS EUA

Reaproximação. Após o período inicial de adaptação nos EUA, o autor iniciou contatos de reaproximação com a Conscienciologia, buscando grupos de trabalho on-line, voluntários e pesquisadores locados no país. Nesse momento, verificou que as atividades conscienciológicas no novo país estavam estagnadas e resolveu iniciar um trabalho de autopesquisa e voluntariado de maneira mais comprometida.

Paralelos. As vivências adquiridas no Oriente Médio acabaram tornando-se valiosas devido a alguns paralelos, citam-se 4, listadas em ordem alfabética:

1. **Materialismo** – O chamado sonho americano considera a felicidade ligada a bens materiais. Um exemplo claro é o filme “Em Busca da Felicidade”, de 2006, estrelado por Will Smith, que mostra a luta de um pai em superar dificuldades financeiras e proporcionar conforto e um lar para o filho. A exemplo dos Emirados Árabes e de diversos outros países, o materialismo também é presente e forte. A experiência obtida em Dubai facilitou o processo de adaptação com a evitação do padrão de consumismo amplamente presente na cultura americana. Assim, priorizaram-se os investimentos em cursos, artefatos do saber e atividades em geral que poderiam alavancar a execução da proéxis.

2. **Paradiplomacia** - O autor verificou que o holopense conscienciológico se encontra bastante disperso. As atividades presenciais oferecidas por voluntários ligados a instituições alinhadas com a UNICIN são muito raras. Existe a necessidade de realizar um trabalho de maior divulgação da tares nesse país. Os esforços contínuos de conexão com voluntários ativos de ICs e pré-ICs, bem como reconciliação com antigos voluntários que se afastaram, precisam ser uma prioridade dos intermissivistas atuantes nos EUA.

3. **Religião** - O autor veio a fixar residência no estado americano da Geórgia, em uma região apelidada de “Cinturão da Bíblia”, onde as igrejas evangélicas estão plenamente disseminadas e boa parte das relações sociais se formam em torno de tais cultos. O fundamentalismo está tão presente no cristianismo nos EUA, quanto no islamismo nos Emirados Árabes. Nesse contexto, o intermissivista possui uma maior liberdade de expressão, quando comparada com a do Oriente Médio, liberdade essa garantida pela constituição americana. Assim, as atividades de autopesquisa e divulgação de atividades conscienciológicas são garantidas e o autor observou uma pressão holopensênica muito menor quando comparada com a apresentada no Oriente Médio.

4. **Universalismo** - Cinquenta anos após os movimentos de Liberdade Civil, o racismo e a xenofobia continuam permeando a população americana. Isto tem sido agravado por um cenário de extrema polarização política. Valores universalistas e a perspectiva de sermos consciências multiexistenciais mostram a incoerência e o anacronismo de tais crenças. O universalismo, em conjunto com a paradiplomacia, são críticos para consecução da proéxis nos EUA.

V. ASSUNÇÃO DA PROÉXIS INTERNACIONAL

Avaliação. Em julho de 2020, completam-se 11 anos que o autor utilizou a Técnica da Madrugada para avaliar os benefícios de uma expatriação e se tal movimento seria um desvio de proéxis ou uma capacitação. Na percepção deste autor, a proéxis vai sendo executada passo a passo, e à medida que avançamos em sua execução, as dúvidas vão clareando-se.

Minipeça. A ação leva à certeza ou à necessidade de reavaliação. Após uma década em movimentações internacionais e contatos com culturas diversas, a certeza de uma proéxis internacional vai consolidando-se. Ao observar erros e acertos, as oportunidades trazidas pelo nomadismo consciencial foram fundamentais para o autor atingir o nível de maturidade atual e poder atuar como uma minipeça em um maximecanismo na consecução de uma proéxis grupal internacional.

Internacionalização. A maior parte das obras e cursos da Conscienciologia encontram-se apenas em português (Ano-base:2020). O autor vem trabalhando em cooperação com equipes da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX) e da *Interassistential Services for the Internationalization of Conscienciology* (ISIC) na tradução e divulgação de cursos e livros dessa neociência para a língua inglesa.

Trafores. O autor gostaria de enfatizar 5 competências e trafores desenvolvidos, que são críticos para os intermissivistas que desejam executar uma proéxis internacional, listadas em ordem alfabética:

1. **Entendimento.** O entendimento do holopensene local para interação lúcida com as consciências locais de maneira hígida.

2. **Epicentrismo.** O epicentrismo ao assumir o seu papel como uma minipeça em um maximecanismo multidimensional.

3. **Paradiplomacia.** A Paradiplomacia, através do respeito ao nível evolutivo das consciências ao apresentar a Conscienciologia como uma nova alternativa.

4. **Poliglotismo.** A comunicação poliglota, sendo o inglês adicionado ao dicionário cerebral para melhor acesso a conscins de outros países.

5. **Universalismo.** O universalismo vivido ao apresentar verdades relativas de ponta independente de credos, orientações políticas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. O nomadismo consciencial, passando pelo Oriente Médio e Europa, apresentou-se como um qualificador para esse autor adquirir competências que não seriam desenvolvidas caso este continuasse a morar e voluntariar no Brasil. A experiência em ambiente mais adverso proporcionou uma maior resiliência e o entendimento de desenvolver sustentabilidade e disciplina em atividades longe do grupo evolutivo. Tais neossinapses e trafores passaram a ser essenciais para a consecução de proéxis grupal internacional.

Notas

1. Anotações pessoais de discussões sobre o tema com Adriana Pires em 17.05.20; Marietta, GA, EUA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1 Ed. Marina a a a Thomaz; 2 Ed. Daniel Muniz; 3 Ed. Cristina Arakaki; 4 Ed. Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 partes; 2 seções; 11 caps.; 23 E-mails; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 84 filmes; 1 foto; glos. 86 termos; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 5 sinopses; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 25 infográficos; 20 cenografias; 21 websites; posf.; 338 refs.; 28 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4 Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 99 e 100.

2. **DAA; Dubai American Academy.** Disponível em <<https://www.gemsaa-dubai.com/About-Us>>; Acesso em 05/07/2020. **Wikipedia;** Desenvolvido pela Wikipedia Foundation; Apresenta conteúdo enciclopédico; Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/United_Arab_Emirates>. Acesso em: 12 jul. 2020.

3. **Emirates; Power Magazine;** – 2011 – Disponível em <<https://www.powermag.com/top-plantemirates-aluminum-smelter-complex-emal-al-taweelah-abu-dhabi-united-arab-emirates/>>. Acesso em 05 jul. 2020.

4. **Neville**, Angela; *Top Plant: Emirates Aluminum Smelter Complex (EMAL), Al-Taweelah, Abu Dhabi, United Arab Emirates; Power Magazine;* – 2011 – Disponível em <<https://www.powermag.com/top-plantemirates-aluminum-smelter-complex-emal-al-taweelah-abu-dhabi-united-arab-emirates/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

5. **Storti**, Craig; *The Art of Coming Home*; 3 Edição; Intercultural Press; Boston, MA, EUA; 2003; páginas 1 e 12.

6. **Vieira**, Waldo; *Nomadismo Consciencial*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896

refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.753 a 15.757.

FILMOGRAFIA

1. Em Busca da Felicidade. **Título Original:** *The Pursuit of Happyness*. **País:** EUA. Data: 2006. **Duração:** 117 min. **Gênero:** Drama. **Idioma:** Inglês. **Direção:** Gabrielle Muccino. **Elenco:** Will Smith; Jaden Smith, Thandie Newton, Dan Castellaneta, Brian Howe. **Produção:** Will Smith; Todd Black; Jason Blumenthal; James Lassiter; Steve Tisch. **Roteiro:** Steven Conrad.

VESTIBULAR E PROÉXIS: MOMENTO DECISIVO PARA O INVERSOR

College Admission Test and Proexis: Decisive Time for the Inversor

Thiarles Souza Filho

Estudante, atualmente (Ano-base: 2020) cursando pré-vestibular. Voluntário da Instituição Conscienciocêntrica Ectolab e Policons SC desde 2018.

thiarles.2017317845@gmail.com

Palavras-chave

Enem
Inversão
Profissão
Programação Existencial

Keywords

College Admission
Inversion
Profession
Existential Programming

Resumo:

Este artigo objetiva demonstrar a importância da preparação adequada para os exames de admissão em universidades, antes, durante e após as provas, pelo vestibulando inversor, através do aproveitamento do conteúdo abordado no Ensino Médio, alinhado à programação existencial. Serão citados hábitos saudáveis e rotinas úteis, auxiliares do estudante, e possibilitadores da manutenção do foco e da atenção às possíveis posturas que devem ser evitadas pela conscienciosa inversora, sem sucumbir à autopressão, devido ao momento de intensa autocobrança em ser aprovado. Também serão apresentadas técnicas para o preparo cognitivo e emocional da conscienciosa, imprescindíveis à sustentação da homeostase pensêmica e ao alcance das recompensas geradas pelo aut esforço durante o momento decisivo e impactante na vida do intermissivista.

Abstract:

This article aims to demonstrate the importance of adequate preparation for university entrance exams, before, during, and after the exams, by the inverter student, using the content covered in high school, aligned with the existential program. The author shares healthy habits and useful routines, helping the student, and enabling the maintenance of focus and attention to possible postures that should be avoided by the inverter conscienciosa, without succumbing to self-pressure, due to the moment of intense self-demand in being approved. The author also presents techniques for the conscienciosa's cognitive and emotional preparation, which are essential for sustaining thosenic homeostasis and achieving the rewards generated by self-effort during the decisive and impacting moment in the intermissivist's life.

INTRODUÇÃO

Motivação. Este artigo denota grande influência na vida do autor, tendo em vista a complexidade de preparação para vestibulares sérios e concorridos, em universidades públicas ou privadas exigentes de maior proficiência nos cursos, a exemplo de Direito, Engenharia e Medicina, opção do escritor. Durante a pressão extrafísica exercida, pode ocorrer tanto o desvio da rota profissional quanto a desistên-

cia do voluntariado. Existe a necessidade de eliminar comportamentos anticosmoéticos para manter o equilíbrio nos estudos. Neste viés, observa-se a relevância em detalhar os aprendizados, na hipótese de contribuir com a profilaxia empírica dos demais vestibulandos inversores.

Público-alvo. Este trabalho adequa-se às consciências predispostas e interessadas em realizar os exames de admissão universitária, almejantes de aprovação e, concomitantemente, desenvolver o trabalho proexológico, pré-definido no Curso Intermissivo (CI), minimizando as posturas antiproéxis e a autocobrança pensênica. O artigo tem, como público-alvo, vestibulandos veteranos, os quais já realizaram a prova em anos anteriores; vestibulandos estreantes, cujo primeiro exame se dará ao final do ano; ou treineiros, não estando possibilitados de ingressar em universidades, porém realizando as provas como forma de treino.

Objetivo. A finalidade deste trabalho é explanar a respeito de técnicas para a conscin inversora prestadora de vestibular diminuir a pressão no momento decisivo, atentando-se à profilaxia necessária ao alcance do alto desempenho nas provas, somada ao exercício do voluntariado, levando de eito as duas condições da maneira mais harmoniosa possível.

Metodologia. Para elaboração deste artigo, foram utilizadas as autopesquisas e experiências pessoais do autor, técnicas conscienciológicas capazes de promover autorreciclagens evolutivas e técnicas específicas relacionadas à autogestão e autorganização.

Estrutura. Este artigo divide-se em 4 seções:

- I. Fase Preparatória para o Vestibular.
- II. Hábitos Saudáveis e Rotinas Úteis Atratores de Resultados Benéficos.
- III. Posturas Evitadas pelo Inversor.
- IV. Recompensa pelo Autesforço numa Visão Conscienciológica.

I. FASE PREPARATÓRIA PARA O VESTIBULAR

Profissão. A escolha convicta da profissão é o primeiro passo na jornada da conscin almejante do ingresso em universidades, por meio do vestibular. O inversor tende a, no mínimo, passar metade da vida intrafísica realizando tal ocupação, sendo condizente afirmar a chamada de atenção para a decisão assertiva proexológica, cumprindo o *trinômio motivação-trabalho-lazer*.

Incerteza. Torna-se comum para os alunos de Ensino Médio, no ano decisivo do exame, apresentar objeções e dúvidas de qual área cursar.

Carreira. A falta de autoconhecimento, somada ao desconhecimento das áreas profissionais, afeta diretamente na definição da carreira ideal. Segundo citação do romancista Lewis Carroll (2002, p.59): “Se você não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve”.

Cosmoética. A opção do curso deve ser, essencialmente, cosmoética. O inversor, ao assumir a execução da programação existencial, jamais deve exercer profissão, de algum modo, contrária a tal base do paradigma consciencial.

Lista. Segue, em ordem alfabética, lista com 9 exemplos de ocupações laborais anticosmoéticas, as quais devem ser evitadas pelo inversor:

1. Atirador de elite;
2. *Blackwater*;
3. Caçador;
4. Contrabandista;
5. Gestor de vendas de qualquer produto ilícito;
6. Homem-Bomba;
7. Traficante de drogas;
8. Traficante de órgãos;
9. Traficante de pessoas.

Intencionalidade. Mesmo não ocupando qualquer profissão acima, vale ressaltar que a cosmoética depende da intencionalidade do intermissivista e que nem todas as profissões são coerentes com a evolução do universo.

Saúde. Importante salientar a condição de atuação nas indústrias de álcool, tabaco e outras empresas vendedoras de produtos que, apesar de lícitos, prejudicam demasiadamente a saúde holossomática dos demais indivíduos.

Traders. E ainda, especificamente, ficar atento àquelas profissões que, indiretamente, podem gerar prejuízos, alimentando, sem o conhecimento prévio, indústrias de bebidas ou cigarros, como por exemplo, a compra de ações das empresas dos ramos citados, efetuadas por *Traders*.

Corrupção. Assim como os *Traders*, de modo indireto, empresas envolvidas em escândalos econômicos e corrupção também devem ser avaliadas, no momento da decisão de carreira profissional.

Exemplo. O escritor deste artigo, após conversa informal com os familiares, cursando o nono ano do Ensino Fundamental (Ano-base: 2016), decidiu dedicar-se aos estudos para ingressar no curso de

Medicina, devido ao entendimento dos trafores apresentados e à ampla interassistência promovida às consciências do Planeta, além de observar forte afinidade com a área da saúde.

Orientação. A busca por grupos de orientação profissional, bem como o diálogo com professores e responsáveis, também se torna importante para o estudante incerto da futura profissão, visando a aquisição de maior discernimento quanto à ocupação laboral.

Agenda. A criação de uma agenda, com horários fixos para cada atividade diária, é fundamental na organização do inversor, auxiliando na disciplina do estudo, possibilitando um planejamento de atividades futuras, além de permitir a flexibilização de horários caso haja imprevistos.

Competência. O vestibulando precisa compreender a alta exigência das universidades mais concorridas. A mesma se dá não apenas pela demonstração de conhecimento, mas de competências, tais como argumentação, interpretação, raciocínio lógico e correlação de conteúdos com o contexto atual da sociedade, para ingressar nos cursos de relação candidato/vaga elevada.

Estudante. O estudante convencional, exercendo apenas a resolução de questões, não pensando além da informação obtida em sala de aula, nem demonstrando proficiência, certamente encontrará dificuldade para entrar nas faculdades mais disputadas.

Ambiente. O ambiente de estudo necessita de holopensene sadio, de modo a facilitar o foco do inversor na apreensão de conteúdo, reduzindo a possibilidade das distrações.

Mesologia. “A mesologia (ecologia) é um dos mais potentes holopenses na vida intrafísica, capaz de anular talentos e proéxis de legiões de conscins” (VIEIRA, 2017, p. 61).

Aporte. A mesologia, junta ao núcleo familiar conhecedor da multidimensionalidade, fizeram parte da vida deste inversor como exemplos de aportes proexológicos.

Provas. Segundo pesquisas orientadas por professores de colégios e de cursinhos pré-vestibular, o vestibulando pode realizar um número ilimitado de provas, porém focando em exames de, pelo menos, duas universidades de interesse. Ao encarar três ou mais provas, o estudante pode sentir desconforto na adaptação dos estudos aos diferentes modelos de prova, únicos de cada instituição. Ao indefinir uma prova específica, o desempenho poderá reduzir drasticamente no momento do teste.

Enem. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não classificado como um vestibular, deve estar na lista de realizações do vestibulando, sendo atualmente o principal meio de ingresso em diversas universidades brasileiras e algumas estrangeiras.

Universidades. O educando deve saber em quais universidades deseja entrar, pesquisando sobre os modos de ingresso, a relação candidato/vaga e as notas de corte dos anos anteriores. Tais parâmetros

são fundamentais na medição da quantidade de esforço necessária para o comprometimento da consciência no tocante ao vestibular.

Concorrência. Cursos mais concorridos e em universidades federais demandam maior dedicação do inversor, não raro, por mais de um ano.

Priorização. Durante o período, o vestibulando deve estudar a maior quantidade de assuntos relacionados às provas possível, porém focando meses antes nos módulos de maior importância. Saber priorizar a revisão dos conteúdos mais frequentemente cobrados é essencial para acertar grande número de questões.

Conteúdos. A realização de exames de anos anteriores, encontrados gratuitamente na internet, é prática comum que pode contribuir com o educando na identificação dos conteúdos cobrados mais frequentemente nas provas.

Simulados. A execução de simulados, em cursinhos pré-vestibular, colégios, ou em plataformas *online*, é o principal teste dos conhecimentos e das estratégias de prova utilizadas pelo vestibulando.

Dúvidas. Na sala de aula, o estudante pode tirar todas as dúvidas com o professor, na busca pela compreensão total de um assunto, sem resguardar objeções causadoras de mal-entendidos.

II. HÁBITOS SAUDÁVEIS E ROTINAS ÚTEIS ATRADORES DE RESULTADOS BENEFÍCOS

Hábitos. Serão listadas, em ordem alfabética, 11 procedências adequadas ao *binômio hábitos saudáveis-rotinas úteis*, utilizadas pelo escritor deste trabalho, as quais podem contribuir com os vestibulandos durante os estudos:

01. **Alimentação saudável.** O inversor, ao ingerir alimentos saudáveis, fornecerá os nutrientes adequados ao seu organismo para funcionar perfeitamente, possibilitando maior atenção e rendimento.

02. **Autocontrole emocional.** Tanto na incompreensão de conteúdos quanto ao não conseguir interpretar questões, o autocontrole emocional faz-se necessário, pois possibilita ao vestibulando manter a calma perante situações desagradáveis ou inesperadas, propiciando agir da melhor maneira em possíveis contratempos.

03. **Autodidatismo.** Ser autodidata é qualidade imprescindível a qualquer educando na busca pela qualificação do aprendizado. O estudante mecânico espera receber completamente o conteúdo de terceiros, e apenas o decora. Não é capaz de estudar por conta própria.

04. **Autopesquisa.** A autopesquisa permite ao inversor conhecer e aprimorar trafores, eliminar trafores e desenvolver trafores, facilitando o entendimento da sua condição proexogênica durante o período de provas. “Aquele que se analisou a si mesmo está deveras adiantado no conhecimento dos outros”, Diderot.

05. **Comprometimento.** Comprometendo-se totalmente com o vestibular, o estudante diminui consideravelmente o autassédio, mantendo-se focado na execução do propósito, consonante ao pensamento da autora Simone Zanella, no artigo “Quanto custa realizar a proéxis?”:

A assunção da responsabilidade proexológica consigo mesmo e perante a equipe de amparadores extrafísicos e assistidos pode gerar crises de crescimento quando à consciin intermissiva *cai a ficha* de não estar aproveitando coerentemente os recursos disponíveis” (2018, p. 84).

06. **Decisão.** A tomada de decisões baseadas no *binômio minutos-semanas* evita possíveis erros e atitudes prejudiciais ao vestibulando, cuja duração pode se estender por semanas, meses, anos ou, até mesmo, vidas. O estudante precisa entender a importância de sacrificar prazeres imediatos no intuito de desenvolver posturas evolutivas a longo prazo.

07. **Dedicação.** O educando dedicado, com “*fome de conhecimento*”, busca apreender adequadamente qualquer assunto, porque está à frente dos demais.

08. **Exercícios somáticos.** A intensa liberação hormonal, o fortalecimento do soma para menor desgaste energético, o aumento da expectativa de vida possibilitando tempo útil para realização da proéxis, são exemplos de benefícios gerados pela realização diária de atividades físicas.

09. **Práticas energéticas.** A aplicação diária do Estado Vibracional (EV) e da Mobilização Básica de Energias (MBE), antes e após o estudo, fornece estofo energético ao inversor, facilita a desassimilação de consciexes assediadoras, e contribui na absorção do conteúdo.

10. **Repetição excessiva.** A reexecução de questões, a revisão das matérias importantes, auxiliam o vestibulando a lembrar fácil e rapidamente o assunto estudado.

11. **Teática de conteúdos do vestibular.** Adquirir conhecimento, porém não testar na prática das questões, ou realizar grande leva de exercícios, mas evitar aprimorar a teoria, dificulta o entendimento completo dos assuntos, e pode afetar o desempenho do inversor no dia da prova. A teática deve ser constantemente aplicada pela consciin vestibulanda.

III. POSTURAS EVITADAS PELO INVERSOR

Posturas. A adoção de condutas antiproéxis por parte do estudante, certamente o afastará da rota da aprovação, necessitando abrir mão o máximo possível durante o momento de estudo. Segue, em ordem alfabética, lista com 10 posturas de evitação:

01. **Autocobrança.** Em caso de reprovação, torna-se desnecessária a autocobrança deslocada pela conscin, sendo importante compreender as circunstâncias causadoras do ocorrido. No caso do inversor lúcido, certo da programação existencial técnica, pode haver motivos externos para não acontecer a aprovação em determinado período.

02. **Arrogância.** O vestibulando que despreza o estudo e dedica-se apenas por obrigação, possivelmente não despertará gosto pelo conhecimento, sustentando o traço da arrogância e neofobia quanto a assuntos avançados e neoverpons.

03. **Comodismo.** No caso do autor deste trabalho, o discernimento de não ser suficiente o conhecimento adquirido até então, configura a importância da construção do sempreaprendente, promovendo evitação do comodismo e entraves no progresso evolutivo.

04. **Decidofobia.** O medo de decidir perante dilemas pode gerar contextos desagradáveis e levar a conscin vestibulanda a manifestar a *Síndrome do Bonzinho*, bloqueando e inibindo a autoexpressão. Aprender a posicionar e argumentar cosmoeticamente é excelente maneira de assistir o próprio inversor e as demais consciências envolvidas.

05. **Desmotivação.** A conscin, por vezes, apresenta dificuldade de reconhecer os benefícios do estudo neste período escolar, principalmente por interagir com outras consciências que desconhecem o valor proexológico, desmotivando-a.

06. **Desorganização.** O educando, na ausência de planejamento e horários fixos das suas atividades diárias, encontrará dificuldades no ajuste de imprevistos em sua rotina e no assentamento de novas atividades. Ademais, não possuindo locais pré-estabelecidos para guardar seus livros e cadernos, haverá aumento da desorganização.

07. **Eletrônicos.** A utilização de celulares e outros aparelhos eletrônicos durante o horário de estudo são fortes dissuadores para o inversor. O mais adequado é permanecer com tais aparelhos desligados ou, no máximo, em modo silencioso e, de preferência, distantes da conscin, enquanto estiver estudando.

08. **Hedonismo.** A maioria dos alunos das escolas brasileiras opta pelo prazer exacerbado ao invés dos livros. Saber como evitar essa zona de conforto em época de estudo permite ao inversor se precaver de possíveis procedências assediadoras, dissuasoras do caminho proexológico.

09. **Ignorância.** “Conhece-te a ti mesmo, torna-te consciente da tua ignorância e serás sábio”, Sócrates.

10. **Vitimização.** O estudante, ao lamentar a situação, reclamar das autocondutas ou heterocondutas, poderá entrar em melancolia intrafísica (melin) caso não procure reciclar-se. Pode estagnar, sem progredir nos estudos e, por conseguinte, ter baixa probabilidade de aprovação no vestibular.

Hesitação. É comum, em cursos com grande quantidade de candidatos por vaga, a aprovação na saída do Ensino Médio não ocorrer, promovendo hesitação e vontade fraca em se dedicar mais um ano ao estudo.

Persistência. Cabe, neste momento, a reflexão sobre os possíveis erros cometidos ao longo do ano, verificando a disponibilidade da reciclagem, e investimento nos estudos por mais doze meses. A experiência deste autor contribui devido ao fato de ter prestado vestibular para o curso de Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2019, sem aprovação, logo ao sair do Ensino Médio. Todavia, manteve persistência e atenção, sem perder o foco nos estudos, aceitando o recomeço, demonstrando maior motivação.

Técnicas. Foram experienciadas 10 técnicas conscienciológicas referidas no tratado “700 Experimentos da Conscienciologia”, do escritor e cientista Waldo Vieira (2013), possibilitadoras de manifestação pensênica mais sadia, auxiliadoras na melhora da saúde somática e psicossomática, essenciais na sustentação homeostática do vestibulando, listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Técnica da Autoconcentração Mental.**
02. **Técnica da Autorganização Existencial.**
03. **Técnica da Autorrelaxação Psicofisiológica.**
04. **Técnica da Evitação da Cultura Inútil.**
05. **Técnica da Evitação das Perdas da Memória.**
06. **Técnica da Evitação do Megatrafar Pessoal.**
07. **Técnica da Expansão das Próprias ECs.**
08. **Técnica da Instalação do EV.**
09. **Técnica da Otimização dos Estudos.**
10. **Técnicas Conscienciológicas da Vida Melhor.**

Ocupações. Ocupações externas ao estudo para o vestibular são possíveis conforme o nível de comprometimento do inversor. A assunção de várias tarefas adicionais sobrecarrega a rotina do vestibulando, enquanto a repulsão a ocupações externas dificulta o crescimento pessoal da conscin.

Responsabilidade. É o próprio estudante quem deve medir o número de responsabilidades suportáveis, mantendo atenção na autorganização, evitando sobrecarga de atividades para não comprometer o alto rendimento no estudo.

IV. RECOMPENSA PELO AUTOESFORÇO NUMA VISÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Intelectualidade. Certamente, ao final de um ou mais anos de dedicação aos livros, o inversor terá adquirido bagagem de informações não completamente inúteis, como penseniza a maioria dos alunos.

Utilização. Eis possíveis utilizações do conteúdo obtido em cada área de conhecimento estudada no Ensino Médio:

1. **Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química):** Entendimento do funcionamento e das reações bioquímicas do soma; conhecimento sobre medidas de proteção contra infecções crônicas, agudas e sexualmente transmissíveis, potenciais bloqueadoras da homeostase somática; aplicação do método científico em experimentos, formulando hipóteses e conclusões sobre as experiências vivenciadas; compreensão de medidas de segurança baseadas nas Leis de Newton.

2. **Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia):** Correlacionamento de contextos históricos com a atualidade, utilizando-se do paradigma consciencial na compreensão comportamental de conscins importantes em séculos passados; conhecimento sobre personagens históricas das Ciências Humanas, avaliando possíveis personalidades de retrovidas; entendimento dos mecanismos básicos de funcionamento e organização do Planeta Terra; atenção a acontecimentos ao redor do mundo; realização de reflexões pessoais sobre a própria existência e meio no qual o inversor está inserido, *linkando* teorias de filósofos e sociólogos com as condutas das consciências e do próprio vestibulando, bem como da socin; observação da plausibilidade do conhecimento adquirido, aplicando o Princípio da Descrença, postura profilática contra a robotização existencial (robéxis).

3. **Linguagens (Artes, Língua Portuguesa e Literatura):** Expansão do vocabulário léxico-gramatical da Língua Portuguesa; adequação à norma-culta, necessária na escrita de gescons; conheci-

mento sobre personagens históricas da Literatura e das Artes, avaliando possíveis personalidades de retrovidas.

4. **Matemática:** Facilidade e rapidez na realização de cálculos matemáticos básicos, frequentes no cotidiano das conscins; fortalecimento do raciocínio lógico, fundamental na formação de neossinapses cerebrais.

5. **Redação:** Aprimoramento da argumentação e articulação frasal, aplicando as demais áreas do conhecimento na criação de teses.

Amparo. À medida que as dificuldades proporcionadas pelo vestibular são superadas e a dedicação ao aprendizado mantém-se perene, o inversor passa a ser fortemente amparado, haja vista o grande salto dado em relação aos trabalhos proexológicos.

Questionamento. Seguem 8 autoquestionamentos primordiais ao vestibulando:

1. Tenho plena noção de qual profissão devo escolher?
2. Em qual universidade desejo ingressar?
3. Posso conhecimento e comprometimento suficientes para atingir a pontuação desejada no vestibular?
4. Faço todo o possível para ser aprovado?
5. Alinho meu padrão pensênico às posturas em prol da proéxis, mantendo-me firme nos meus objetivos?
6. Reconheço os trafores a serem qualificados, trafares a serem eliminados e trafais a serem desenvolvidos que podem repercutir na aprovação?
7. Cuido da saúde somática e psicossomática? Ou deprecio os veículos de manifestação dificultando o alto rendimento nos estudos?
8. Consigo assumir a condição proexológica concomitantemente ao vestibular?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maturidade. Depreende-se, após a realização do presente artigo, o montante de posturas necessário ao inversor para a escolha convicta do curso, em período de vestibular.

Importância. Muitos alunos não levam em consideração a importância de avaliar adequadamente as opções disponíveis.

Curso. Ao final deste trabalho, o inversor pode decidir, com maior clareza, o curso desejado e qualificar os hábitos de estudo, persistindo e superando os obstáculos presentes na caminhada evolutiva até conseguir a vaga na instituição de interesse, assentando as bases para realização da programação de vida.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Carroll**, Lewis; *Alice no País das Maravilhas*; Editora Arara Azul Ltda; Rio de Janeiro; RJ; 1ª Edição; p. 59; 2002.
2. **Diderot**, Denis; *Conhecimento (2) - Pensador*; Disponível em: <<https://www.pensador.com/conhecimento/2/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.
3. **Sócrates**; *Frases sobre Ignorância (4) - Pensador*; Disponível em: <https://www.pensador.com/frases_sobre_ignorancia/4/>. Acesso em: 26 jul. 2020.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 3ª Edição; p. 130, 131, 132, 133, 135, 335, 348, 378, 444 e 506; 2013.
5. **Idem**; *Manual da Proéxis*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 6ª Edição; p. 61 e 62; 2017.
6. **Zanella**, Simone; *Quanto Custa Realizar a Proéxis?*; Artigo; *Proexologia*; Revista; Anuário; Vol. 4, N.4; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 77 a 86.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA PROEXOLOGIA

APEX. A *Proexologia* é a publicação técnico-científica a qual objetiva a disseminação de estudos e pesquisas relativas à programação existencial pessoal e grupal das consciências em geral e respectivos efeitos evolutivos, periódico editado pela *Associação Internacional de Programação Existencial*.

Categorias. A *Proexologia* aceita trabalhos contendo autopesquisas proexológicas, análises de casos proéxicos, estudos biográficos e assuntos relacionados à Proexologia e áreas afins.

Artigos. Os artigos devem conter os seguintes elementos:

I. **Identificação.** Título, nome, *e-mail* e minicurrículo com as seguintes informações: áreas de atuação, formação profissional (graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado), atividade profissional, voluntário da Conscienciologia desde qual ano, voluntário de qual IC, se é tenepessista, verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*; autor de livro (título).

II. **Resumo.** Máximo de 150 palavras com a sinopse sobre o tema.

III. **Palavras-chave.** De 3 a 6 palavras-chave no idioma em que o texto está escrito.

IV. **Estrutura.** O artigo deverá conter até 3.500 palavras. Sugere-se que a parte introdutória contenha a contextualização e / ou a motivação da pesquisa, a apresentação dos objetivos, a metodologia utilizada e a organização das partes da produção textual. O desenvolvimento do texto deve ser apresentado em seções e as argumentações conclusivas devem estar relacionadas aos objetivos e resultados.

V. **Forma.** Os textos devem ser compatíveis com o *Word for Windows* (.doc), fonte tipo *Times New Roman*; tamanho 12; espaçamento 1,5; margens de 2 cm; justificado e páginas no *layout* tamanho *Carta*. O título deve ser em caixa alta, negrito, tamanho 12 e alinhado à margem esquerda.

E-mail. Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail: *revista@apexinternacional.org*.

Crítérios. O autor poderá submeter 1 artigo, o qual será avaliado conforme os seguintes critérios:

1. **Conteúdo.**
2. **Cientificidade.**
3. **Embasamento proexológico.**
4. **Originalidade.**
5. **Teática.**
6. **Consciencialidade.**
7. **Estrutura do trabalho.**
8. **Aplicabilidade.**

Etapas. Após o parecer positivo, o artigo será encaminhado para a fase de revisão de conteúdo. Terminado esta fase, o artigo será diagramado e, nesta etapa, caso seja necessário, a equipe da revista poderá fazer alterações de conformidade com a prévia autorização do autor ou autora do trabalho.

Citações. O texto deve dar crédito ao autor ou a autora de onde o trecho foi extraído. Citações diretas com até 3 linhas devem ser inseridas em “aspas duplas”. Citações longas com mais de 3 linhas devem ser inseridas em parágrafo próprio, sem as aspas, com recuo de 4 cm e espaçamento simples, conforme as normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

Referências. As referências bibliográficas, filmográficas e infográficas devem estar dispostas na ordem alfabética ao final do artigo seguindo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Tabelas. A inserção de ilustrações, gráficos e tabelas devem seguir as normas da ABNT.

Notações. Utiliza-se a notação "a.e.c" para datas referentes ao período “antes da era comum”; "e.c" para datas da “era comum” em substituição às notações "a.C" e “d.C”.

Estilística. A *Proexologia* propõe, sempre que possível, seguir o estilo redacional da *Enciclopédia da Conscienciologia*, adotando a estilística conscienciológica.

Neologismos. Os neologismos propostos nos artigos devem ser encaminhados ao *Conselho Internacional de Neologística (CINEO)*, consultacineo@yahoo.com.br, a fim de serem analisados e registrada a autoria dos termos. Para a análise e emissão do parecer, solicitamos aos autores que enviem, para cada termo proposto, os seguintes dados: termo; definição; sinonímia e antonímia.

Responsabilidade. O conteúdo dos artigos publicados na revista *Proexologia* são de responsabilidade dos autores e a inclusão nesta revista não significa endosso por parte dos editores e não representa, necessariamente, a opinião ou ponto de vista da APEX.

Direitos. O envio do trabalho para a *Proexologia* configura autorização concedida pelo autor(a), cedendo os direitos autorais para a revista.

Exemplar. O autor ou a autora do artigo receberá 1 exemplar da revista *Proexologia*.

Conselho Editorial da Revista *Proexologia*



PRINCÍPIO DA DESCRENÇA

DISBELIEF PRINCIPLE / PRINCIPIO DE LA DESCREENCIA

NÃO ACREDITE EM NADA,

NEM MESMO NAS INFORMAÇÕES EXPOSTAS NESTA OBRA.

O INTELIGENTE É FAZER PESQUISAS PESSOAIS SOBRE OS TEMAS.

DON'T BELIEVE IN ANYTHING,

NOT EVEN IN THE EXPOSED INFORMATION IN THIS WORK.

THE INTELLIGENT THING TO DO IS PERSONAL RESEARCHES ON THE THEMES.

NO CREA NADA,

NI SIQUIERA LAS INFORMACIONES EXPUESTAS EN ESTA OBRA.

LO INTELIGENTE ES INVESTIGAR PERSONALMENTE LOS TEMAS.



